

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Numerosas prisões na República Dominicana por ordem de Imbert

S. DOMINGOS, 27 — (F. P.) — A Polícia dominicana, sob as ordens do general Imbert, continua a proceder a numerosas prisões, em todo o país, ao mesmo tempo que reina a tranquilidade na capital. Ontem, não foi disparado um só tiro, em S. Domingos, entre as forças constitucionalistas do coronel Caamano e as do general Imbert, separadas pelos fuzileiros navais e os pára-quedistas americanos.

Indicam de fonte segura que a Polícia de S. Pedro de Macoris prendeu, ontem, à noite, o pai de um dos personagens mais importantes da confiança do coronel Caamano. Chama-se Montes Arache, de nacionalidade espanhola, cujo filho, o coronel Montes Arache, comanda o corpo dos «hornens-rás», grupo de choque dos constitucionalistas. Foram os homens do coronel Arache que participaram em todos

os ataques eficazes lançados desde o começo da rebelião contra os imbertistas.

Entretanto, a tranquilidade que reina na capital em nada modifi-

(Continua na página central)

ESTUDO ESTATÍSTICO SOBRE A HABITAÇÃO NA EUROPA INCLUINDO PORTUGAL

GENEVA, 27 — (F. P.) — A comissão de habitação, construção e planificação da comissão económica para a Europa, das Nações Unidas, publicou um importante e completo estudo estatístico sobre a habitação nos países da Europa. Por esse estudo se verifica, por exemplo, que mais de 50 por cento das habitações na Finlândia, Hungria, Irlanda, Noruega e Jugoslávia são ocupadas pelos respectivos proprietários, que a Irlanda e a Grã-Bretanha são os países onde existe maior proporção (87 por cento) de casas com um só fogo e que a França, Austrália e Alemanha Oriental são os países da Europa com casas mais antigas (pois 60 por cento dos edifícios foram construídos antes de 1918).

Por outro lado, na Checoslováquia, Dinamarca, Irlanda, Noruega e Portugal, uma habitação em duas possui banheira ou chuveiro. Mais de 80 por cento das habitações têm água corrente na maior parte dos países: isto é, em Portugal, na Checoslováquia, Dinamarca, Alemanha Oriental, França,

(Continua na última página)



O encontro do sr. Pierre Messmer com os ministros portugueses da Defesa e da Marinha

Pierre Messmer chegou hoje a Lisboa e falou da importância do acordo luso-francês sobre os Açores

Pierre Messmer, ministro da Defesa do Governo francês, chegou, esta manhã, por via aérea, a Lisboa, em visita oficial, a fim de participar em conversações relativas ao acordo luso-francês que permite a utilização, pela França, para fins

científicos no domínio da balística, de determinadas facilidades e instalações no arquipélago dos Açores.

O visitante, que se faz acompanhar de sua esposa, foi recebido, junto ao avião, pelos srs. general Gomes de Araújo, ministro da Defesa Nacional; general Venancio Deslandes e almirante Jacinto Neto Milheirico, secretários adjuntos à Defesa Nacional; conde de Rose, embaixador da França; adido militar à Embaixada de França; dr. Emilio Patricio, chefe do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros; etc.

O sr. Pierre Messmer, depois de ter desembarcado e recebido, na pista, os cumprimentos das entidades acima mencionadas, passou revista a uma guarda de honra constituída por uma companhia de Polícia Militar, com fanfarras e guião. Ouviram-se, então, os primeiros acordos da «Marselhesa» e da «Por-

(Continua na 14.ª página)

(Continua na última página)

O Benfica lutará em S. Siro

(Do nosso enviado especial, Fernando Soromenho)

MILÃO, 27 (Pelo telefone) — Chegamos ao dia desejado e, simultaneamente, temido por ambas as partes, Inter e Benfica. Esta noite, no Estádio de S. Siro joga-se a partida que está no pensamento de toda a Europa e que mobiliza as atenções de milhões de pessoas.

Se, de um modo geral, é ingrata a tarefa de fazer vaticínios sobre partidas de futebol, a dificuldade aumenta nestas circunstâncias, pois trata-se de um choque entre duas grandes equipas, decisão suprema de um torneio em que, efectivamente, se afirmaram as mais fortes.

O primeiro ponto de referência que diz respeito a vantagens com hipótese de influenciarem o desfecho da luta, vamos encontrá-lo na condenável deliberação da U. E. F. A., marcando o Estádio de S. Siro para esta final da «Taça dos Clubes Campeões Europeus». Assim, o pormenor ambiente, que pode pesar definitivamente no confronto de amanhã à noite, foi beneficiar de maneira absoluta um dos finalistas. Esta questão tem de por-se de forma insistentemente, como de resto merece, pois sintetiza a linha

VISADO PELA CENSURA

obscura por onde se processou todo este caso, prejudicando as possibilidades do campeão português.

Pergunta-se, entretanto, se o facto será suficiente para fazer vergar a cerviz ao Benfica. Do que me foi dado ver junto da comitiva «encarnada», o moral é forte, a determinação é absoluta — e o

desejo de desfazer o favoritismo do Inter uma ideia que os jogadores estão dispostos a materializar até ao sacrifício.

(Continua na 14.ª página)

32 PÁGINAS

H O P E
VIDA LITERÁRIA
E ARTÍSTICA

O malogro da visita de Gromiko à Turquia

Do correspondente particular JULIEN LE MOYNE
(Serviço combinado «Le Monde» — «Diário de Lisboa»)

ANKARA, Maio — O ministro dos Negócios Estrangeiros soviético terminou a sua visita à Turquia com um malogro completo. Numa conferência de Imprensa, a que assistiu antes de deixar esta cidade, declarou que não basta es-

tabelecer uma nova orientação geral para as relações russo-turcas ou mesmo definir o quadro de uma política de boa vizinhança entre os dois países, mas que é indis-

(Continua na 18.ª página)

Chegou a Berlim a rainha Isabel

BERLIM, 27 — (R.) — A rainha Isabel chegou ao aeroporto de Berlim Ocidental, depois de um voo, sem escolta, de 180 quilómetros, através da Alemanha Oriental.

Foi a primeira vez que a soberana atravessou território comunista.

A rainha Isabel tinha assegurada uma entusiástica recepção por parte dos berlinenses ocidentais, mas as autoridades alemãs ocidentais sugeriram que a presença do chan-

(Continua na última página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O discurso e a visita

A visita da rainha Isabel II à República Federal alemã tem dado lugar a curiosos episódios, alguns relacionados com a situação política na Europa e a posição divergente das potências atlânticas. Desses episódios, dois merecem registo especial pela sua coincidência e significado. Num discurso em Kaub, pequena cidade renana na vizinhança do célebre rochedo de Lorelei, a soberana aproveitou a oportunidade e o local para exaltar a fraternidade de armas anglo-prussiana contra os franceses de Napoleão. «Recordo-me especialmente, disse, da travessia do Reno neste local pelo Exército de Blucher num momento crucial da história dos nossos países». Esta alusão, como facilmente se calcula, teve na imprensa alemã eco retumbante e merecido.

Na mesma altura o novo comandante das forças russas que se encontram na Alemanha, general Kotchevov, ao assumir as suas funções, apressou-se a visitar e cumprimentar no seu Q. G. o comandante francês das forças de ocupação general Brebisson. A cerimónia revestiu-se de solenidade internacional e o segundo, depois da visita, acompanhou à fronteira interzonal o seu colega soviético, emrestando ao acto significado relevante. Os jornais alemães não escondem a notícia do que se passou nos seus números em que, em vistas paragonas, escreviam: «A rainha Isabel lembra o auxílio da Prússia». Tudo se passou nesse dia como se para os ingleses Waterloo fosse a página mais brilhante da sua história, e para os franceses a aliança franco-russa estivesse em vésperas de se reatar.

De ontem para hoje

A EXPANSÃO DO LIVRO

Na visita que ontem á tarde realizou á Feira do Livro o presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, dr. Azeredo Perdigão, salientou o que tem sido a campanha do livro e da leitura em que se empenhou a instituição que dirige. Recebido pelo presidente do Grémio dos Editores e Livreiros, dr. Borges de Castro, e por outros livreiros, foi saudado por tudo o que a Fundação tem realizado em prol do livro. O dr. Azeredo Perdigão disse que, tendo iniciado em 1958 a Campanha do Livro, podia salientar que a Fundação tem presentemente não só 52 bibliotecas itinerantes, mas também 91 fixas. O que isso representa como elemento de cultura popular pode, de certo modo, avaliar-se com o facto de ter 515 897 leitores inscritos e de, só no ano de 1964, o numero de livros emprestados ter ascendido a 4 415 447. Juntando esses numeros aos emprestados desde 1958 encontra-se um total de 16 882 610 volumes. O dr. Azeredo Perdigão pôs ainda em evidência que o numero de povoações servidas por essas bibliotecas é de 2787, com uma população de 4 669 636 individuos, ou seja, quase metade da população de Portugal continental.

Recordou, mais adiante, que para as bibliotecas da Fundação esta adquiriu, até ao presente, 1 766 212 livros, e para ofertas a outras bibliotecas — de colectividades de recreio, desportivas e outras, e também militares — um total de 27 613. Prosseguindo, acentuou que são já 108 as bibliotecas oferecidas a instituições particulares pela Fundação Calouste Gulbenkian, anotando, mais adiante, que as importâncias despendidas com a aquisição de livros atingiu o montante de 32 105 161\$90, dos quais 30 735 556\$90 para as bibliotecas da Fundação e 1 369 605\$00 para oferecimentos a outras bibliotecas. Disse depois que se pensa prosseguir não apenas na edição e subsídio de publicações que sirvam a cultura portuguesa como nos propósitos de tornar cada vez mais amplo o ambiente da expansão da lingua portuguesa, e, do mesmo modo, o auxilio a universitários e artistas. Assim procuraria facilitar a publicação de teses de doutoramento, e, igualmente, facilitar aos livreiros editores o aparecimento de trabalhos literários, artísticos e científicos que eles não poderiam editar sem a garantia de que a sua publicação redundaria, pelas suas especiais características, em prejuizo.

QUANDO EVITAVA O DESASTRE...

Em Alcobaca, o sr. António Adelino Gomes, de 54 anos, comerciante em Lisboa e com negócios de fruta naquela vila, seguia de bicicleta para o posto da G. N. R., quando na Rua Estêvão Martins, que dá acesso á Avenida João de Deus, lhe surgiu pela frente uma camioneta carregada de tijolo, conduzida pelo sr. Manuel Pereira, de 27 anos, morador em Valado de Frades. Houve atropelamento mútuo. O ciclista quis evitar a camioneta e o condutor desta pretendeu poupar o ciclista. Este ficou debaixo das rodas traseiras do veículo e chegou morto ao hospital.

PALACIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, no Palácio Nacional de Belém, os srs. maestros Ivo Cruz, Claudino Madeira e Manuel Queiroz, eng.º Miranda Coutinho, director-geral dos Transportes Terrestres, drs. Sebastião Perestrelo Guimarães e Manuel Colares Pereira e eng.º Veiga da Cunha, da administração da Companhia das Aguas, e eng.º Jorge Jardim, presidente da assembleia geral da Associação Comercial da Beira, que lhe foi oferecer um álbum com fotografias da sua visita, no ano passado, áquella cidade, quando da viagem á provincia de Moçambique.

SOB O TRACTOR — DESTINO DE FAMÍLIA

No Monte da Nova Nova, junto ao cruzamento de Santa Luzia, já para as bandas de Ourique, no Baixo Alentejo, o sr. Julio Vilhena de Oliveira, de 27 anos, proprietário, guiava o seu tractor com atrelado. Morava ali mesmo ao pé. Não se sabe bem como, mas a verdade é que o tractor se precipitou numa ribanceira e sob ele ficou o sr. Oliveira. Já o pai da vítima tivera destino precisamente igual, há quatro anos.

A ÚLTIMA LIÇÃO

O prof. Rodrigo Sarmento de Beires, vice-reitor da Universidade do Porto, deu ontem a sua ultima lição. No salão nobre da Universidade encontravam-se muitos professores e alunos. Entre outras personalidades, os profs. Alberto de Brito e Pinto Serrão, subsecretários de Estado, respectivamente, da Administração Escolar e da Juventude e Desporto. Depois da ultima lição, usaram da palavra, para enaltecer as qualidades do mestre, os srs. prof. Arnaldo de Madureira e Sousa, director da Faculdade de Ciências; dr. Rios de Sousa, na qualidade de antigo aluno do curso de Mecânica, e prof. Correia de Barros, reitor.

CONSELHO DE MINISTROS

No Palácio de S. Bento, reuniu-se ontem o Conselho de Ministros, que se ocupou de assuntos correntes de Administração Pública, tendo o ministro de Estado feito uma exposição sobre os problemas decorrentes da emigração portuguesa. O ministro dos Negócios Estrangeiros falou sobre a politica externa.

Os distintivos dos funcionários da Inspeção-Geral das Actividades Económicas

Foram criados, por portaria do Ministério da Economia, os modelos de cartões de identidade e distintivos especiais para uso dos funcionários da Inspeção-Geral das Actividades Económicas.

Os cartões, com uma faixa a verde e encarnado, a todo o comprimento da diagonal tirada do canto superior esquerdo para o canto inferior direito, são para uso do inspector-geral das Actividades Económicas, seu adjunto, inspector superior, director, respectivo adjunto e técnicos juristas da Direcção dos Serviços de Contencioso, director do Serviço de Fiscalização e Investigação, ins-



pector adjunto deste e do pessoal dos Serviços de Fiscalização com funções de vigilância e investigação ou de instrução preparatória. O cartão respeitante ao inspector-geral será autenticado com a assinatura do secretário de Estado do Comércio, sob o selo branco do seu Gabinete, e os restantes levam a assinatura do inspector-geral, sob o selo branco da Inspeção-Geral.

Os distintivos especiais, do modelo que se reproduz na gravura, destinam-se ao pronto reconhecimento da sua qualidade, pelos funcionários referidos, são de metal dourado, com a legenda, também em dourado, sobre faixa circular em esmalte azul, e o escudo nacional e respectivas cores em esmalte, sobre fundo verde e vermelho, igualmente em esmalte.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se á venda na TASCARIA CAMPINAS, R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

Os Municípios de Águeda e Albergaria-a-Velha

estudam problemas comuns

ALBERGARIA-A-VELHA, 27. — O presidente da Camara dr. Flausino Corrêa ofereceu, no restaurante da «Casa da Alameda» desta vila, um jantar á verificação da Camara Municipal de Águeda, com a presença de toda a Camara local e respectivos chefes de secretaria. O jantar visou um melhor conhecimento entre os vereadores para o estudo de problemas comuns.

No discurso que proferiu, o dr. Flausino Corrêa disse ser a primeira vez que as Camaras de Albergaria e de Águeda se juntavam numa reunião de camaradagem e de trabalho, facto, só por si, inédito «como processo de estudo de problemas que mutuamente nos interessam».

Acrescentou que, antigamente, talvez esses problemas fossem estudados entre dois ou três dirigentes políticos, e depois as suas resoluções seriam recomendadas á aprovação das respectivas camaras.

Foi identificado

o autor dos furtos

praticados em Albufeira

ALBUFEIRA, 27. — O comandante do posto da G. N. R. desta vila, cabo Marreiros, pediu a todas as autoridades do País a captura de um individuo de nome Vítor Manuel Almeida Neves, de 27 anos, solteiro, motorista, que fez parte do conjunto musical «Os Ecos» de Lisboa, que trabalhou o Verão passado em Albufeira, o qual tem familia a residir na Rua S. Ciro, n.º 17, r/c., em Lisboa. Vive com a amante no Bairro Pombal, porta n.º 10, 1.º, Dt.º, no conselho de Almada.

O soldado Pacheco do posto local da G. N. R. deslocou-se á residência do suspeito e fez ali a apreensão de artigos no valor de 12 000\$00, furtados no restaurante «Anna», cuja proprietária é inglesa. Os artigos recuperados incluem uma batedeira eléctrica, cerca de 100 discos, toalhas, guardanapos e tabaco inglês. O mesmo individuo é autor de outros roubos também aqui praticados, cujo valor total ascende a algumas dezenas de contos, e é suspeito de ter praticado furtos em outras praias do Algarve.

O gatuno faz-se transportar num automóvel e é portador de um molho de chaves falsas, gazuas, diamantes, navalha de ponta e mola e pistola.

E' digna de registo a acção desenvolvida pelo pessoal do posto da G. N. R. desta vila, superiormente orientado pelo tenente Garcia, comandante da secção.

ras, afirmando que o estudo dos problemas é tanto mais fácil, quanto mais alta for a formação moral e intelectual dos respectivos interlocutores.

Alguns dos problemas que interessam ás duas Camaras vêm sendo adiados, desde a promulgação do Código Administrativo de 1836, que criou este conceito de Albergaria-a-Velha, sem, até hoje — disse — ter havido aqui um presidente que procurasse resolvê-los.

E a terminar:

— Oxalá, o futuro possa agradecer ao actual presidente dr. Flausino Corrêa tê-lo conseguido. Pelo menos, envida os seus esforços nesse sentido, o que já é novidade entre nós.

As comemorações do «Dia do Excursionismo na Alemanha»

Para solenizar o Dia da Ascensão, feriado na Alemanha e considerado, igualmente, Dia do Excursionismo, pois numerosas e alegres excursões percorrem todo o país, o Turismo Alemão em Portugal, também com o objectivo de facultar um maior conhecimento daquelas paragens, distribuiu hoje ao publico, em 50 casas comerciais do Rio, da Rua Augusta e da Rua do Ouro, sugestivo material de propaganda turística da Alemanha.

As referidas lojas decoraram as suas montras com motivos alusivos á Alemanha.

UMA NOTÍCIA ALARMANTE

PARA TODA A CIDADE

Mais de oitocentas pessoas vão alarmar a Capital com os seus trajes multicolores. São elas os componentes dos 25 ranchos folclóricos do Minho, Beira Litoral, Estremadura, Ribatejo, Alto Alentejo, Baixo Alentejo e Algarve que participarão no espectáculo do IV Festival do Folclore Nacional, a realizar no próximo domingo, pelo empresário Serafim Gonçalves, no Pavilhão dos Desportos.

Para este espectáculo, classificado para maiores de 6 anos, pode ainda adquirir-se bilhetes nas agências A. B. E. P. (Restauradores) e D'Ávila (junto ao Coliseu).

EMBARQUE DE TROPAS PARA O ULTRAMAR

VIANA DO CASTELO, 27. — Parte hoje, pelas 22 horas desta cidade, em comboio especial, um contingente militar para embarcar em Lisboa para Angola.

De manhã, pelas 11 horas, houve missa, na Igreja de S. Domingos, celebrada por mons. Daniel Machado, á qual assistiram, em representação do governador civil, o sr. dr. Serafim Correia de Sousa e do presidente da Camara, o vice-presi-

dente, sr. dr. Luis Monteverde da Cunha Lobo. Também estiveram presentes várias autoridades civis e militares.

Terminada a cerimonia religiosa, o contingente desfilou ao som da fanfara, perante o 2.º comandante da 1.ª Região Militar que se encontrava rodeado da officialidade da guarnição de Viana, numa tribuna armada na Praça da Republica.

S O C R I C H I L A

SOCIEDADE PORTUGUESA CRIADORA DE CHICHILA, LDA.

Rua Gonçalves Crespo, 33-3.º — LISBOA

Informa que terá o seu pavilhão privativo de Exposição na 2.ª Feira Nacional de Agricultura, em Santarém, onde poderão ser apreciados os pequenos animais que produzem as mais caras peles do mundo

CHICHILAS

Visitem-nos e peçam esclarecimentos.

METALÚRGICA DA LONGRA

Tem o prazer de anunciar a abertura do seu SALÃO DE EXPOSIÇÃO E VENDA em Lisboa:

R. da Escola Politécnica, 82-A • Telef. 66 47 45

MOBILIÁRIO METÁLICO



Ora, diga-nos...

— Acha indispensável a gravata?



• Em primeiro lugar, interrogamos o sr. José Joaquim de Almeida, motorista de praça. Respondeu-nos:

— Acho que a gravata é indispensável. Porquê? Bem, quanto a mim, é uma coisa que fica bem, que compõe o vestuário. O meu trabalho exige que ande sempre com gravata, mas, mesmo que assim

não fosse, continuaria a usá-la, pois assim faço nos dias de folga, quando podia deixar de a trazer.

• O sr. Duarte, no Neto Sousa, cortador, a quem formulamos a nossa pergunta seguidamente, afirmou-nos:

— Na minha opinião, a gravata é absolutamente dispensável. Sabe, o seu uso torna-se incómodo, especialmente no Verão. Isto não quer dizer que no Inverno eu ponha gravata.

Não! Nós, os cortadores gostamos pouco da gravata, peça de vestuário que até no Inverno é incómoda. Quando estou de folga, também não a costumo usar. Só muito raramente... Não adianta nada! Desde que andemos decentes, para que serve a gravata?



• Por último, o sr. José Pereira Gomes, empregado comercial, interrogado, disse-nos:

— Acho dispensável. É uma coisa incómoda, principalmente no Verão.

— Mas, o senhor está de gravata...

— Bem, uso-a porque sou empregado de balcão e tenho de a pôr. Mas quanto a mim, devia

ser dispensado o seu uso, pelo menos no Verão. Nas férias e nas folgas nunca costumo pôr gravata, a não ser que tenha de comparecer a uma cerimónia.

FEIRA DO LIVRO

Depois de amanhã, a partir das 18 horas, no pavilhão do grémio, instalado na Feira do Livro, Isabel da Nóbrega, vencedora do prémio «Camilo Castelo Branco», autografará a sua obra «Viver com os outros»

UMA «FESTA DO TRAJO» NA NOITE DE 4 DE JUNHO

NA CASA DO MINHO

Efectua-se na noite de 4 de Junho próximo uma festa de beneficência na Casa do Minho, cujo produto reverterá para a já tradicional «Campanha do Berço» desta instituição regionalista. É promovida por um grupo de senhoras minhotas que capricharam em organizar um serão, não só devesas significativo e atraente, mas ainda difícil de poder repetir-se.

Muitos exemplares do trajo minhoto antigo e moderno, entre os quais avulta uma bela colecção de fatos vianeses pertencentes à sr.^a D. Maria Emilia Sena de Vasconcelos, serão apresentados por gentis meninas, que o amor à sua provincia natal faz com que se prestem a figurar excepcionalmente como «modelos». Esse típico e deslumbrante desfile será devidamente explicado e comentado.

Exibir-se-ão também em alguns números o «rancho» e a «esturdia» privativos da agremiação. Servir-se-á depois «um caldo verde» seguido de dança.

Pelos convites dirigidos, pelos fins caritativos e pelo enorme interesse que esta festa do trajo minhoto está a despertar tudo deixa prever que na noite de 4 de Junho concorrerão aos salões da Casa do Minho, na Rua Vitor Cordon, 14-2.^a as famílias da melhor sociedade do Minho residentes na capital.

Diário

da Outra Banda

Colónia Infantil da G.N.R. na Costa da Caparica

No dia 2 de Junho, proceder-se-á ao concurso público para arrematação da empreitada de conclusão da construção da Colónia Balnear Infantil da Guarda Nacional Republicana na Costa da Caparica.

Cinemas

COVA DA PIEDADE — Piedade — A's 21.15: «O ruído dos tambores» e «O ajuiz de Suzana» (12 anos).

BARREIRO — Ginásio — A's 21: «Quando os lobos atacam» e «Viva agora e pague depois». (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge. 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — Gusmão — Rua Candido dos Reis. 30 (Tel. 224020).

ALMADA — Nuno Alvares — Av. Nuno Alvares Pereira 39-C (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional. 174.

BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva. 88 (Tel. 2273207).

COVA DA PIEDADE — Imperio — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — Silva Rocha — P. da Republica. 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Graldes — R. Almirante Reis. 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — Leão — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETÚBAL — Bocagana — R. do Romeu (Tel. 23425); Bairo — R. Santos Nicolau (Tel. 23330).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja. 51 (Tel. 2218580).

Baile de finalistas do Instituto Superior de Línguas

Os finalistas e alunos do Instituto Superior de Línguas e Administração promovem amanhã, pelas 22 horas, no Espelho de Água, um baile de encerramento de curso. Actuarão os conhecidos agrupamentos musicais «Quinteto Académico» e «Conjunto Mistério».

FOGÕES E ESQUENTADORES



ignis

UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

A CIDADE

A HORTALICEIRA NÃO PODE SER MERCEEIRA

A sr.^a Maria José, proprietária de um lugar de produtos hortícolas, foi processada pelo Grémio dos Armazenistas de Mercearia por ter à venda gêneros sem que para isso estivesse inscrita no respectivo grémio dos retalhistas. Julgada no Tribunal de Polícia, e inquirida pelo juiz, sr. dr. Betencourt da Camara, declarou que tais gêneros de

mercearia se destinavam ao seu consumo e da família.

Então o magistrado observou-lhe: — Mas a senhora quer convencer o tribunal de que tinha no seu estabelecimento 86 pacotes de canela, com 10 gramas cada um, 79 de pimenta branca e 13 de massa e mais 5 quilos de massa a granel, só para seu consumo?

A arguida ficou enleada com o reparo do juiz; e as testemunhas de defesa nada adiantaram.

Foi-lhe aplicada a pena de 500\$00 de multa e 100\$00 de imposto.

Não fez as obras e foi condenado

O proprietário de um estabelecimento, criatura idosa, recebeu da Direcção-Geral dos Serviços de Saúde uma intimação para proceder a obras de higiene e asseio no interior da sua casa. Mandou apenas fazer uns arranjos superficiais. Ouvindo os fiscais, estes fizeram um relato desenvolvido sobre as obras que o arguido deixou de fazer. Este, sorridente e bem disposto, arguiu assim em sua defesa:

— Eu já estou velhote, sr. dr. juiz... Dei sociedade a um rapazote e é ele quem trata dessas coisas...

— Mas o senhor é que é o proprietário, não é assim?

— E' verdade; fiz uma sociedade com ele, em particular.

Uma testemunha de defesa, uma senhora, diz que morou em frente do estabelecimento, e que este se encontra tal qual como em 1914. As outras testemunhas, também senhoras, foram nas mesmas águas — e em vez de defensoras tornaram-se acusadoras.

O magistrado, sr. dr. Betencourt da Camara, condenou o arguido em 500\$00 de multa e 150\$00 e em 10 dias de prisão, caso não fossem pagas aquelas importâncias no prazo da lei.

Fartura de peixe amanhã em Lisboa

Haverá fartura de peixe amanhã em Lisboa, pois são esperados os arrastões «A'debarran» e «Polo Norte», respectivamente com 80 e 87 toneladas.

UM TÉCNICO ESPECIALIZADO DE FRIGORÍFICOS SINGER EM PORTUGAL



Uma sessão de instruções de mr. Bächler

Sempre com o intuito de bem servir, fez a Organização Singer deslocar ao nosso País, Mr. Bächler, a fim de instruir os seus técnicos sobre os já famosos frigoríficos Singer, agora lançados no mercado português.

Nos trabalhos que se prolongaram por vários dias, participaram os técnicos especializados da Organização.

Acompanhando todo o vasto plano de lançamento de novos produtos que a Singer Sewing Machine Company vem efectuando, esteve

presente o Sr. Eduardo Nery, Director-Geral em Portugal, que abriu a sessão congratulando-se por que esta nova linha de frigoríficos, agora já à venda em todo o País, continue a prestigiar a marca Singer que desde há tanto defeniu a qualidade de todos os seus produtos.

Além dos técnicos assistiram às sessões os Srs. Reaes Pinto, Superintendente de Vendas, João Mimoso, Inspector do Grupo Sui de Lisboa e a sr.^a D. Maria Ataíde, Instrutora Chefe de Lisboa.

FEIRA DO LIVRO

MAXIMOS DESCONTOS

Solicite catálogo das 17 às 24 horas

AVENIDA DA LIBERDADE



Caravelas

TAP

consulte o seu agente de viagens ou TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

NO AVENIDA

Amélia Rey Colaço em grande plano na alta-comédia «Apesar de Tudo»

O público já sabe que tem, no Teatro Avenida, uma peça fora do vulgar, dada a maneira como falam dela aqueles que tiveram ocasião de vê-la. Na alta-comédia «Apesar de Tudo», a graça, a crítica e a caricatura andam de mãos dadas, graças ao talento do seu autor Philippe Hériat e á cuidada tradução de Natércia Freire. Mas, para além de tudo, há o desempenho magistral de Amélia Rey Colaço, com o seu extraordinário poder de comunicação, na rica «Madame Turpin». O público não lhe regateia o seu aplauso.

No elenco do Teatro D. Maria II, que faz viver e valorizar a comédia, estão Josefina Silva, Maria Cortes-Real, Gina Santos, Mariana Rey Monteiro, Varela Silva. Canto e Castro, Lurdes Norberto. Paiva Raposo, Meniche Lopes e Luís Filipe. Um belo e bem iluminado cenário firma mais uma vez a arte de Lucien Donnat.

Hoje e todas as noites, no Avenida, às 22 horas, para adultos, apresenta-se a peça alegre, de bom teatro, «Apesar de Tudo». Já há três semanas em cena e cada vez mais aplaudida.

No sábado, às 16 horas, será também representada a preços reduzidos.

NO VARIEDADES

«Lições de Matrimónio» em 2.ª semana de enchenes

«Lições de Matrimónio», original de Leslie Stevens, comédia americana de grande êxito mundial, colocou Lisboa a par dos grandes acontecimentos artísticos e, assim, levou o nosso público ao conhecimento de um esclarecido assunto teatral que em todas as capitais do Mundo está levantando a mais viva polémica — Poderá uma mulher, emprestar legalmente o seu marido a outra mulher por algum tempo? A solução deste difícil problema é apresentada, todas as noites, por Eunice Muñoz e Igrejas Caeiro, tendo como cumplices no caso Rodolfo Neves e Lita Costa, numa encenação notável de Manuel Santos Carvalho.

Hotel». Ao lado da «Divina», veremos os grandes nomes das constelações de então: Joan Crawford, John Barrymore, Wallace Beery e Lewis Stone, cada qual interpretando personagens com os seus problemas e com acidentadas existências, que se cruzam nas salas e alcovas de um hotel de luxo, na apaixonante história de Vicki Baum.

tanto o mais recente da série, «A Mulher de Duas Caras». E a fechar o ciclo «Margarida Gautier», a melhor de todas as versões cinematográficas de «A Dama das Camélias», com a «Divina» numa criação inesquecível ao lado de Robert Taylor, num desempenho portentoso.

Todos os filmes são apresentados A seguir, virá o último filme na sua versão integral e em cópias interpretado por Greta Garbo, por-novas.

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES UM «SHOW» COM

MICHELINE RAMETTE

GRANDE PRÉMIO DA CANÇÃO FRANCESA 1964



APOTEOSE DE COR E RITMO

LUSKA REVUE

RON URBAN

ILUSÃO E FANTASIA

TERESINHA ALVES

UMA VOZ PORTUGUESA QUE TRIUNFOU NO BRASIL

PREÇOS: Sábados consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias consumo mínimo 40\$00. Todos os dias jantar 65\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 17 e às 21.30:

«LONGA JORNADA PARA A NOITE»

A TARDE E A NOITE PARA MAIORES DE 17 ANOS

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas com o «show» habitual — Chá completo 25\$00. (Taxas e impostos não incluídos)

Amanhã, antes do «show», PASSAGEM DE MODELOS de Elizabeth Mayes, famosa costureira de Hollywood

(MAIORES DE 17 ANOS)



GRILL FLÓRIDA

ALMOÇOS JANTARES E CEIAS

ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA

TODAS AS NOITES EXCEPTO 2.ª-FEIRAS, DAS 21.30 AS 3.30

MÚSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO Engelman Malanza

(Maiores de 15 anos)

HOTEL FLÓRIDA

Telef. 5 41 71

SÃO LUIZ E' ALVALADE

Festival de Greta Garbo continua em pleno êxito

Como se calculava, o Festival Greta Garbo, está a alcançar, em Lisboa, um êxito idêntico ao que registou em Paris e Londres. Os filmes da «Divina» voltam a atrair as atenções do grande público — e o espectador reencontra, ou experimenta pela primeira vez, a sedução da maior actriz de Cinema de todos os tempos.

Presentemente, exhibe-se «Grande

Festa de homenagem

à cantadeira Ilda Fernandes

No próximo sábado, haverá na Sociedade da Matinha (Largo do Intendente, 52-2.ª-Dt.) uma festa de homenagem à cantadeira Ilda Fernandes, em que colaboram, entre outros artistas, Alberto Costa, Jullo Vieitas, Fernando Igrejas, Reinaldo Ramos, Carlos de Oliveira e Fernanda Idália.

PASSEIOS TURÍSTICOS

LISBOA-CASCAIS-LISBOA

NO BARCO ESTORIL-SOL

DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS

Partida às 9 e 45 do TERREIRO DO PAÇO

(Pontão dos Cacilheiros)

PREÇO — 60\$00

UMA HORA NO TEJO

(Lisboa vista do rio)

Domingos, quartas e sextas-feiras, às 14.50 — 16.00 — 17.10
Terças, quintas-feiras e sábados, às 10.10 — 11.20 — 14.50 — 16.00 — 17.10
Partidas do Pontão dos Cacilheiros no Terreiro do Paço

PREÇO — 25\$00

As SEGUNDAS-FEIRAS NÃO HA PASSEIOS

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — Telef. 260730

VASCO MORGADO APRESENTA

(ADULTOS)

HOJE, ÀS 18,30 E 20,30 H.

A COMPANHIA ESPANHOLA DE COMÉDIA «TEATRO DE ARTE»

DE QUE FAZEM PARTE
RICARDO HURTADO

a colaboração da ilustre actriz TINA GASCO

PILAR ARENAS ★ NIEVES LOPEZ
NINON DAVALOS — AMALIA ARIÑO — JOSE ANTONIO GENIS — JESUS CABALLERO — ALBERTO CRESPO — SÉRGIO DE FRUTOS — JAVIER ALVAREZ

DIR. ART. de CECÍLIO DE VALCARCEL

Teatro MONUMENTAL

HOJE
EL NIÑO DE SU MAMA
de ALFONSO PASO

AMANHÃ
ESQUINA PELIGROSA
de J. B. PRIESTLEY

Sábado — HOMBRE NUEVO
de JOSÉ MARIA PEMAN

Domingo — PANORAMA DESDE EL PUENTE
de ARTHUR MILLER

2.ª-Feira — LECCIONES DE MATRIMONIO
de LESLIE STEVENS

NO MONUMENTAL

T. 55 51 33 (ADULTOS)

A PARTIR DE HOJE e sómente durante 5 dias espectáculo às 23 h.

Uma comédia fantástica

O menino da MAMA

HENRIQUE SANTANA • IRENE ISIDRO

3.ª AS 23 H.

semana

Um problema sério tratado a

RIR!

com

2.ª AS 21.45 h.

semana

Um assunto de sentido social revelado com muita graça!

com

EUNICE MUÑOZ • IGREJAS CAEIRO

NO VARIEDADES

T. 32 60 37 (ADULTOS)

Uma comédia deliciosa

Lições de MATRIMÓNIO

SÁBADO 2 SESSÕES 21 e 23 H.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Breve conversa com James Garner que está no Estoril a filmar um «western»

James Garner é um daqueles actores americanos a cuja presença o espectador se habitua sem grandes surpresas — até porque sempre o seu equilíbrio se impôs e nunca o exagero o lançou no ridículo...

Encontra-se, presentemente, em Portugal. Não está a passar férias, mas a trabalhar. Rodam-se em Lisboa, Estoril e arredores (o público é que não dá conta...) algumas sequências de um filme dirigido por Cliff Owen e que se intitulará «A man could get killed». James Garner é um dos intérpretes e são seus comparsas Anthony Franciosa, Melina Mercouri e Sandra Dee...

Não é a primeira vez que Garner vem a Lisboa. Esteve por cá o ano passado, trazido também por um outro filme — e só lamenta não poder gozar mais vezes este maravilhoso sol do nosso litoral...

● Melhor realizador americano — William Wyer

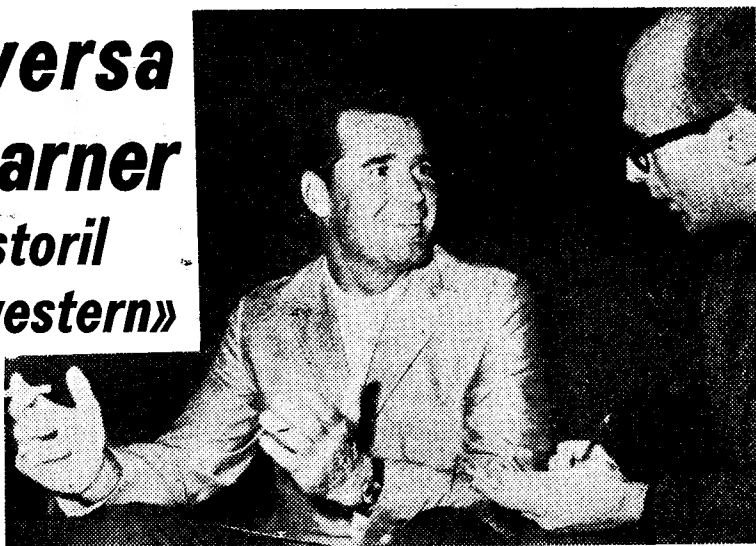
James Garner, quando o avistámos em carne e osso (já era nosso conhecido dos «écrans...»), despedia-se de um casal amigo à porta do Hotel Estoril-Sol, onde está hospedado juntamente com as outras vedetas do filme.

Eram 11 e 30 — e o actor ainda não tomara o pequeno almoço. Mas atendeu o jornalista amavelmente e enfrentou o fotógrafo com um sorriso nos lábios...

O que pensa disto, o que pensa daquilo... a nossa conversa resumiu-se a quinze minutos. James olhou uma única vez o relógio. Há, enfim, actores americanos amáveis.

Qual o melhor realizador americano para si?

James Garner, que já interpretou



James Garner fala ao nosso redactor

quarenta e cinco filmes, teceu os maiores elogios a William Wyer. É, na sua opinião, um mestre. Wyer dirigiu-o em «The children's hour» — e James jamais pôde olvidar o seu saber e a sua experiência.

● Bergman — poder de inventiva

Muito embora sem o pequeno almoço («Tenho ainda o cérebro adormecido...»), o certo é que James Garner conversava — e bem!

Pronunciando-se sobre Ingmar Bergman, o actor americano afirmou que o admirava como realizador, embora ficasse um tanto indiferente quanto aos problemas apresentados nos seus filmes. Admirava a sua inventiva, o seu poder de criação como cineasta...

O publico americano aprecia Bergman?

— Aprecia — e muito!

● Felini e Serge Bourguignon

James Garner estava sentado como um bom actor o sabe fazer. Mas não havia afectação na sua atitude.

Com toda a simplicidade, disse-nos: — Aprecio, igualmente, o cinema

italiano. De todos os realizadores italianos, as minhas preferências vão para Fellini. «Oito e meio» é um grande filme. É uma prova de

(Continua na 8.ª página)

NOTÍCIAS DOS *** ESTÚDIOS

■ O filme «Harlow», realizado apenas em oito dias, custou pouco mais do que o previsto — 600 000 dólares (mais de 1700 contos) em vez de 500 000 — declarou Bil Sargeant, presidente da casa produtora. Com o acréscimo da publicidade, o custo total do filme, que tem Carol Lynley como protagonista, subirá porém, a um milhão de dólares (mais de 43 mil contos).

■ Kim Novak vai ser a protagonista de filme «Day of the Arrow», a produzir por uma companhia de Nova York e a distribuir por outra de Holly-

«Reinar despues de morir», no Monumental

No Teatro Monumental apresentou-se ontem um grupo de actores espanhóis com o título de «Comédia Teatro de Arte» e que entenderam oportuna a sua estreia com a peça clássica, de há mais de trezentos anos, «Reinar despues de morir», de Velez de Guevara.

Além da escolha do tema, a morte de Inês de Castro, e de uma caução que o próprio autor escreveu em português, o propósito de tornar amável a estreia através da tradução de algumas frases para a nossa língua. Sem desprimor para os gentis visitantes, recorda-nos aquela anedota espanhola do tenor que, cantando «Marina» em Cartagena, resolveu uma situação difícil, indo á boca de cena e lançando um «Viva Cartagena!», que conciliou a dificuldade e promoveu aplausos dos naturais da terra. Aplausos repetidos e chamadas de circunstância tiveram todos os intérpretes de «Reinar despues de morir» pela discreta sobriedade da representação, com tal excessiva honestidade que excluídos foram os recursos

ao êxito que as situações permitiam.

Além de Tina Gaseó, actriz conhecida, suportou heroicamente a triste posição da Infanta Branca de Navarra e enfrentou corajosamente a dona do coração do seu noivo, a doce Inês, esta representação suavemente por Pilar Arenas, ocuparam os primeiros lugares da representação os actores Cecilio de Valcárcel, director da companhia, na figura dulcificada de Afonso IV; Ricardo Hurtado, no também adocicado D. Pedro I, e José António Gens, que ao picaro alcoviteiro deu certa expressão.

Valcárcel adaptou e montou a famosa peça clássica. — P.

A Televisão

transmite esta noite
um programa dedicado
a Palmira Bastos

Palmira Bastos celebra, no domingo, os seus noventa anos de idade, dos quais setenta e cinco a servir o teatro.

A Radiotelevisão Portuguesa dedica-lhe hoje uma parte do seu programa, no qual se inclui uma curta palestra do nosso prezado camarada na Imprensa, Acurcio Pereira, chefe da redacção de «O Século», que acompanhou boa parte da larga carreira da artista e assistiu a alguns dos seus êxitos de maior relevo. O programa começa a ser transmitido às 23 e 25, com uma reportagem sobre o Festival de Teatro, Seguindo-se declarações de vários espectadores sobre Palmira, que no domingo terá a sua noite de honra no Teatro Avenida, com a peça «Ciclone», de Somerset Maugham uma das últimas notáveis afirmações do talento da insigne artista

Implacável! Chocante! Cruel!

Naquela noite a sentença foi executada. Doze homens fixaram a mira de doze espingardas no coração do condenado. Depois foi a trágica verdade dum erro irreparável!

Naquela noite a fuga do condenado foi conseguida pelo seu irmão mas o preço era demasiado caro a mulher que ele amava!

Naquela noite... uma mulher decidiu dos destinos de dois homens... noite de angústia, de ansiedade, de desespero... Noite de amor e de Morte!

Esta é a Cerimónia!



Laurence Harvey

INTERPRETOU
REALIZOU
PRODUZIU

A Cerimónia

(The Ceremony)

Com Laurence Harvey Sarah Miles
Robert Walker John Ireland

Ross Martin Lee Patterson
Jack McGowan Murray Melvin
Noel Purcell
Bas. na novela de
FREDERIC GRENDÉL: RENE JULLIARD

Um filme da
UNITED ARTISTS



Adultos

UMA OBRA
DE CINEMA
DO MAIS
ALTO
SIGNIFICADO,
INTRAN-
SIGENTE,
COMBATIVA,
DIRIGIDA
AOS
SECTORES
DE
VANGUARDA!

AMANHÃ
ÀS
21.30
NO



TEATROS E CINEMAS

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama
Titulo em português — «Os espiões de Veneza».
Titulo original — «Voi Venise et crevera».
Produção — Francesa.
Realização — André Versini.
Interpretes — Pierre Mondy, Madeleine Robinson, Karin Baal, Hans Messemer, Sean Flynn e Daniel Emilfork.
Género — Espionagem.

No Estúdio
Titulo — «O encontro da meia-noite».
Produção — Francesa.
Realização — Roger Leenhardt.
Interpretes — Lilli Palmer, Roger Auclair e Maurice Ronet.
Género — Dramático.
Distribuição — S. P. A. C.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

***** PARA ADULTOS *****

A TOCA
 DE
CARLOS RAMOS

TRAVESSA FIEIS DE DEUS, 34 — TEL. 323443
 BAIRRO ALTO

A MAIS PORTUGUESA E A MAIS TIPICA DAS CASAS
 TIPICAS PORTUGUESAS

TEM SIDO UM EXITO A REABERTURA DA «TOCA»
 DE CARLOS RAMOS, QUE CARLOS MANUEL REGALEIRA COM TÃO BOM GOSTO RENOVOU E DECOROU.
 A ESTE GRANDE ARTISTA, CARLOS RAMOS, APRESENTA PÚBLICAMENTE AS SUAS FELICITAÇÕES JUNTAMENTE COM AS QUE TEM RECEBIDO DO PÚBLICO, QUE SÓ CARLOS MANUEL REGALEIRA MERECE.

IX Festival Gulbenkian de Música
 HOJE às 18.30
 no **TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS**
LA SPINALBA
 ópera em 3 actos de **Francisco António de Almeida**
 (1.ª audição moderna absoluta)
 Bilhetes á venda (Para maiores de 6 anos)

SEXTA-FEIRA, 28 — às 18.30
 no **TIVOLI**
 Concerto de música contemporânea
CORO GULBENKIAN
 ALFONS e ALOYS KONTARSKY (pianistas)
 obras de Luis de Freitas Branco, Strawinsky, Bela Bartok, Stockhausen e Pierre Boulez
 Bilhetes á venda (Para maiores de 6 anos)

No Teatro de S. Carlos prossegue a venda de bilhetes para o concerto do dia 3 de Junho, pelo Krainis Baroque Trio.

AMANHÃ, AS 21 E 23 HORAS

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
 o mais moderno e confortável de Lisboa

RAUL SOLNADO
 EM
 «Braço direito precisa-se!»

HOJE NÃO HAVERÁ ESPECTACULO
 EM VIRTUDE DO BENFICA-MILÃO

ADULTOS

TEATRO DA TRINDADE
 F. N. A. T.
 Domingo, 30 do corrente, às 11.00 horas da manhã
V CONCERTO PELA BANDA DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA
 Dedicado aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.
 Direcção: Maestro Tenente **SILVA DIONISIO**

PROGRAMA
 EGMONT (abertura) — BEETHOVEN; CASSE NOISSETTE — TSCHAIKOWSKY; CAÇADOR MALDITO (poema sinfónico) — CÉSAR FRANK; POEMA RIBATEJANO — JOAQUIM LUIS GOMES; D. JOÃO (poema sinfónico) — R. STRAUSS
 Distribuição gratuita de bilhetes (Maiores de 6 anos)
 Durante a execução de qualquer dos números do programa, não é permitida a entrada na sala de espectáculos

TERMINE BEM O SEU DIA
 JANTANDO OU CEANDO
 NO

ALEGRE E CONFORTAVEL

BOITE
 com o conjunto de
LUIS MOURÃO
 A partir das 23 h.
 (Maiores de 17 anos) —

PIANO-BAR
 das 18.30 às 21 horas
 uma iniciativa inédita
 em Portugal
 com **José Mesquita** ao piano
 — ★ —
 Um ambiente diferente

do re mi

Rua Joaquim António de Aguiar, 29
 No DO-RE-MI, não terá trabalho
 com a arrumação do seu carro.

faça as suas compras
 na
BALIXA

DE . TUDO . PARA . TODOS

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

RUA DO CARMO . 2 . LISBOA Telef. 321071/2

GIL — OCUlista
 CASA ESPECIALIZADA
 138, R. da Prata, 140 — Tel. 322829-325881

OBJECTIVA
 BOTAS & FINO, LDA.
 Artigos para fotografia e cinema
 Rua Nova do Almada, 51
 Telef. 32 26 05
 LISBOA-2

ANO SANTO COMPOSTELANO
 A C. P. anuncia a venda de bilhetes de ida e volta a preços reduzidos para
SANTIAGO DE COMPOSTELA
 Informe-se nas estações de caminhos de ferro ou no Serviço Comercial e do Tráfego — Estação de San. Apolónia — Lisboa

DROGARIA
Quintans
 RUA DA PRATA, 194 - 322020

TINTAS PLASTICOS
 PROD. QUIMICOS
 ESPONJAS
 MENAGE

ESTEREOFONIA
 em
 profundidade

o novo gira-discos Pye

Um prodígio da técnica em estereofonia que lhe permite a mais rigorosa reprodução musical num móvel compacto.

O maravilhoso mundo

PE

Rádio • TV
 Estéreo • Hi-fi

Agentes gerais: **Frigel** LISBOA e PORTO

à venda nas casas da especialidade



ESPIÕES EM ACÇÃO NOS MISTERIOSOS CANAIS DA VENEZA DOS NOSSOS DIAS! UM ASSALTO TEMERÁRIO AO BELO «PALAZZO»!

UM ELENCO EXCEPCIONAL:

PIERRE MONDY ★ MADELEINE ROBINSON ★ SEAN FLYNN ★ KARIN BAAL ★ HANS MESSEMER ★ EITORE MANNI ★ DANIEL EMILFORK

na obra mais violenta e enigmática de

JAMES HADLEY CHASE

HOJE

POLITEAMA

ESTREIA

REALIZAÇÃO DE

ANDRÉ

VERSINI

NA VENEZA MODERNA, UMA FORMIDÁVEL SEQUÊNCIA DE LUTAS ONDE TODOS OS GOLPES SÃO PERMITIDOS!

MAIS UM GRANDE FILME DE ACÇÃO DA «LUSOMUNDO»

OS ESPIONÕES DE VENEZA

Maiores de 12 anos

(VOIR VENISE ET... CREVER)

DISTRIBUIÇÃO
SPAC

A MAIS COMPLETA CRIAÇÃO DE
LILLI PALMER

O ENCONTRO DA MEIA-NOITE

UM FILME DO INSIGNE

ROGER LEENHARDT

A HISTÓRIA DE DUAS MULHERES DE CONDIÇÃO DIFERENTE E DESTINOS IGUAIS.

com **MICHEL AUCLAIR**
e **MAURICE RONET**

ADULTOS

ESTREIA • HOJE, ÀS 21,45

estúdio

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

FRIGORÍFICOS A LUGO
Telef. 321053

MARIA VITÓRIA

As 20.45 e 23 h. Ad. M/17 anos



Mariema

EM VIRTUDE DA COMPANHIA SE DESLOCAR A ANGOLA
EDUARDO DAMAS

apresenta em

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

A GRANDE REVISTA POPULAR

SOPA NO MEL

O MAIOR ÊXITO TEATRAL DA TEMPORADA!

A REVISTA QUE SAI DE CENA EM **PLENO ÊXITO**

E QUE VAI DEIXAR SAUDADES!

AVENIDA

HOJE, às 22 horas (Adultos)

APESAR DE TUDO!

com **AMÉLIA REY COLAÇO** e um notável elenco do Teatro Nacional D. Maria II
Sábado: 3.ª Tarde, a preços reduzidos

Em **ALMADA**, o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na TABACARIA MARIÁZINHA, Rua Capitão Leão, 134.

Diário de Lisboa

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

em todo o mundo. Há por aí mais línguas que dizem que... e que... Não senhor. A coisa vai de pólo a pólo. Na Bélgica, na França, nos Estados Unidos. Neste último país a carência atinge trezentos mil professores (escrevi por extensão, não fosse esquecer-me de algum zero. E lá se ia o efeito).

O método educativo também é capaz de estar defeituoso universalmente. Possível. Entre nós, está de certeza. Disse-o ontem o inspetor Baptista Martins: «Há necessidade de outra educação...». Para ajudar a resolver a crise (ajudará?) temos a TV Escolar e a Rádio Escolar, criados por... dependentes de... Supõe-se (suponho eu e supõe o apresentador do programa) que tais «auxiliares do ensino» que podem vir a ser veículos de ensino, «oferecem inúmeras possibilidades». Indiscutível. Mas não era isso que os telespectadores gostariam de ouvir. O que eles gostavam de saber não eram as possibilidades futuras, mas as realizações actuais. Qual a vantagem, na prática, do «Curso de Educação de Adultos» da Televisão? Qual a utilidade real, dada até hoje da Rádio Escolar? Que conclusões é já possível elaborar da experiência?

O inspetor levou uma longa meia hora para não nos dizer isso. Movimentou-se, para empregar as suas expressões, no «sentido horizontal» e não no «sentido vertical». Foi pena. Muito sonho, muita especulação... Cuidado! «Práticas» é o título do programa.

BARREIRA DE SOMBRA

res de Santarém! «Cinquenta anos a pegar toiros e nada mais desajando do que as palmas do público anónimo e o sorriso de uma mulher...» E a velha história, estão a perceber. Uns a dizer palavras bonitas e os outros a irem para a cabeça do toiro!

Pensou-se perpetuar a memória do forçado através de uma estátua. Reparem: o «Real» levanta o polezinho bem enquadado nos cornos, tudo em pedra, no meio do jardim público. Mas... «a falta de fundos fez gorar tão bela iniciativa». Sugere-se uma subscrição pública nacional. Quem sabe se ainda vamos ter o Dia do Forçado! Aliás, merecido. Quem «lá» não ia era eu...

Disse-o quem escreveu a literatura desta «Barreira de Sombra»: «a pega é um dos mais selváticos espectáculos do mundo»...

A comprová-lo, aí esteve o filme exibido. Bem realizado e bem concebido, aliás. E a violência em turbilhão e ao retardador. Os corpos jovens transformados de repente em bonecos cheios de serradura, volteados no ar, pisados, estoirados contra a barreira, embaralhados, moídos, inanimados, mutilados quem sabe. E tudo... pelo sorriso de uma mulher...

Comparados com o filme exibido, as cenas da «espera» em Vila Franca no «Mundo Cão» são histórias de Cinderela. Durante dez minutos assistimos confrangidos a esse jogo gratuito... de um espectáculo bem pago. Os «gladiadores da idade moderna», como lhes chamou pomposamente o cronista serão eles mais alguma coisa do que os últimos abencerragens de um marialvismo fora do nosso tempo? E — se não faz mal perguntar... — quais são as forças que «empurram» esse jogar a vida no movimento químico e gratuito de dominar um pobre animal? Quer dizer: quem lucrará com isso?

FADO INTERLÚDIO

Uma taberna. Uns olhos mortiferos voltados para dentro, à velocidade de 12 graus altocócos. Videlas estreitas como as mangas de um casaco que a miséria vestisse. Grupos de crianças árias, compenetradas, em busca não se sabe de que mistério. Talvez desse mistério que lhes rasga as carnes, lhes fere os pés nus e lhes estampa nos rostos ossudos uma máscara de adultos sofredores...

Para além de tudo isso, um fado. Um fado melancólico e de literatura muito duvidosa.

«Perto de ti, tudo será diferente... Quem vive de amor ausente vai morrendo de saudade...»

Durante muito tempo, a Televisão utilizou, para preencher espaços vazios, interpretações de artistas estrangeiros. Raro era o dia em que não tínhamos a Glória Lasso, o Aznavour, o Bécoud. Havia protestos, é bem de ver. E não estava em causa a categoria dos intérpretes. Que fez a Televisão? Deu umas voltas lá pelo sótão, descobriu aqueles incríveis fados, e agora tomem lá, que ao menos é canção nacional.

Desculpem, meus ricos senhores. Não tornamos mais. Voltem ao interlúdio do gatinho branco a brincar com a bolinha de algodão. Era tão repouante e os bebêzinhos gostavam tanto...

NOITE DE TEATRO

deslizando, em grande plano, pelo rosto, utilizando trilhos sobejamente conhecidos.

Gerald tem o segredo da palavra fácil, da palavra que escorre como mel pela boca dos casalinhos românticos que vão morar para casa dos sogros.

A peça, da qual se fez um filme para transmitir na «Noite de Teatro», é de uma pavorosa, ultrajante literacia de novo-rico. Para os admiradores do «3.º esquerdo» será uma peça «intelectual», que diz coisas muito «profundas», muito «elevadas» — ah, isto sim, até dá gosto ouvir! «O verdadeiro homem combate sozinho»... «Uma pessoa deve ser lógica consigo mesma...» «Um homem tão forte, tão dominador, tão inflexível — e afinal é um fraco...». Esse que tal forte-fraco vai para a Argentina refazer a vida e há-de vencer «porque lhe prometeram capitais americanos»... (Capitais americanos! O grande recurso — até para o romantismo...).

E tudo isto pronunciado muito certinho pela Maria Dulce, muito cicladinho por Carlos José Teixeira... E os narizes de cera habituais: um homem desesperado, desaperda o colarinho; um cinzeiro cheio de pontas, indica uma noite de insónia. E pode lá haver emoção sem pestanejar fortemente como quem sacode os tapetes da patraia, no quinto andar!

Valeu a pena gastar tanto dinheiro, empregar tantos esforços, perder tanto tempo com tarefas destas? Valeu a pena... com uma alma tão pequena? — C.

BOCAGE e RÉGIO

no Conservatório Nacional

Os alunos da classe de Arte de Dizer regida pela prof.ª Maria Germana Tanger realizam a última audição deste ano lectivo homenageando Bocage — cujo centenário se comemora este ano — e José Régio. A audição será amanhã, às 18 horas, no estudo de Teatro do Conservatório Nacional.

Falará sobre Bocage o aluno frei dr. Amadeu Feliciano, tomando parte na audição os alunos: Ana Paula Sá e Castro, Maria do Carmo Mateus Lopes, Leonor Poeira, José Manuel Cruz Santos, Fernando Franco, Helena Matos Cunha, Inês Barahona, Isabel Bataglia, Margarida Lisboa e Maria do Carmo Ribeiro.

Sessão de cinema

promovida pela Casa do Minho

Integrada na «Campanha do Berço», a Casa do Minho promove no sábado, às 16 horas, no salão de cinema do S.N.I., uma sessão destinada aos sócios e convidados. Será projectado, além de complementos vários, o filme «A Rapariga da Mala», com Claudia Cardinal e Jacques Perrin. Os bilhetes deverão ser requisitados na sede.

VIDA MUSICAL

O coral do Seminário de Évora

no Teatro de Vila Viçosa
Promovido pelo Grupo de Amigos de Vila Viçosa, haverá no domingo 6 de Junho, das 18 às 20 horas, no teatro daquela vila, gentilmente cedido pelo seu empresário, um concerto pelo coral do Seminário de Évora, que constará de uma parte de musica religiosa e duas de musica profana. O coral é dirigido pelo dr. José Augusto Alegria.

«La Spinalba», em S. Carlos

Com João de Sousa Carvalho e Marcos Portugal, a que convém juntar António Leal Moreira, e por último Francisco António de Almeida, que «ressuscitou» agora na rica moldura do Teatro de S. Carlos, graças às actividades musicais desenvolvidas pela Fundação C. Gulbenkian, já é bastante substancial a representação da musica operática setecentista portuguesa. E em data, Francisco António de Almeida é o vanguardista da referência «representação», pois viveu na primeira metade do século XVIII — época em que, em Itália, não havia mãos a medir para fornecer a musica dos faustos divertimentos das cortes e dos palácios. Mas não basta ter bons modelos para realizar obras de bom estilo, e a qualidade da musica do pensionista do rei D. João V averiguou-se ser, de facto, superior. O excelente desempenho e a montagem rica do «drama cómico» «La Spinalba»,

exumado dos arquivos da Biblioteca a Ajuda e reconstituído pelo jovem prof. Pierre Salzmann, constituíram uma revelação, e ao mesmo tempo um lindo espectáculo, recebido com entusiasmo unanime.

Uma vez que não se faz o confronto do original com a reconstituição, é automática a fatal pergunta acerca das modificações e dos acrescentos introduzidos na partitura primitiva. Mas, de qualquer maneira, Pierre Salzmann não poderia «inventar» a elegancia e a finura do traço musical de Francisco António de Almeida, a inspiração traduzida em abundantes motivos de ponto de partida para as árias, e também não, cremos, a caracterização musical muitas vezes referente às personagens, nem a caracterização das situações pelo tratamento orquestral. É mais natural que a escrita instrumental fosse apurada, completada mesmo, e que os recitativos fossem reajus-

tados, completados. Alguns deles são duma curva já nitidamente composicional, e um dos mais belos é, logo no princípio da acção, a parte da protagonista, «La Spinalba» (nome sonoro, engraçado e original), por ocasião do diálogo com «Dianora» (nome tão desconcertadamente bonito para uma velha caricatural — mas óptimamente desenhada, animada e cantada por Rena Garazioti).

As personagens cantantes são ao todo oito: «Dianora» e «Arsénio» (Otello Borgonovo), seu enlouquecido marido, «Elisa» (cantado pela mezzo-soprano portuguesa Regina Dinis da Fonseca, com perfeição de escola, de timbre, de igualdade de voz) e «Leandro» (o tenor, português também, Fernando Serafim); «Spinalba» (Lydia Marimpeiri, voz muito maleável e presença expressiva no seu difícil *travesti*); «Vespina» (a azougada Romena Righetti), precursora da «Suzana» das «Bodas de Figaro»; e o seu par, «Togno» (Teodoro Rovetta, o rei da festa, que canta em falsete corredo, cacareja, mas articula a brincar e a sério com virtuosidade e um belo timbre de voz de barítono). A história é inverosímil, evidentemente, mas apresentada com verosimilhança, desafiada num libreto vivo e picante, entrecortada por numerosas árias todas válidas, algumas francamente boas, nunca alongadas de modo a amortecer a acção, a maior parte delas a solo, mas algumas em dueto; e um quarteto da melhor factura fecha o 2.º acto, assim como o conjunto do final da ópera é o que se esperava. A naturalidade, o entusiasmo obtidos pelo director de cena Gianfranco de Bosio, quase roçam pelo exagero em duas das cenas do 2.º e do 3.º actos, que são muito mais teatro do que ópera (que *também é teatro*, mas por musica). Em contrapartida, a direcção do maestro Gianfranco Rivoli, na estante de maestro e nos acompanhamentos ao cravo, sempre de boa sonoridade, e de realce, por vezes, e a colaboração da Orquestra Gulbenkian

Conversa com James Garner

(Continuação da 5.ª página)

talento. Penso que Fellini a não ultrapassará. Actores italianos? Mastrolanni, evidentemente. E também Sophia Loren. E outros, e outros.

Do realizadores franceses, é Serge Bourguignon o seu preferido. Dos ingleses, talvez David McLean, talvez Guy Hamilton...

James Garner teve um ligeiro sobressalto quando o interrogámos sobre o cinema português. Não, não conhecia nada. Nem dos livros? Nem dos livros... Lá pela América não consta grande coisa sobre o cinema português. Coisas que se compreendem — e, assim, a nossa conversa mudou de rumo...

Subitamente

dois tiros...

...Mudou de rumo e precipitou-se. Foi assim:

- Melhor actriz de comédia?
- Doris Day.
- Melhor actriz dramática?

- Julie Andrews.
- Outros nomes?
- Eve Marie Saint e Audrey Hepburn.
- Que diz de Natalie Wood?
- Não gosto.
- Melhor actor?
- Marlon Brando.
- Dos nomes que disse filmou já com...

— Com Doris Day, Julie Andrews, Eve Marie Saint, Audrey Hepburn...
— Dos quarenta e cinco filmes que interpretou, qual é para si o melhor?

— «Americanization of Emily».
— Após o filme que o trouxe a Lisboa, qual é a sua próxima película?

James Garner ergueu-se:
— Um «western» dirigido por Ralph Nelson, de que é também intérprete Sidney Poitier. Um «western» com «colts» em ambas as mãos...

Mas nós saímos. Era tempo de escrever para nós e de tomar café para o actor.

(Continua na 23.ª página)

...E SURGE UMA CIDADE MARAVILHOSA!
VOCÊ PODE HABITAR NELA
E A SUA CASA PODE SER VERDADEIRAMENTE
SUA!

com 5, 6, 7 e 9 assoalhadas; 2, 3 e 4 casas de banho, roupeiros, despensas, cozinhas, etc., etc.

ACABAMENTOS FORA DE SÉRIE
CONSTRUÇÃO EXCEPCIONAL

PANORAMAS MARAVILHOSOS SOBRE O TEIO

PREÇOS DESDE 450 000\$00 A 1 250 000\$00

PAGAMENTOS SUAVES ATÉ 8 E 25 ANOS

TRATE DO SEU PROBLEMA HABITACIONAL
POR INTERMÉDIO DE UMA EMPRESA LEGALMENTE AUTORIZADA

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

LISBOA — Praça da Alegria, 58, 2.º — Telef. 366731 - 366812

PORTO — Praça D. João I, 25, 1.º — Telef. 26706 - 30181

COIMBRA — Av. Fernão Magalhães, 266, 2.º — Telef. 27404 - 27855

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21.15: «Por detrás de uns olhos fechados» (17 anos).
QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21.15: «Labirinto de paixões» (17 anos).
MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21.30: «Os 9 irmãos» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).
DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).
QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — *Químia* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).
SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

Vai ser construído um motel em Leiria

LEIRIA, 27 — Sensivelmente a meio caminho entre Lisboa e Porto a cidade de Leiria é para além do seu próprio valor turístico um ponto chave na principal linha de trânsito norte-sul.

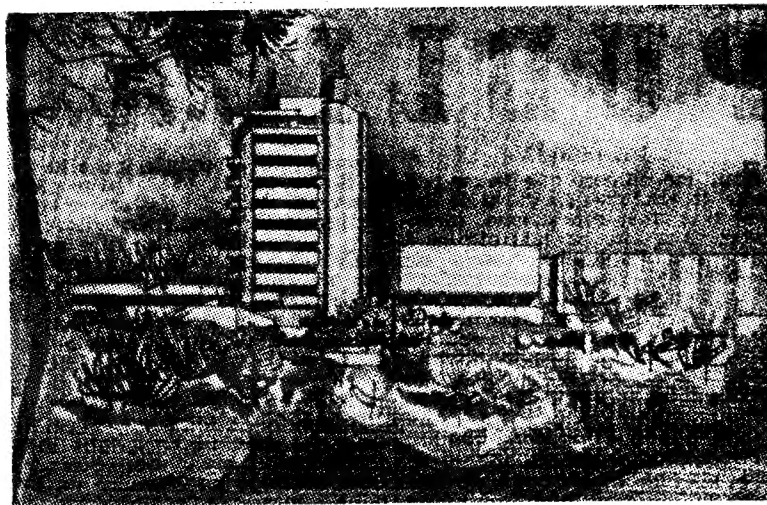
Ponto de passagem quase obrigatório para o turista automobilista, a sua situação no centro duma das mais visitadas e completas regiões turísticas do nosso País, a proximidade do litoral, com as suas praias e matas e a sua integração no vasto programa de desenvolvimento turístico da já denominada região da «Rota do Sol», justificam amplamente a criação de uma nova unidade hoteleira, como aliás já várias vezes aqui referimos.

Muito se tem escrito, e a própria experiência por vezes o confirma, como é difícil a exploração em moldes económicos aceitáveis de um estabelecimento hoteleiro com muitos serviços, especialmente em certos meios como o nosso. Os grandes investimentos, a necessidade de muito pessoal, a manutenção de todo o equipamento na época morta, são razões meditadas no conveniente e adequado tipo de alojamento para o turista médio, que não dispensa o seu conforto e as suas comodidades. E daí surgir a necessidade de novos tipos de alojamento,

mais amoldados aos condicionamentos da vida dos nossos dias, e requerendo para o seu funcionamento um reduzido número de pessoal e uma administração fácil e eficaz.

Foi com este pensamento que surgiram em Leiria, por iniciativa do sr. Abel Coelho Santiago e dos seus filhos, srs. eng. Abel Fernando Coelho Santiago e Eduardo Coelho Santiago, os projectos para a construção de um motel a que se propõem dar o nome de «Euro-Sol». Para esse fim, adquiriram uma vasta área de terreno junto à Rua D. José Alves Correia da Silva e à Avenida Marquês de Pombal, a escassos metros da Câmara Municipal, do Palácio da Justiça, do Liceu e do Convento da Portela e a 250 metros da estrada nacional Lisboa-Porto, num ponto alto duma moderna zona urbanizada. O edifício e as suas instalações irão ocupar cerca de 4000 metros quadrados.

Amplios jardins e lagos, enquadrando a magnífica vegetação existente no local, envolvem a nova unidade em que se destaca um grupo de altas e frondosas árvores antiquíssimas, de diversas espécies, que fazem parte da composição a nascente, zona da chegada ao motel. A sua implantação prevê o aproveitamento das magníficas panorâmicas sobre toda a cidade e o castelo.



Projecto do futuro motel de Leiria

Distribuído num bloco de nove pisos e «snack-bar» (no oitavo piso) serviços de recepção, zona de estar e leitura, gerência, serviços, instalações do pessoal, e sete pisos de oito quartos com banho, ascensor, montacargas, lavandaria dotada com máquinas de lavar, um hidro-extractor e um secador rotativo. O «snack-bar», que dominará uma magnífica panorâmica sobre a urbe e o castelo, prevê uma capacidade para 54 lugares sentados, com 30 lugares individuais e seis mesas

de 4 lugares, todos servidos directamente do balcão e sob as vistas do público. O motel e o «snack-bar» ficarão divididos em dois sectores totalmente independentes.

O motel terá como função exclusiva alugar quartos, para o que disporá de serviços de recepção, que funcionarão as 24 horas do dia. Os hóspedes, que, na sua grande maioria, só ficarão uma noite, terão à sua disposição, além dos serviços de quarto, a garagem, os jardins com os seus acessórios, salas de estar do rés-do-chão, lavandaria, etc. Haverá ainda listas com os serviços disponíveis no «snack-bar» e a indicação dos restaurantes da cidade.

A construção do modelar imóvel, que vem contribuir para a satisfação de uma necessidade na indústria hoteleira local, não obstante a cidade possuir alguns estabelecimentos de comprovada categoria, aguarda autorização do Secretariado Nacional de Informação.

Tanto a Câmara Municipal de Leiria como a Direcção dos Serviços de Urbanização no Distrito já deram o seu parecer favorável aos desejos manifestados pelos seus realizadores que, independentemente da finalidade comercial que os possa animar, não deixarão também de contribuir decisiva e meritóriadamente para o progresso da sua terra — que tão esquecida tem andado em matéria de iniciativas que a valorizem.

Um soldado fracturou uma perna

Recolheu ao hospital desta cidade o soldado do Regimento de Infantaria n.º 7, de Leiria, Manuel Constanção Januário, de 20 anos, solteiro, natural de Tolosa, Nisa, com fractura da perna esquerda, em consequência de uma queda quando fazia exercícios.

Senhora hospitalizada

«Os trabalhos nascem debaixo dos pés», como é frequente dizer-se. Mal diria a sr.ª Maria Morgado Matos, de 66 anos, casada com o sr. Raimundo dos Santos Junior, residente no lugar da Ordem, Marinha Grande, que, na sua própria casa, ao pretender arrumar uma «lambretta» esta tombasse, indo atingi-la. Resultado: fracturou uma perna. Transportada ao hospital desta cidade, ficou ali internada.

Farmácia de serviço

Encontra-se de serviço permanente a Farmácia Central, Rotunda de Santana (telefone 22318).

HOMENAGEM

a Sousa Martins

FÃO, 27 — Como reconhecimento pela sua obra em prol do desenvolvimento turístico do Norte do País, particularmente da zona de Ofir-Fão e Esposende, vai ser prestada expressiva homenagem ao sr. Raul de Sousa Martins, no próximo sábado, 29 do corrente.

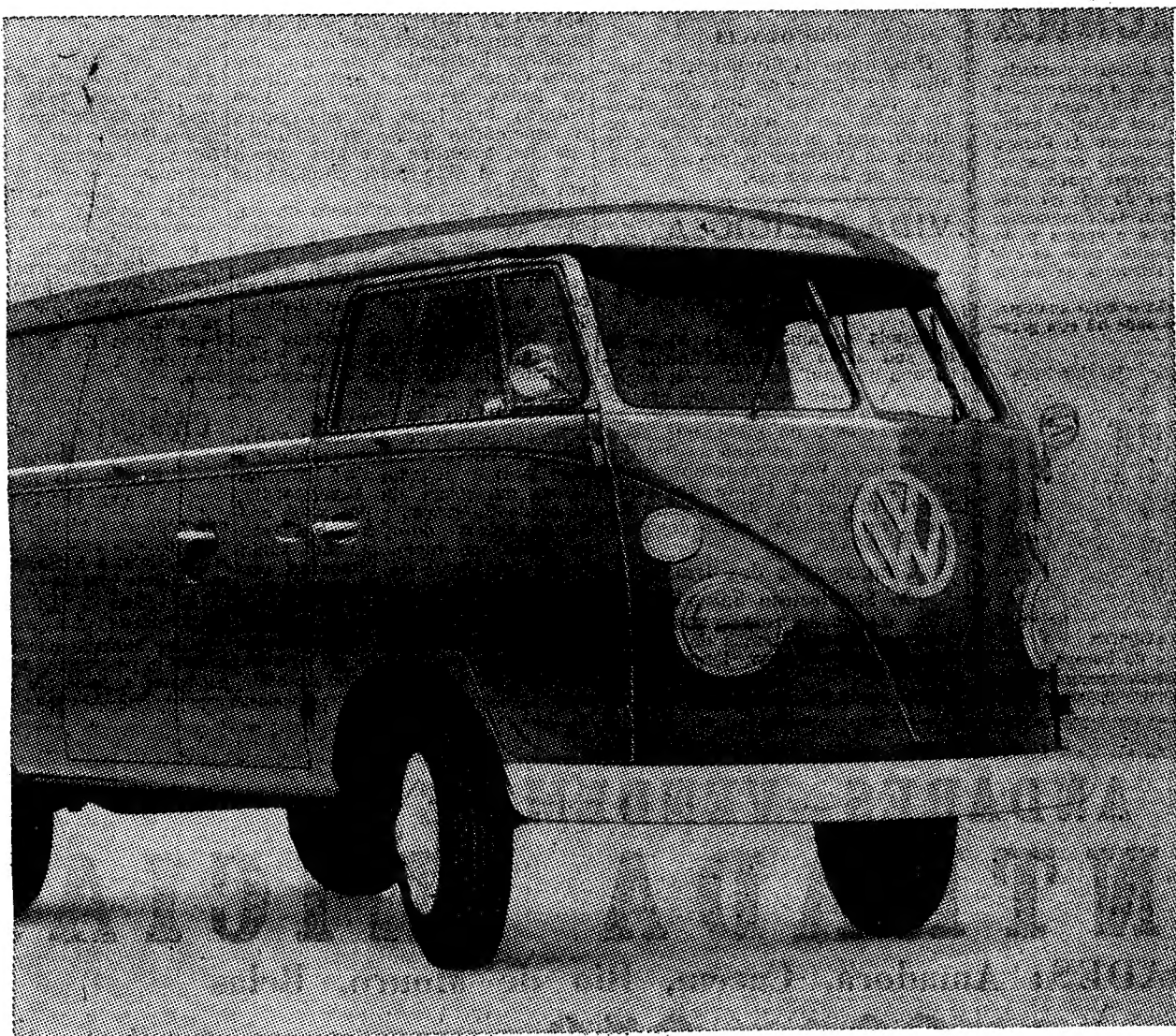
Assim, às 19 horas, descerrar-se-á uma lápide com o nome do homenageado, que ficará a designar o troço da estrada do mar, que liga Fão à praia de Ofir, compreendido entre o Hotel Ofir e aquela praia.

A's 20 horas realizar-se-á um banquete no Hotel Suave-Mar, em Esposende, do qual é actualmente concessionário o homenageado, esperando-se a comparação de individualidades altamente representativas.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS



êle faz kilómetros... V. faz escudos!

Transportar, significa em primeiro lugar: fazer kilómetros. Mas, que kilómetros? Baratos ou caros? Cómodos ou incómodos? Rápidos ou lentos?

Tudo depende de si e do furgão que utilizar. Se for um furgão VOLKSWAGEN fará kms. baratos, cómodos e rápidos, com os quais V. fará lucros. Porque, quando o compra, lucra — porque é barato.

Tudo quanto êle não precisa, é mais lucro para si. Precisa de pouca gasolina — mais lucro para si! Precisa de pouco tratamento e pouca assistência — mais lucro para si! E o serviço VW está tabelado — mais lucro para si! Some estas vantagens. Acredita agora que utilizando o furgão VOLKSWAGEN, ganhará mais dinheiro?

SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN, S.A.R.L.

AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONE 366751 (7 LINHAS)

FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA, LAY, PADRE MANUEL DA NOBREZA, MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PONTE DE SOR, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CADÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, PUNHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TONÉ



PUBLICAÇÕES

DE LISBOA

O ultimo numero que temos presente do «Boletim do Porto de Lisboa» traz uma reportagem, largamente ilustrada, do lançamento á água, nos Estaleiros Navais do Mondego, da draga-escavadora «Eng. Santos Silva», encomendada pela A. G. P. L., bem como noticia da visita a Lisboa do «Savannah», o primeiro navio atómico construído no Mundo e um artigo sobre a crise na construção Inglesa.

«POLÍCIA PORTUGUESA»

Recebemos o numero 168 da revista «Polícia Portuguesa», de que é director o tenente-coronel Pedro de Barcelos, chefe do estado-maior daquela corporação, relativo aos meses de Março e Abril. Traz na capa uma fotografia do desfile na

Avenida da Liberdade, no «Dia da P. S. P.», em 11 de Março passado. Insere colaboração dos srs. general Fernando Oliveira, João Coito, capitão J. Villalobos, tenente-coronel Pedro de Barcelos, major Fernandes da Graça, dr. Augusto Pinto Caldeira, agente Claudino Alves de Almeida, comissário-chefe Belarmino de Oliveira, chefe António Lourenço, etc.

«JORNAL DO EXÉRCITO»

O numero de Abril do «Jornal do Exército» traz na capa uma fotografia do tumulto dos Soldados Desconhecidos no Mosteiro da Batalha e insere os seguintes artigos: «Os combatentes de Portugal — O Exército», pelo general Afonso Botelho; «Monumento aos Mortos da Guerra»; «Honra e Glória»; «As

seções de cães de guerra»; «Angola — Guiné — Provas irrefutáveis»; «A fortaleza da Amura»; «O dia da Zona Aérea da Guiné e Cabo Verde»; «Algumas considerações sobre os Quiccos»; «Disciplina — Insubordinação»; «Instantaneos de Angola»; «A Nação e o Exército»; «Conselhos aos soldados no Ultramar», etc.

«MAIS ALTO»

O ultimo numero do jornal «Mais Alto», da Secretaria de Estado da Aeronáutica, que passou a ser dirigido pelo coronel-piloto-aviador Alvaro Augusto Pereira de Figueiredo Cardoso, traz na capa uma fotografia, a cores, do monumento a Mousinho de Albuquerque e inclui estes trabalhos: «Aviões da Força Aérea»; «Caleidoscópio aéreo», pelo coronel-piloto-aviador Edgar Cardoso; «Engenheiro aeronáutico pioneiro» (Coronel Ribeiro de Almeida) pelo brigadeiro Fernando de Oliveira; «O Bréguet 941», pelo dr. Aguiar Ferreira; «O curso de pilotos aviadores de 1935-1936», pelo coronel Edgar Cardoso; «Dinamiteiros», por Sepúlveda Veloso; «Juramento de bandeira na Base Aérea n.º 7»; «Cursos de segurança de voo»; «Ter asas e voar», pelo tenente graduado padre Esau Dinis; «Os cristãos e o cinema», pelo capelão padre Manuel José Silva; «A precária independência da Gâmbia», pelo tenente-coronel Hélio Felgas; e «A pistola», pelo tenente-coronel Amadeu Ferreira.

PRUDENCIA

O relatório da Prudência, Companhia Portuguesa de Resseguros revela que, devido a «um elevadíssimo acréscimo de sinistralidade» resultou, pela primeira vez na existência da Companhia, um saldo negativo de 218 contos.

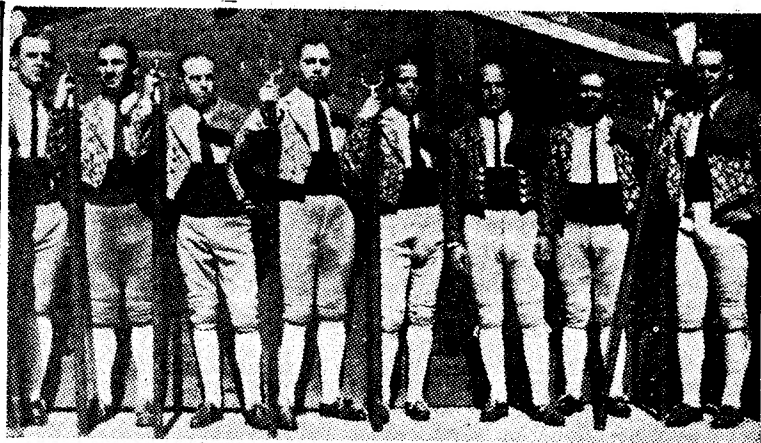
VIDA RELIGIOSA

Sessão de despedida e homenagem ao novo bispo de Viseu

Depois de amanhã, ás 21 e 30, no seu salão de conferências — Campo de Santa Ana, 41 — a Acção Católica e outras obras de apostolado prestam homenagem ao sr. D. José Pedro da Silva, que assume na próxima semana as funções de bispo de Viseu, após nove anos de actividade á frente do movimento oficial do apostolado dos leigos em Portugal, como delegado do episcopado.

Congregação das Irmãs do Santíssimo Salvador

Foi designado representante da Congregação das Irmãs do Santíssimo Salvador o rev. Ismael Baptista.



Há vinte anos, o Grupo de Forcados Amadores de Santarém era constituído (da esquerda para a direita) pelo eng. Jorge Duque, eng. António Alcobia, D. Luís Mesquitela, Francisco Torquato, Rhodes Sérgio, D. Fernando de Mascarenhas (cabo), José Abreu Alpoim e António Paim

SANTARÉM PRESTA HOMENAGEM

AO SEU GRUPO DE FORCADOS AMADORES

NUMA GRANDIOSA CORRIDA DE GALA

Santarém escolheu o dia da inauguração da XII Feira do Ribatejo — o próximo domingo — para prestar homenagem publica ao seu valioso Grupo de Forcados Amadores, no ano em que comemora as bodas de ouro.

Numa corrida de gala á antiga portuguesa, a que assiste o sr. Presidente da Republica e na qual tomam parte (graciosamente) os cavaleiros Fernando Salgueiro, Manuel Conde, D. José Ataíde, Ribeiro Telles, Mestre Baptista, José Nuncio, José Lupi, Alfredo Conde, o benemérito grupo vai sentir o carinho, a estima e o alto apreço em que é tido pelos aficionados em geral.

Mais do que os aplausos do publico anónimo, a cidade de Santarém e a sua Santa Casa da Misericórdia dão á homenagem o merecido significado, associando-se com o prestígio das suas instituições.

Á noite, depois da corrida, na Casa do Campino, em plena Feira do Ribatejo, realiza-se o jantar de homenagem, no qual devem tomar parte cerca de 500 pessoas.

Na segunda-feira, os forcados, depois de ouvirem missa celebrada pelo antigo pegador p.º Manuel Lima, na Igreja da Misericórdia, de acção de graças e por alma dos companheiros desaparecidos, são recebidos, ao meio-dia, no salão nobre dos Paços do Concelho, onde o presidente do Município entrega a Rhodes Sérgio a «Medalha de Ouro» da cidade e, a cada forçado um diploma. Segue-se ás 13 horas, o lançamento da primeira pedra para a construção do «Mu-

seu dos Forcados Amadores de Santarém» e, ás 14 horas, um almoço de confraternização entre todos os que vestiram a jaqueta scalabittana, oferecido pela Misericórdia.

Tudo se conjuga, deste modo, para que os 50 anos do prestigioso Grupo de Forcados Amadores de Santarém, fundado por António Abreu e composto por pegadores de rija tempera, como Diogo do Rego, João da Costa, Joaquim de Aguiar, José Maria Antunes, Manuel Esteves, João de Figueiredo, José Maria Pedrosa, Casimiro Nunes Igreja e esse extraordinário forçado Fernando Falcão de Vasconcelos — o criador da estética da pega, o homem que lhe deu o cunho especial da arte — sejam comemorados condignamente.

E bem merecem esses rapazes, que ao longo de meio século, tanto dignificaram a Festa Brava sem outro interesse que não fosse o da «aficion» e o de angariar fundos para obras de assistência, nomeadamente a Misericórdia de Santarém.

CAMINHOS DE FERRO

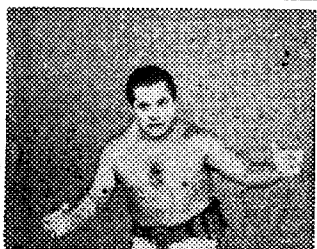
Visite a

FEIRA DO RIBATEJO, EM SANTARÉM

utilizando o CAMINHO DE FERRO, cujos bilhetes especiais de Lisboa (Santa Apolónia) a Santarém, e volta, têm os seguintes preços:

1.ª classe 58\$00
2.ª classe 38\$50

Se for utilizado o comboio rápido é devido o pagamento das taxas correspondentes á utilização deste comboio.



JOSÉ LUÍS
Campeão do Mundo

AMANHÃ, ás 21,45 horas
no Pavilhão dos Desportos
ÚLTIMA SESSÃO do GRUPO I
CAMPEONATO DA EUROPA

de
**LUTA LIVRE
AMERICANA**

OS 4 COMBATES DA NOITE

José Luís (Português)	—	Salme (Holandês)
Chausson (Italiano)	—	Mascarado (Francês)
Gen-Giskan (Espanhol)	—	Gutti (Belga)
Gallarzz (Austriaco)	—	Galá (Português)

JOSÉ LUÍS, o campeão dos campeões! CHAUSSON, a maravilha do «catch»! GEN-GISKAN, a montanha intransponível! GUTTI, o invencível que não olha a meios para atingir fins! SALME, o dique holandês! MASCARADO, o enigma do campeonato! GALLARZZ, o científico do «ring»! GALÁ, o puro e fino estilista!

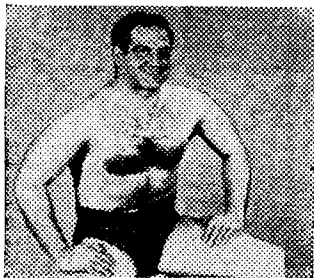
Bilhetes á venda nos Restauradores (Agência)

AVISO — Esta sessão, como as anteriores, não será televisada. Suspensas rigorosamente as entradas de favor.

(Maiores de 17 anos)

A luta livre é o desporto «coqueluche» de Lisboa! Assim o compreendeu o publico, que não falta com a sua presença para o bom êxito e brilho deste renhido Campeonato da Europa — o mais belo disputado de sempre! O publico tem sempre razão, porque ninguém melhor do que ele sabe o que quer. Por isso, neste momento, o seu unico caminho é apenas o do Pavilhão dos Desportos, onde se exibem os melhores lutadores da actualidade!

Sessão após sessão o êxito aumenta, não se sabendo até onde irá esta grande loucura!



CHAUSSON
Campeão da Europa

ANDARES—VENDEM-SE

SEM ENTRADA INICIAL

LOCALIDADES: Amadora, Cacém, Rio de Mouro, Belas

PREÇOS: 90 a 250 contos

IMPORTANTE

AS VENDAS A PRAZO SERAO COBERTAS POR SEGURO. NO CASO DE FALECIMENTO OU INVALIDEZ PERMANENTE. OS PAGAMENTOS CESSAM EM DEFINITIVO.

PAGAMENTOS EM 10 ANOS

PARA O PÚBLICO EM GERAL

JUROS — até 5 anos — 3 % (ao ano)

» 8 » — 4 % »

» 10 » — 4,4 % »

PAGAMENTOS ATÉ 25 ANOS

PARA:

- Beneficiários das Caixas de Previdência
- Funcionários Públicos
- Sócios do Cofre de Previdência do Ministério das Finanças

FACILITA-SE A DIFERENÇA ENTRE A AVALIAÇÃO E O VALOR DO ANDAR

Organização BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.º DT.º (JUNTO À IGREJA S. DOMINGOS) TELEFS. 320047-320063—LISBOA

Mais um aviso de U Thant sobre o perigo de desintegração das Nações Unidas

NICE, 27 — (R.) — U Thant, secretário-geral das Nações Unidas, afirmou hoje, nesta cidade, que a organização mundial se arrisca a tornar-se «reliquia fossilizada» de controvérsias do passado, a não ser que Estados membros façam mais uso dela como uma agência de manutenção da paz.

Greve dos funcionários da alfândega italiana

ROMA, 27 — (F. P.) — Os funcionários da alfândega italiana estão em greve em 28 e 29 do corrente, e que paralisará o trânsito nos postos das fronteiras, assim como nos aeroportos e alfândegas internas.

Os grevistas reclamam um aumento das remunerações suplementares.

Nua mensagem à Associação Francesa para o Progresso do Mundo Legal, U Thant admitiu anacronismos na Carta das Nações Unidas, mas declarou que ela era ainda o único caminho seguro para paz e segurança internacionais.

Foi o segundo aviso de diplomata birmanês no espaço de uma semana sobre os perigos de desintegração da organização mundial.

Na mensagem de hoje, saudando a conferência organizada em Nice sobre a adaptação da O. N. U. ao mundo moderno, o estadista birmanês diz ainda que seria induzir em erro procurar origens das muitas deficiências das Nações Unidas dentro da sua própria engrenagem, prosseguindo: «Existem numerosos factores que contribuem para essas deficiências, uma das quais é a relutância dos Governos de usarem a engrenagem disponível das Nações Unidas para os propósitos para os quais foi destinada e de subscreverem com todo o cora-

ção, quer por actos quer por palavras, para os objectivos gerais e ideais da carta».

O secretário da O. N. U. disse ainda que era essencial aplicar um sentido de verdadeira urgência ao problema.

A mensagem de U Thant foi lida à conferência pelo conselheiro legal da O. N. U., Constantin A. Stavropoulos, da Grécia.

As pessoas afectas ao secretário-geral julgam que as suas expressões de alarme foram, mais do que por qualquer outra coisa, provocadas pela evidência de uma diminuição do interesse dos Estados Unidos pela O. N. U.

COMBOIO CAPAZ DE ATINGIR 240 QUILOMETROS POR HORA

WASHINGTON, 27 — (A. N. I.) — O secretário norte-americano do Comércio pediu ao Congresso a concessão de uma verba de 90 milhões de dólares (cerca de 2 610 000 contos) para um programa de três anos, destinado a melhorar os veículos terrestres de transporte.

Do projecto consta um comboio capaz de atingir 240 quilómetros por hora, a circular no Nordeste dos Estados Unidos.

«RECORD» ACTUAL: 210 QUILOMETROS POR HORA

ROMA, 27 — (A. N. I.) — A velocidade máxima dos comboios europeus foi alcançada na Alemanha Ocidental, com 200 quilómetros por hora — revela um estudo efectuado pelo Centro Internacional de Publicidade dos caminhos de ferro europeus.

A seguir figura a Itália, com 180, depois a Inglaterra, com 160, e a França, com 150. A Noruega figura em último lugar com 100 quilómetros por hora.

O «record» mundial pertence ao Japão, com 210 quilómetros por hora, velocidade conseguida na sua nova linha Tóquio-Osaka, inaugurada por ocasião dos Jogos Olímpicos.

Também a Nova Zelândia enviará tropas para o Vietnam do Sul

WELLINGTON, 27 — (R.) — O primeiro-ministro da Nova Zelândia, Keith Holyoake, anunciou hoje, que o seu país enviará tropas para combater, no Vietnam do Sul.

A Nova Zelândia tem presentemente só cerca de 25 engenheiros militares no Vietnam do Sul, empenhados principalmente em projectos de construção de estradas e de pontes, e uma pequena unidade médica.

O primeiro-ministro disse ainda que o Governo estudara cuidadosamente toda a questão desde que o chefe do Governo sul-vietnamiano pedira, no dia 10, à Nova Zelândia o envio de tropas.

FORÇAS AUSTRALIANAS VÃO A CAMINHO

SYDNEY, 27 — (F. P.) — Escoltado por contratorpedeiros, o trans-

porte de tropas australiano «Sydney» deixou, esta manhã, a capital da Nova Gales do Sul para o Vietnam, com o primeiro batalhão do Royal Australian Regiment.

Supõe-se que os soldados australianos se destinam às bases próximas de Saigão.

ATAQUE DO VIETCONG A DUAS CIDADES

SAIGÃO, 27 — (R.) — Guerrilhas comunistas do Vietcong bombardearam, às primeiras horas de hoje, duas cidades e pontes vitais na província mais setentrional do Vietnam do Sul.

Um informador militar americano disse ainda que os «vietcongs» bombardearam, também, um quartel-general distrital, a cerca de 80 quilómetros mais ao sul.

Segundo as primeiras notícias, registaram-se cinco ataques, durante os quais as guerrilhas dispararam mais de 100 descargas de morteiros de 81 mm.

Não há ainda números oficiais acerca de baixas.

DOIS AMERICANOS MORTOS

Foi também anunciada a morte de dois conselheiros militares americanos, verificada ontem.

Um foi morto com uma bala no peito, quando acompanhava reforços que seguiam para o local onde uma força sul-vietnamiana caíra numa emboscada.

O outro morreu de modo semelhante. Foi atingido na cabeça, quando o seu «jeep» seguia à frente de reforços que acorriam em socorro de uma unidade governamental. Essa unidade sofreu quatro mortos e seis feridos.

FOI ABATIDO NO VIETNAM DO NORTE OUTRO AVIÃO DOS E. U. A.

SAIGÃO, 27 — (R.) — Um bombardeiro a jacto da Marinha americana foi abatido hoje, durante um ataque ao Vietnam do Norte, supondo-se que o piloto tenha morrido.

Foi este o primeiro avião americano abatido desde o dia 9, data em que um aparelho foi derrubado quando fazia um voo de reconhecimento.

Fontes militares de Saigão dizem que aviões do Vietnam do Sul efectuaram hoje ataques contra instalações militares situadas 80 quilómetros ao norte da fronteira. Todos os aviões regressaram a salvo e os pilotos dizem que os alvos foram destruídos.

NAVIOS AMERICANOS ATACARAM ALVOS NO VIETNAM COMUNISTA

SAIGÃO, 27 — (R.) — Um porta-voz militar americano anunciou que quatro navios de guerra dos E. U. A. bombardearam alvos costeiros no Vietnam do Norte. É a primeira vez que são empregados navios de guerra americanos na actual guerra do Vietnam.

MANIFESTAÇÃO EM MUNIQUE CONTRA A POLÍTICA DE WASHINGTON

MUNIQUE, 27 — (F. P.) — Centenas de pessoas protestaram a noite passada, nesta cidade, contra a política americana no Vietnam.

Durante a manifestação, organizada pela «Campanha a Favor do Desarmamento», registaram-se incidentes entre a Polícia e os manifestantes, que romperam uma barreira e respondiam com gritos de «médicos nazis» às intimigações para fazerem desaparecer os cartazes que ostentavam. Sentaram-se depois no chão, até que as forças da ordem os fizeram dispersar.

Novo ataque de Lacerda à política de Castelo Branco

• O governador da Guanabara corre o risco de vir a ser neutralizado politicamente

BRASÍLIA, 27 — (F. P.) — O governador do Estado da Guanabara, Carlos Lacerda, escreveu nova carta ao presidente Castelo Branco, a pedir uma resposta à que lhe enviara há dias com críticas à política económica e financeira do Governo.

Sem atender aos conselhos dos seus amigos e correligionários da União Democrática Nacional, Lacerda voltou a atacar, em trinta páginas, a actuação do ministro do Plano, afirmando que este serviu os Governos contra os quais se fez a revolução. Esta noite, na televisão, voltará a insistir nas suas críticas.

Entendem os observadores que Lacerda está a reagir precisamente como os meios governamentais esperavam que reagisse e que, se a crise se acentuar, o Governo poderá liquidar o papel da chefia que é o do governador em amplos sectores «revolucionários», para acabar por neutralizá-lo no seu próprio partido, a União Democrática Nacional, e eliminar a sua candidatura, em 1968, à presidência da República.

REMOVEDOS OS OBSTÁCULOS QUE SE OPUNHAM À CONCESSÃO DO SALVO-CONDUTO PARA ARRAIS — AFIRMA-SE NO RIO

RIO DE JANEIRO, 27 — (F. P.) — O Ministério dos Negócios Estrangeiros cumpriu junto do da Justiça as formalidades legais para a concessão de salvo-conduto ao antigo governador de Pernambuco, Miguel Arrais, refugiado na Embaixada da Argélia desde domingo.

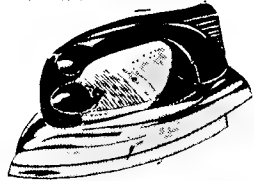
O Governo brasileiro, que já deu a entender que o antigo governador poderá beneficiar do precedente aplicado em 1964 aos deputados trabalhistas refugiados na Embaixada da Jugoslávia e autorizados a sair do país, tomará uma decisão final depois de estudar o processo de Miguel Arrais. Segundo vários jornais, como o liberal «Correio da Manhã», estariam removidos os obstáculos levantados por sectores

militares mais intransigentes a uma eventual partida de Miguel Arrais, nada se opondo agora à concessão do salvo-conduto. No entanto, os observadores admitem que as formalidades legais demoram ainda algumas semanas, durante as quais o antigo governador continuará instalado na residência do embaixador da Argélia, Mohamed el Hadj Tayebi.

Sensacional!

televisores * frigoríficos

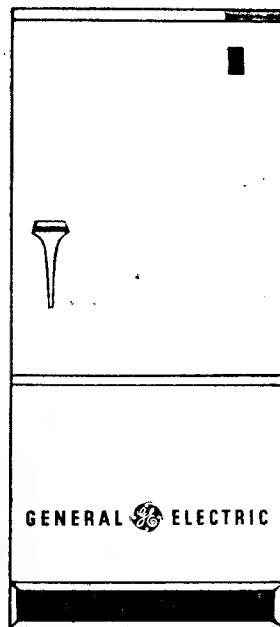
GRÁTIS



UM FERRO AUTOMÁTICO

5 anos de garantia

SEM ENTRADA
SEM FIADOR
GRANDES
FACILIDADES
DE PAGAMENTO



A. OLIVEIRA

Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa
Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles cour-
tes du pays et de
l'étranger

- Arrivée à Lisbonne du Mi-
nistre des Armées fran-
çais

M. Pierre Messmer, Ministres
français des Armées, et arrivé
aujourd'hui à Lisbonne en avion
venant de Paris.

- Troupes néozelandaises pour
le Vietnam-Sud

Le premier ministre de la Nou-
velle Zélande M. Keith Holyake,
a annoncé aujourd'hui que la
Nouvelle Zélande enverra des
troupes pour combattre aux cô-
tés du Vietnam Sud.

D'autre part à Saigon le por-
te-parole militaire américain a
signalé que les Vietcong ont
bombardé, aux premières heures
d'aujourd'hui, deux villes et des
ponts vitaux situés dans la par-
tie la plus septentrionale du
Vietnam-Sud.

- Le k. o. de Liston aurait été
provoqué par un coup consi-
déré comme pouvant être
mortel

C'est ce qui révèle le journal
«Sun» annonçant que le coup
porté par Cassius Clay et ayant
mis Liston k. o., est un coup ja-
ponais appelé «karate» qui peut
entraîner la mort. Le «Sun» de-
mande qu'une enquête soit ou-
verte à la suite du danger mor-
tel impliqué par ce genre de
coup de poing.

- Un nouvel appel de Thant

Le Secrétaire Général des Na-
tions Unies, M. Thant a lancé
aujourd'hui à Nice un nouvel
appel aux Etats membres des
Nations Unies pour qu'ils utili-
sent davantage cette organiza-
tion mondiale en tant qu'agent
de la manutention de la paix.
C'est la deuxième fois dans une
semaine que M. Thant se réfère
au risque pour les Nations Unies
de devenir une «rélique fossili-
sée».

- La Reine Elizabeth à Berlin

La Reine Elizabeth d'Angle-
terre se rend aujourd'hui à Ber-
lin Ouest. Elle traversera pour
la première fois un territoire
communiste (l'Allemagne Orien-
tale) sur une extension de
180 km.

PRISÕES NA REPÚBLICA DOMINICANA

(Continuação da 1.ª página)

cou a determinação dos dois gru-
pos em presença. No campo entrin-
cheirado da cidade baixa, os caama-
nistas armados (150, no dizer do
informador do general Imbert, de
2000 a 3000, na opinião dos obser-
vadores, e 20 000, ao que afirma o
próprio Caamano), continuam aler-
ta. Recendo um ataque das for-
ças imbertistas, os homens de Ca-
mano principiaram a cavar trin-
cheiras anti-tanques, em frente da
Praça da Independência. No entan-
to, afirma-se que Imbert teria re-
solvido «ignorar» doravante os
constitucionalistas, deixando «apo-
drear» a situação.

OS EFECTIVOS BRASILEIROS EM S. DOMINGOS ELEVAM- -SE A 590

RIO DE JANEIRO, 27 — (F. P.)
— Em aviões militares americanos,
partiram, ontem, para a República
Dominicana 221 soldados do regi-
mento da Escola de Infantaria do
Brasil, e 267 fuzileiros navais, os
quais vão ser integrados na força
interamericana.

Com este novo contingente, ele-
vase a 590 o total dos efectivos
brasileiros até agora enviados para
S. Domingos.

Portugal importou até ontem (no ano hidrológico em curso) oitenta e quatro milhões de kWh no valor de vinte e um mil contos

A produção energética constitui sempre um tema de
franca actualidade e interesse, pois o progresso do País
encontra-se dependente do que se passa nesse importante
sector da vida nacional, justificando-se assim a atenção
dos técnicos e do público por todos os assuntos que se
preendem com a problemática dessas indústrias. Nestes
últimos tempos, porém, todos os fenómenos relacionados
com a produção de electricidade têm estado particular-
mente em foco, pois as últimas estiagens que têm assolado
o território continental suscitaram toda uma série de pre-
juízos e sobressaltos, desde a lavoura, a braços com reno-
vadas crises económicas, até à determinação exacta da
garantia dos consumos permanentes de energia eléctrica,
sem quebra das exigências actuais e futuras.

Com efeito, o ano hidrológico em
curso (desde 1 de Novembro pas-
sado) tem-se revelado extrema-
mente desfavorável. Dos sete me-
ses já decorridos apenas um (Mar-
ço) se apresentou um pouco supe-
rior à média, tendo todos os outros
sido bastante secos. No que respec-
ta ao período mais recente, há a
notar, ainda, que, depois do dia 20
de Março as precipitações se têm
mostrado muito escassas, em con-
sequência do que os caudais vêm

ca, um armazenamento superior a
cerca de 1750 milhões de kWh.
Quer isto dizer que bastava um re-
gime hidrológico médio para se al-
cançarem valores substanciais, cir-
cunstância não verificada, devido à
estiagem.

● Consequências...

Em face do regime de esvazia-
mento das albufeiras, a curva-guia
de segurança estabelecida pelo R.
N. C., veio assim a ser cortada no
dia 17 deste mês, conforme o «Diá-
rio de Lisboa» noticiou. Tal situa-
ção deve determinar, em princípio,
o arranque das centrais térmicas
de apoio e a redução dos forneci-
mentos dos consumos de carácter
não permanente, muito em especial
os das indústrias electroquímica e
electrossiderúrgica. Na realidade,
estes consumos, que vinham a ser
abastecidos a pleno (105 MW) des-
de o dia 10 de Março, sofreram já
o primeiro escalão de redução: cer-
ca de 35 MW.

Quanto à potência térmica, po-
rém, a Central da Tapada do Outei-
ro tem estado indisponível desde
meados de Março, para realização
de trabalhos inadiáveis relativos à
montagem do terceiro grupo (50
MW), razão porque só ontem, dia
26, pôde entrar em paralelo.

Entretanto, as centrais térmicas
antigas (Tejo e Caniços), paralisá-
das a partir de fins de Janeiro,
apresentam-se com uma laboração
em condições económicas bastante
onerosas, conforme é sabido. Atten-
dendo a estas circunstâncias, for-
am estabelecidos os necessários
contactos com os países que fazem
parte, com Portugal, da U. F. I.
P. T. E. (União Franco-Ibéria
para a Produção e Transporte de
Electricidade) a fim de se avaliar
das possibilidades de nos ser tor-

- As albufeiras atingiram
o seu máximo armaze-
namento este ano em
21 de Abril: 1098 mi-
lhões de kWh.
- Os consumos não per-
manentes foram já re-
duzidos em 35 MW.
- A Central da Tapada do
Outeiro arrancou on-
tem, em apoio da rede.

a baixar progressivamente, atin-
gindo, neste momento, valores ca-
racterísticos de plena estiagem.

● O pior regime

Assim, o regime do mês de Maio
alinha juntamente com os piores
que até hoje tínhamos conhecimen-
to. Há que admitir, portanto, o fac-
to de a próxima estiagem (a prin-
cipiar tradicionalmente em Junho,
mas que, afinal, já se regista...)
poder revestir-se de aspectos extre-
mos. Deste modo, as perspectivas
actuais são de que o ano em curso
venha a situar-se em terceiro lugar

**Estamos a receber da rede francesa
uma média diária de 2,2 milhões kWh.**

na escala de desfavor entre os qua-
renta e três para que dispomos de
registos.

Reflectindo o fraco regime de
afluências, o conjunto das albufei-
ras da rede do Repartidor Nacional
de Cargas atingiu o seu máximo
armazenamento (1098 milhões de
kWh) no dia 21 de Abril, tendo-se
iniciado a partir dessa data, ane-
malmente cedo, visto tal situação
só se observar em meados de Jun-
ho, o regime de esvaziamento das
albufeiras. Deve acentuar-se que,
aquele máximo armazenamento é
muito inferior ao que se poderia
esperar em condições hidrológicas
menos desfavoráveis.

De facto, as previsões feitas em
Novembro do ano findo, indicavam
que haveria uma probabilidade de
50 por cento de atingir, nesta épo-

necida energia que permitisse
substituir, em condições vantagio-
sas, a parte menos económica da
nossa produção térmica, por um
lado, e atenuar a falta transitória
da Central da Tapada do Outeiro,
por outro.

● Importação da rede francesa

Estabelecidos os necessários
acordos, pôde, com efeito, comen-
çar uma importação de energia
da rede francesa no passado dia
19, como o «Diário de Lisboa» re-
velou também em primeira mão,
a qual vem representando, em
média, aproximadamente, 2,2 mi-
lhões de kWh por dia. Esta im-

(Continua na 21.ª página)

AS JOIAS
AS PRATAS

DA
GUIA

FUNDADA EM 1875

... SÃO DIFERENTES!

OURIVESARIA DA GUIA
RUA DE D. DUARTE, 4-B
(EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL)

Jóias antigas e modernas
Compramos pelo mais alto preço
**GRANDE OURIVESARIA
DA MÓDA**
RUA DA PRATA, 257

CAMINHOS DE FERRO

Visite a
**FEIRA DO RIBATEJO,
EM SANTARÉM**

1.ª classe 58\$00
2.ª classe 38\$50

COMO VOA PARA A AMÉRICA DO NORTE?

Tranquilo... satisfeito, com a IBÉRIA

(Onde o avião ainda recebe
maiores atenções que o passageiro)

O serviço eficiente e a assistência
requintada são já uma tradição da IBÉRIA.
Técnicos especializados cuidam da sua frota
de modernos jactos e pilotos experientes
conduzem-nos rapidamente
aos mais diversos destinos



SUPER DC 8 JETS FAN
levam-no a

NOVA IORQUE,

Com ligações para as principais
cidades dos U. S. A. como CHICAGO, DALLAS,
DENVER, DETROIT, LOS ANGELES,
MIAMI, FILADÉLFIA, PITTSBURG,
SÃO FRANCISCO e WASHINGTON.

CIDADE DO MÉXICO E MONTREAL
(via Nova Iorque) sem aumento de preço.

VIA MADRID

... voos diários para Nova Iorque, sem escala
... voos directos para o México.
... ligações para todos os pontos de Espanha,
incluindo Baleares e Canárias
... e, ainda,

**EUROPA, ÁFRICA
AMÉRICA CENTRAL,**

AMÉRICA DO SUL

sem aumento de preço, para Rio de Janeiro,
Montevideo, Buenos Aires e Santiago do Chile.

SERVIÇOS DE CARGA AÉREA
Utilize os rápidos e eficientes serviços
de transporte de bagagem não acompanhada e de carga,
que a IBÉRIA lhe oferece nas suas
carreiras nacionais e internacionais.

IBERIA
LINEAS AEREAS DE ESPAÑA

Para reservas e informações, consulte
o seu Agente de Viagens ou IBÉRIA
Av. da Liberdade, 107—Lisboa
Telef. 3 31 27/36 96 59

Algumas

Uma

(9)
encon

Entraram
jo e atracar
cântara quat
países memb
andam em e
junta, sob o
de-mar-e-gue
nica MacLea
gata inglesa
neladas. Alé
parte do gru

Uma c
de
orienta a
II Festiv
de Fol

Animada
1962, a Soci
veu promov
Festival Inte
que decorrer
13, 14 e 15 d
to. A organi
tá a ser su
por uma co
composta pr
de Albuquer
payo Ribeir
ta, Fernand
Lima, Jaime
Chaves. Est
reunida e in
tugueses e
presentativ
tactados no
rar a sua pr
Pela cate
formam a e
é lógico esp
val Interna
Estoril seja
festação da
e cantar, va
ção que cert
não só entr
cionais, mas
trangeiros q

CAL

A estância d

Aberto

Exito com

do aparelho

Esplendidos

de entercol

colibacilos

Aconselhável

em

GRA

DA

Telefo

1 de Julh

GRA

DE

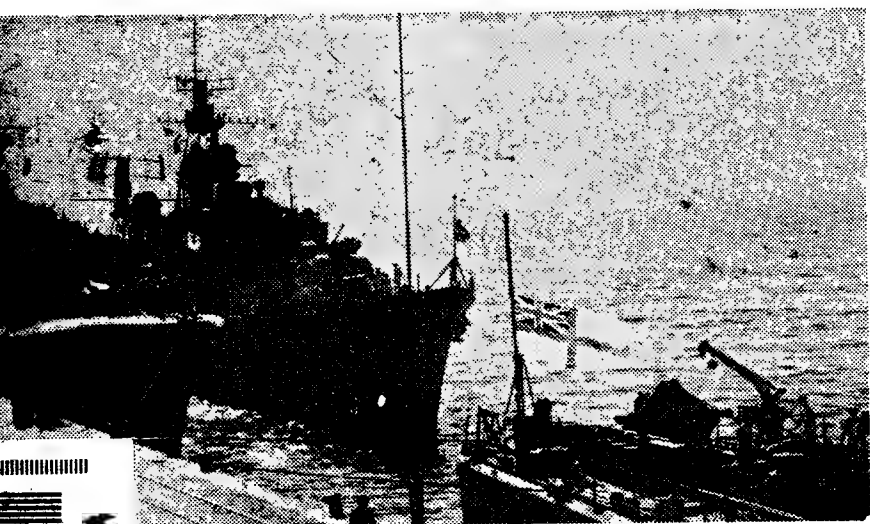
1 de Junh

Telefo

HOTEL

Telefo

1 de Julh



Algumas das unidades estrangeiras ao atracarem esta manhã em Alcântara

Uma frota mista da N.A.T.O. (900 homens de quatro Marinhadas) encontra-se desde hoje no Tejo

Entraram hoje de manhã no Tejo e atracaram à muralha de Alcântara quatro unidades navais de países membros da N. A. T. O., que andam em exercícios de acção conjunta, sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra da Armada britânica MacLeod, embarcado na fragata inglesa «Leander», de 2300 toneladas. Além deste navio, fazem parte do grupo misto os contrator-

pedeiros, holandeses «Overijssel», canadiano «Columbia» e norte-americano «Hammerberg», cujas guarnições totalizam 59 oficiais e 847 sargentos e praças.

Durante a manhã, o comandante da frota mista e os comandantes dos quatro navios apresentaram cumprimentos ao almirante Joaquim José Teixeira, comandante naval do Continente e aos embaixadores dos seus respectivos países, visitas que foram retribuídas ao princípio da tarde.

As 17 horas, há uma conferência a bordo do navio-chefe «Leander» e, às 18 e 30, haverá recepções a bordo do «Columbia» e do «Overijssel».

Luto a bordo

Os navios entraram no Tejo com as bandeiras a meia haste, em virtude de ter falecido a noite passada o general americano Thomas Holcomb, antigo comandante dos fuzileiros navais dos Estados Unidos.

INVESTIMENTOS MOBILIÁRIOS

Foi publicado no «Diário do Governo» o decreto, pelo Ministério das Finanças, que regula a constituição e funcionamento de fundos de investimentos mobiliários e das correspondentes sociedades gestoras e entidades depositárias.

Um aumento provisório para os trabalhadores portuários enquanto não entra em vigor o novo contrato de trabalho

Os grêmios dos Armadores e dos Agentes de Navegação e os sindicatos interessados receberam o projecto de acordo provisório do contrato colectivo de trabalho, elaborado pelos representantes do Ministério das Corporações e da Administração-Geral do Porto de Lisboa, o qual concede um aumento imediato de 15\$00 nos salários de todas as categorias profissionais, no período das 8 às 17 horas. Esta importância representa, apenas, uma parcela do aumento total a atribuir quando o contrato de trabalho definitivo entrar em vigor. O referido documento, tal como ficou expresso, estipula também os princípios básicos em que deve assentar o novo contrato colectivo de trabalho, a negociar directamente pelas partes interessadas, durante o prazo de seis meses. Terminado esse prazo, quaisquer divergências que ainda eventualmente persistam, serão submetidas a uma comissão arbitral da qual farão parte várias entidades.

O novo contrato, com os salários totais acordados, entrará em vigor dentro de um prazo máximo de

seis meses. Pelos contactos havidos entre os representantes das entidades oficiais, dos grêmios e dos sindicatos, tudo leva a crer nas possibilidades de êxito relativamente aos resultados, esperando-se que sejam convocadas as respectivas classes para reuniões gerais, a efectuar dentro de poucos dias.

O acordo implica uma profunda remodelação dos trabalhos portuários e das condições de vida de uma classe numerosa.

Aquilino Ribeiro vai ser evocado por Acúrcio Pereira

Completam-se hoje dois anos sobre a morte de mestre Aquilino Ribeiro que continua presente entre nós e continuará enquanto houver quem preze a língua portuguesa. O monumento que ele nos legou em sessenta obras onde há desde a crónica desenfastiada ao livro infantil, à história solene e viva, ao romance e à novela, toma proporções de gigantesco á media que os meses correm sobre o passamento do grande escritor.

Aquilino foi um homem estreitamente ligado à Imprensa e entre os jornalistas de todas as facções contou amigos. Entre eles Acúrcio Pereira foi dos mais íntimos e dos que melhor podem evocar a sua figura com o relevo próprio, na prosa quente que é a do jornalista de garra, chefe de redacção de «O Século», do qual Aquilino foi colaborador. E Acúrcio Pereira que, no próximo sábado, às 21 e 30, vai falar de «Aquilino Ribeiro visto por Aquilino Ribeiro e por mim», em conferência que está a despertar grande interesse e que se efectua na Casa da Imprensa.

Na conferência de Acúrcio Pereira colaboram dois grandes artistas que lerão trechos das obras de Aquilino Ribeiro: a dr.ª Maria Barroso e Assis Pacheco.

Lord Russell de Liverpool manifesta a sua admiração pelas condições de vida no Ultramar português

LUANDA, 27. — (A. N. I.). — «As minhas viagens pela África levam-me à conclusão de que os africanos de Angola e de Moçambique gozam incomparavelmente de mais liberdades políticas e de mais possibilidades de promoção social e de promoção económica do que os que vivem sob os regimes que se arvoram em libertadores dos africanos» — declarou aqui, ontem, numa conferência de Imprensa, o jurista inglês Lord Russell, de Liverpool.

Quando terminei a minha recente visita a Moçambique, disse que, no caso de ser africano, entre todos os países e territórios deste continente escolheria Moçambique para viver — acrescentou. — Hoje, depois de ter visitado Angola e de ter tomado contacto com as suas realidades, confirmo a boa opinião que então tinha e acrescentarei que gostaria ainda mais de viver em Angola.

Declarou ainda que já antes destas visitas não acreditava na maior parte dos supostos depoimentos ou acusações que se fazem nos meios internacionais contra a política ultramarina portuguesa e contra a situação nas províncias portuguesas, mas é um facto que as suas impressões ficaram consideravelmente melhoradas com estas visitas, em que esteve livremente nas prisões, falando com alguns presos políticos — que são, aliás, em número diminuto. Esses presos foram os primeiros a reconhecer que se encontravam detidos por delitos passíveis de procedimento judicial, mas que gozavam do melhor tratamento, em condições humanas, e

WORLD WIDE

News in brief
from home and
abroad

● New Zealand troops for South Vietnam

The New Zealand Prime Minister, Keith Holyoake, said today that his country would send troops to fight in South Vietnam. Meanwhile, an American spokesman announced in Saigon that Vietcong guerrillas shelled two cities and important bridges in the most northern province of South Vietnam in the early hours of today.

● Liston was knocked out by a blow which could have been fatal

Cassius Clay knocked out Sonny Liston with a Japanese deathblow punch known as «Karate». The newspaper Sun reveals the danger which this blow involves and asks for an enquiry into the matter.

● New appeal by U Thant

The Secretary-General of the United Nations again appealed today in Nice for the member States of U.N.O. to make more use of the organisation as a means to maintaining peace. This is the second time in the space of a week that U Thant has referred to the risk which the United Nations runs of being transformed into a «fossilized relic».

● Queen Elizabeth II in Berlin

Queen Elizabeth II of England crossed communist territory (East Germany) for the first time when she travelled nearly one hundred miles to West Berlin today.

● French Defence Minister arrived in Lisbon today

The French Defence Minister, Pierre Messmer, arrived Lisbon today on an official visit.

CALDELAS

A estância dos doentes dos intestinos
Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro

Êxito comprovado nas doenças do aparelho digestivo especialmente nas do intestino

Esplêndidos resultados nos casos de enterocolite, muco-membranosa, colibaciloses, insuficiência hepática, etc.

Aconselháveis às pessoas que vivem em climas tropicais

GRANDE HOTEL DA BELA-VISTA

Telefones 36117 - 36141
1 de Julho a 10 de Outubro

GRANDE HOTEL DE CALDELAS

1 de Junho a 30 de Setembro
Telefones 36114 - 36140

HOTEL DAS TERMAS

Telefones 36119 - 36142
1 de Julho a 30 de Setembro

SR. CAPITALISTA!

COLOQUE BEM O SEU PRECIOSO CAPITAL

APROVEITE A NOSSA EXPERIÊNCIA PARA A COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES E COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

LISBOA: Rossio, 3-2.
Telefone 369384 P.P.C.
PORTO: R. Passos Manuel, 14-1.
Telefone 20344 P.P.C.A.

(Continua na 23.ª página)

JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS

Compra, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

O jogo de hoje em Milão

CARREIRA DOS FINALISTAS

Aris-BENFICA: 1-5
BENFICA-Aris: 5-1
La-Chaux-de-Fonds-BENFICA: 1-1
BENFICA-La-Chaux-de-Fonds: 5-0
BENFICA-Real Madrid: 5-1
Real Madrid-BENFICA: 2-1
Eto-BENFICA: 0-1
BENFICA-Eto: 4-0

INTER-Dinamo de Bucareste: 6-0
Dinamo de Bucareste-INTER: 0-1
INTER-Glasgow: 3-1
Glasgow-INTER: 3-1
Liverpool-INTER: 3-1
INTER-Liverpool: 3-0

O Inter não participou na primeira eliminatória, na sua qualidade de campeão europeu.

(Continuação da 1.ª página)

Pelo lado da mentalização, não me parece fácil derrotar os campeões portugueses, habituados aos grandes jogos e às suas implicações.

Temos, contudo, outros importantes aspectos no rumo que a partida terá. Não se sabe se o Inter actuará em ferrolho ou deliberadamente ao ataque — ou se alternará as táticas, de acordo com as incidências do jogo. Isto tem preocupado Schwartz, que se decidiu pela inclusão de Neto, por causa da necessidade de reduzir a acção do «maestro» interista: Luisito Suarez. Claro que se põe imediatamente um problema: Perdessemos o jogo toda a época, Calado desenvolveu bom trabalho contra a

gusto. Não sabemos como se dará o encaixe, se é que se dará encaixe. O técnico «encarnado» decidiu-se por Neto — e só o jogo dirá se o seu palpite foi acertado.

De resto, os problemas táticos são vários, com a hipótese do recuo de Corso, que pode abrir uma zona no lado direito da equipa do Benfica. Quem aproveitará melhor esse espaço? Ou ser que o Inter utiliza um figurino clássico, apoiando-se na força moral que possui, na técnica dos seus jogadores e no apoio



Este homem é Gottfried Dienst, o árbitro do desafio. Pergunta-se: resistirá à pressão infernal de S. Siro?

de 100 000 pessoas? E o Benfica responderá contra-atacando, ou servindo-se de qualquer expediente por agora ignorado?

Estas perguntas (e muitas outras) terão a resposta adequada no desafio. Pode adiantar-se, desde já, que num plano de competição pura, numa forma de potencialidade absoluta, talvez o Benfica não tenha que temer o Inter. Se tudo se re-



Costa Pereira, na baliza dos portugueses, será um jogador-chave do embate Benfica-Inter

C. U. F. — e Neto é «atirado» para o conjunto num momento tão decisivo e

INTER: Sarti; Burgnich, Facchetti, Picchi, Bedin, Guarnieri, Jair, Mazzola, Peiró, Suarez e Corso.

BENFICA: Costa Pereira, Cavém, Germano, Raul, Cruz, Neto, Coluna, José Augusto, Eusebio, Torres e Simões.

ÁRBITRO: Dienst.

nevrálgico. Por outro lado, a marcação a Suarez pode ficar comprometida, se actuar, como muitas vezes actua, na linha média do Inter. Ou será que Schwartz tem qualquer dispositivo especial? Fala-se, até, na hipótese de um 4-3-3 benfiquista, recuando José Au-

BILHETE TURÍSTICO

«ESTADIA NO ALGARVE»

Organização da C. P., em colaboração com a E. G. T. e a «Orbitura» 745500

Viagem de 5 dias com todas as despesas incluídas

PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS

Bilhetes à venda até 10 dias antes do de início da viagem, nas estações de caminhos de ferro de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Terreiro do Paço), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, e nas Agências de Viagens autorizadas.

Diário de Lisboa

PAGINA 14

Têm-se referido muitas vezes à importância dos primeiros minutos aqueles que liquidaram o Liverpool e que representam para o Benfica o troço mais árduo da hora e meia. Naturalmente, se o Benfica atingir a primeira meia hora sem sofrer golos (ou melhor, se marcar primeiro), tudo pode acontecer em S. Siro. Mas não podemos esquecer-nos a inaugurar o marcador, o Benfica reaja com a força de espírito de que é capaz — e que o Real Madrid tanto sentiu na final de Amsterdam.

Muitos são os factores capazes de dar a volta a um desafio desta natureza, em que se entrecrocaram duas potências futebolísticas. Não nos fica mal acreditar no estofo e na personalidade do Benfica, que adornaria finalmente todo o seu prestígio de uma áurea excepcional se conseguisse ganhar em S. Siro — a uma grande equipa e a um público infernal. Com um grande esforço, uma noite de acerto e uma arbitragem que não se deixe influenciar pelo ambiente, talvez os campeões nacionais tragam para Lisboa a sua terceira «Taça». De qualquer modo, lutar até ao fim, do primeiro ao último minuto, terá de ser o lema do Benfica.

Estes, são os votos que fazemos.

COLUNA: Estamos dispostos a fazer o nosso jogo, sem complexos. Não temos medo do público se o árbitro também não o temer...

Dados biográficos dos jogadores italianos

Partindo-se do princípio que o «conceito» milanês não será alterado, apresentamos os seguintes respectivos dados biográficos:

SARTI — Guarda-redes, 21 anos. Altura, 1,78 m, e peso, 71 kg. Um ano de presença no clube.

PICCHI — «Batedore libero», isto é, o jogador que actua na retaguarda da defesa central. 29 anos. Altura, 1,71 m, e peso, 71 kg. Há cinco anos no clube.

BURGNICH — Defesa-direito. 26 anos. Altura, 1,79 m, e peso, 75 kg. Presente no clube há duas épocas.

BEDIN — Defesa-central. 19 anos. Altura, 1,73 m, e peso, 70 kg. Jogou sempre no Inter.

GUARNERI — Defesa-central. 19 anos. Altura, 1,73 m, e peso, 70 kg. Pertence sempre ao clube.

FACCHETTI — Defesa-esquerda. 22 anos. Altura, 1,88 m, e peso, 85 kg. Quatro anos de serviço no clube.

SUAREZ — Médio. 30 anos. Altura, 1,78 m, e peso, 72 kg. Foi transferido do Barcelona em 1961-62.

CORSO — Médio. 23 anos. Altura, 1,75 m, e peso, 75 kg. Há sete anos no clube.

JAIR DA COSTA — Extremo-direito. 24 anos. Transferido da Portuguesa de S. Paulo em 1962-63. Altura, 1,72 m, e peso, 64 kg.

MAZZOLA — Avançado. 22 anos. Altura, 1,79 m, e peso, 64 kg. Jogou sempre no Inter. É filho do famoso e sempre recordado Mazzola que morreu em Superga, no desastre de aviação que vitimou a equipa do Torino.

PEIRÓ — Avançado. 29 anos. Altura, 1,74 m, e peso, 70 kg. Transferido do Atlético de Madrid em 1962-63 para o Torino e deste para o Inter duas épocas depois.

O Inter foi campeão de Itália oito vezes, na Taça de Itália, uma vez. Na Taça dos Campeões Europeus e na Taça Intercontinental, uma vitória em cada uma. Presentemente, está à frente do campeonato italiano com um ponto de vantagem sobre o Milan. Helénio Herrera é seu treinador desde 1960-61.

HERRERA: O Benfica é o mais forte da Europa, forte na defesa e no ataque. Mas nós também somos muito fortes e estamos animados de um grande espírito de conquista.



Os jogadores do Benfica num galope de treino em S. Siro

APONTAMENTOS

(Do nosso enviado especial)

Foi anulado o programa de viagem do Benfica, marcado para hoje. A equipa seguirá directamente de Cernobbio para S. Siro, partindo às 18 horas. Já não permanece em Milão, como esteve previsto, para evitar o «assalto» dos adeptos.

Justino Pinheiro Machado, Neto de Carvalho e Afonso Lacerda foram ontem a Cernobbio apresentar cumprimentos ao Benfica em nome da F. P. F.

Após o jogo, a comitiva «encarnada» seguirá para o Hotel Palace, onde pernoitará.

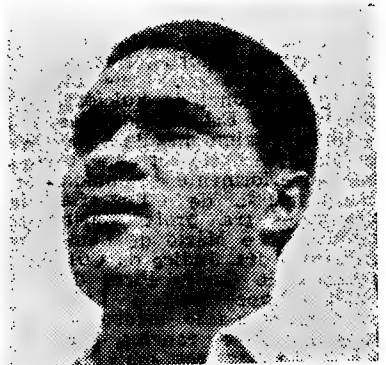
Assistirá ao jogo o seleccionador nacional Manuel Luz Afonso.

Raul não tomou parte no treino de ontem, mas estará presente na partida desta noite.

«La Gazzetta dello Sport» fez hoje um discreto apelo à maturidade desportiva do público. Diz que tratando-se de uma final (a que Milão, aliás, tinha direito...) não há motivo para se repetir o comportamento do publico no jogo com o Liverpool.

Os bilhetes atingiram preços muito altos no «mercado negro». No entanto, algumas agências de turismo pediram bilhetes a mais e tentaram devolvê-los, o que lhes foi negado pela Federação. O que está vendido, está vendido — é o princípio federativo italiano.

A previsão meteorológica é a seguinte: o tempo apresentava-se, esta manhã, nebuloso, com lampejos de sol. Admite-se tempestade isolada. Ontem, a temperatura máxima em Milão foi de 27,1; mínima, 16°.



Eusebio, a grande esperança do Benfica

Conselhos de Ghezzi e declarações de Schwartz...

MILÃO, 27 (Pelo telefone) — O guarda-redes Ghezzi, do Milão (que defrontou o Benfica na final de Londres) dá hoje conselhos ao guarda-redes Sarti, do Inter, sobre a maneira como... defender os remates de Eusebio. Os «conselhos» foram publicados no «Corriere d'Informazione».

Entretanto, vários jornais publicam entrevistas com Herrera e Schwartz.

Particularidades: Schwartz (será ele, efectivamente?) dá-se ao luxo de explicar como disporá os seus homens em relação aos do Inter. Tudo tintim por tintim...

CHAMAM A NETO — O MASTIM!

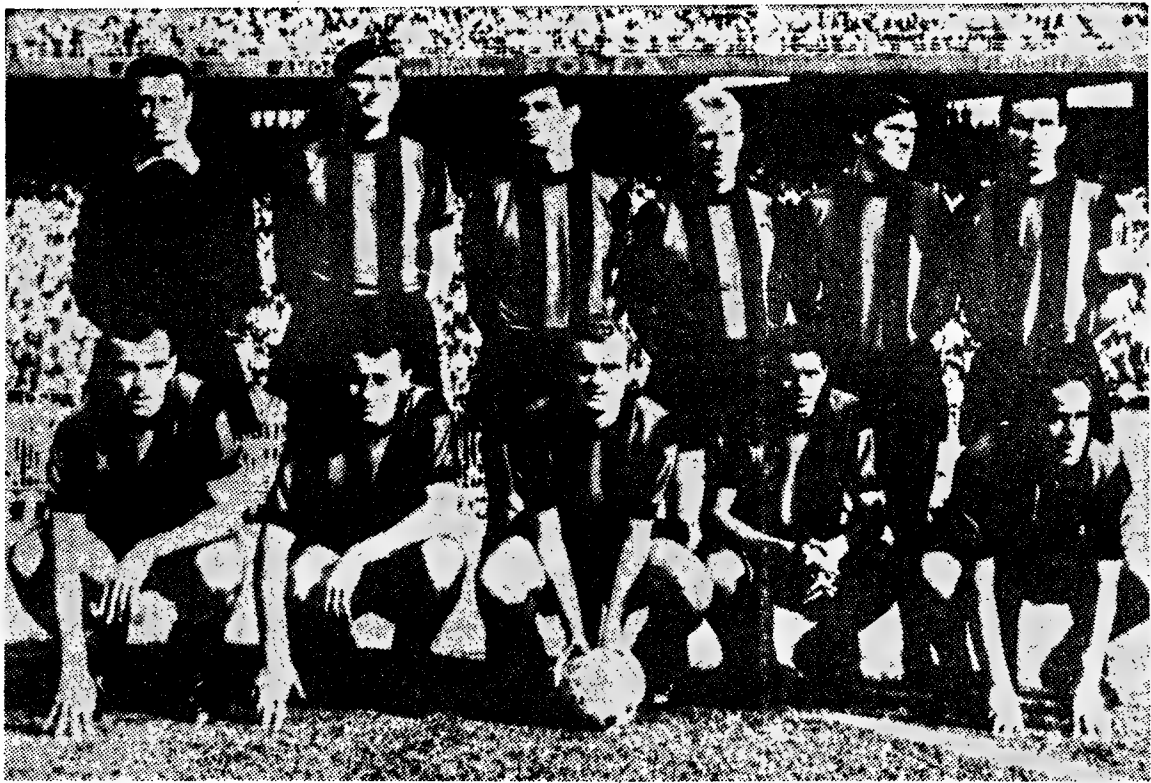
MILÃO, 27 (Pelo telefone) — Dois jornais italianos «La Notte» e «Tuttosport» surpreenderam-me com uma forma de indelicadeza que nada pode justificar. Ambos os periódicos se referem a Neto, chamando-lhe mastim (que significa cão de guarda) por ter sido indicado por Schwartz para marcar Suarez. «La Notte» publica isto na primeira página, logo a seguir ao título e o «Tuttosport» dá-lhe um relevo de 9 colunas.

Francamente, parece-nos demais. A melhor resposta seria uma boa exibição de Neto, a provar que não é mastim, mas jogador de futebol.



Momento de serenidade, antes do ambiente escaldante de S. Siro: os jogadores do Benfica nas margens do lago Como

QUINTA-FEIRA, 27 DE MAIO DE 1965



A equipa do Inter de Milão, com os onze jogadores que defrontam o Benfica

BASQUETEBOL

Com os encontros Sporting-Benfica e F. C. do Porto-Vasco da Gama, o primeiro efectuado, em Lisboa, no Campo de Ourique, e o segundo, no Porto, na Constituição, terminou, ontem, a fase final do Campeonato Nacional Metropolitano, com o triunfo da equipa do Benfica, que por sinal registou, também, a primeira derrota.

Os «leões» venceram sem dificuldades, por 61-47, com 31-28 ao intervalo. Os «encarnados», no segundo tempo revelaram-se frouxos nos lances que executaram, dando até a impressão de certa apatia o que é de lamentar.

No Porto, os «vascaínos», venceram por 44-38, o que também se pode considerar uma surpresa.

A classificação final ficou assim ordenada:

	J. V. D.	Marc.	P.
Benfica	6	5	1
Sporting	6	3	3
F. C. Porto	6	2	4
Vasco da Gama	6	2	4

Liston foi posto K. O.

com um golpe de «Karate» que pode matar um homem

LONDRES, 27 — (R.) — Sonny Liston foi posto a K. O. por um golpe de «Karate» do tipo que pode matar ou paralisar um homem — afirma hoje nesta capital o jornal «The Sun».

«The Sun» afirma que o «soco torcido» de Cassius Clay proveu do «Karate», o método de combate mortal japonês. O jornal diz ainda que o técnico britânico de «Karate», Dillon MacArthy, após ver na Televisão o filme do combate, enviara um telegrama à Junta Bri-

tânica de Fiscalização do Pugilismo, declarando: «Urgente — protesto — Liston foi posto K. O. por um golpe de «Karate». Imperativo que ajam».

O jornal cita MacArthy, como tendo afirmado: «Esse combate não foi nenhuma fraude. Liston ignora provavelmente o que é o golpe de «Karate». Imperativo que ajam».

MacArthy assevera ainda que a desistência de Liston no seu primeiro combate com Clay fora causada, também, por um golpe de «Karate».

«The Sun» solicitou, também, o conselho técnico do professor Tatsuh Suzuki, principal instrutor de «Karate» da Universidade de Tóquio e actualmente de visita a Londres. O professor declarou: «Parece-se com o estilo típico do «Karate». O soco atrás da orelha, mesmo com uma luva de boxe, pode derubar um homem desde que o pulso e o punho sejam torcidos no estilo do «Karate» no momento do contacto».

O jornal publica uma fotografia do professor Suzuki fazendo uma demonstração do golpe mortal.

Ginástica

As classes que se preparam para a «ginnastrada» exibiram-se ontem perante um júri de apreciação

No ginásio do Colégio Valsassina e perante uma comissão de apreciação presidida pelo subdirector do I. N. E. F., professor Tavares Junior exibiram-se, ontem, à noite, as cinco classes de ginástica educativa que estão a preparar-se para a «ginnastrada» que, na segunda quinzena de Julho, se realiza em Viena de Austria.

Sucessivamente e em nível de excelente preparação exibiram-se duas classes do Sporting Clube de Portugal (senhoras e meninas), duas de senhoras, respectivamente, do Ginásio Clube Português e do Lisboa Ginásio Clube e a classe de homens do Ateneu Comercial de Lisboa. O fim da exibição foi o de habilitar a F. P. G., mediante o parecer da referida comissão, do grau de preparação das classes que se propuseram à «ginnastrada».

O SPORTING CONQUISTOU a Taça «Ayalla Botto»

Efectuou-se ontem, à noite, no Estádio do Restelo, o encontro de reservas de futebol Sporting-Benfica, para disputa da Taça «Ayalla Botto». A vitória coube aos «leões» por 2-1 (golos de Figueiredo, pelo Sporting, e de Santana, pelo Benfica).

Importantes competições de tiro aos pratos

As magníficas instalações do Clube Português de Tiro a Chumbo, no «Moinho das Perdizes», em Monsanto, voltaram a registar movimento excepcional com a realização dos Campeonatos Europeus de Tiro aos Pratos, nas modalidades de «Skeet» e «Fosso Olímpico».

Portugal ganhou direito à organização destas importantes provas internacionais quando, por aclamação, o Congresso de Bolonha, concordou com o nosso País para a disputa dos campeonatos europeus.

O agrado das instalações, o conjunto técnico que elas oferecem aos atiradores, a hospitalidade dos portugueses, foram motivos soberanos para todos acederem a disputar em Portugal os campeonatos, dado que muitos dos concorrentes dirigentes internacionais conheciam as instalações de Monsanto, quando nelas se efectuaram, no ano passado, os campeonatos mundiais de tiro ao voo.

E volta a encantar todos o Clube Português de Tiro a Chumbo.

Ambiente cosmopolita está a viver-se naqueles campos, a par da nota mundana e elegante. Ali estão reunidos cerca de cento e cinquenta atiradores de grande categoria internacional. Ao lado deles duas equipas portuguesas de merecimento: Gueifão Ferreira, D. Vasco da Cunha, eng. Andrade e Sousa e Alfredo Carmo, em «Skeet»; e Guy Valle Flor, Armando Marques, Rui Viegas e Carlos Duarte Ferreira, em «Fosso Olímpico».

A primeira parte, chamemos-lhe assim, destes campeonatos, foi a da modalidade de «Skeet», que terminou ontem.

As sete equipas foram formadas por quatro atiradores, todos magníficos especialistas: Alemanha, Bélgica, França, Finlândia, Itália, Portugal e Rússia, destacando-se nesta o campeão do Mundo.

O despique das equipas russa e alemã foi a nota de maior interesse, concluindo com a vitória da equipa da Rússia por 571 nos 600 pratos, atirados para a pontaria dos quatro elementos da equipa. Depois seguiu-se a Alemanha, 564; Bélgica, 554; França, 530; Finlândia, 522; Itália, 517; e Portugal, 510.

A par deste campeonato disputou-se o internacional individual, classificando-se nos dez primeiros lugares:

1.º, Lennerd Standar (Suécia), 144/150; 2.º, Marinescu Bogdan (Roménia), 143/175; 3.º, Rethwisch H. (Alemanha), 143/175; 4.º, Sencovici G. (Roménia), 142/150; 5.º, Geuens Ludo (Bélgica), 142; 6.º, Henri Jean (Bélgica), 141; 7.º, Graf Hohenthal (Alemanha), 141; 8.º, Wirthier (Alemanha), 140; 9.º, Suppli (Alemanha), 140; 10.º, Rolf Ericson (Suécia), 139.

O melhor português foi D. Vasco da Cunha, com 133/150 e depois Gueifão Ferreira, com 130/150.

Duas outras provas despertaram o maior interesse, o campeonato europeu de juniores, em que se classificaram dois jovens de dezanove anos: Marinescu Bogdan e Sencovici Gheorghe, ambos romenos, respectivamente, com 143 e 142 em 150; e o campeonato feminino que terminou com a seguinte classificação:

1.ª, Smirnowa (Rússia), 134; 2.ª, Daphne Muchnic (América), 123; 3.ª, Nadine Story (Bélgica), 121; 4.ª, Wauters (Bélgica), 120; 5.ª, Stephan Christ. (França), 119; 6.ª, Camus A. (Bélgica), 114; 7.ª, Valeri Michele (França), 107; 8.ª, Roubolle (França), 93.

Mas o grande momento destas competições em Monsanto vai começar domingo, com o campeonato europeu de fosso olímpico, prova de especial categoria, e na qual participam cento e cinquenta atiradores.

Entretanto, no belo recinto do «Moinho das Perdizes», dominando Lisboa Nova e larga faixa azul do

Tejo, o movimento continua, pois todos os atiradores estão a efectuar as suas provas de treino oficiais.

Volvidos 16 anos Lisboa volta a assistir a um «Europeu» de hóquei em patins

Os dirigentes da Federação Portuguesa de Patinagem reuniram-se com os representantes da Imprensa, Rádio e Televisão, a fim de lhes darem conta da sua próxima realização — o Campeonato Europeu de Hóquei em Patins.

Foram uns momentos de agradável convívio, findos os quais o presidente da F.P.P., o conhecido dirigente Gaudêncio Costa, se pôs à disposição dos seus convidados para responder aos questionamentos que estes houvessem por bem apresentar-lhe. E fê-lo com impressionante á-vontade, numa indicação convincente de que a importante organização não tem para ele quaisquer segredos e que tudo foi cuidadosamente preparado. Não houve pergunta que não tivesse resposta.

E todos ficaram a saber que o «Europeu» de 1965 vai desenrolar-se no novo Pavilhão de Desportos do Benfica, comportando 12 sessões — oito à noite e quatro à tarde. A escolha do novo recinto dos «encarnados» é uma deferência dos dirigentes da F.P.P. pelo Benfica, que mostrou o maior empenho em que o seu recinto fosse aproveitado. O Pavilhão tem a lotação de 4000 e tal lugares e será uma novidade a apresentar aos estrangeiros. As equipas estrangeiras chegam no dia 4 de Junho próximo, à excepção dos holandeses, esperados no dia 5. Os jogadores serão distribuídos por hotéis e pensões diferentes e os dirigentes ficarão hospedados nos hotéis Tivoli, Embaixador e Mira Parque.

O montante da organização ronda os 800 contos, estando a cargo da F.P.P. a construção das bancadas suplementares.

Há fundadas esperanças de que a lotação se esgote, pois aos desportistas lisboetas não tem sido dado assistirem a tão importante competição desde 1949 — há, portanto, 16 anos.

Um problema deveras importante — o dos transportes — foi solucionado da melhor maneira, mercê do serviço dos autocarros da Carris, que irão até junto das portas do Pavilhão dos Desportos.

Resta acrescentar que o recinto tem as dimensões de 40x20 metros e que o piso é magnífico, sendo considerado o melhor que existe.

PARTIU PARA ROMA um premiado do nosso concurso

«Acompanhe a selecção»

Partiu esta manhã para Roma, o sr. Américo Augusto Mascarenhas, premiado do nosso concurso «Acompanhe a selecção», com o patrocínio da Cerveja Sagres. O prémio que obteve foi o da viagem Lisboa-Roma-Lisboa.

O sr. Américo Augusto Mascarenhas seguirá para Milão, a fim de assistir ao jogo Inter-Benfica. Tenciona demorar-se cinco dias em Itália.

ANDAR NOBRE

EM PALÁCIO PARTICULAR, GRANDES SALÕES, VISTA PARA O TEJO, A 5 m. DA BAIXA, PRÓPRIO PARA EMBAIXADAS LEGAÇÕES E GRANDES COMPANHIAS.

ACEITAM-SE OFERTAS
Chaves: RUA DE SANTA CATARINA, 5

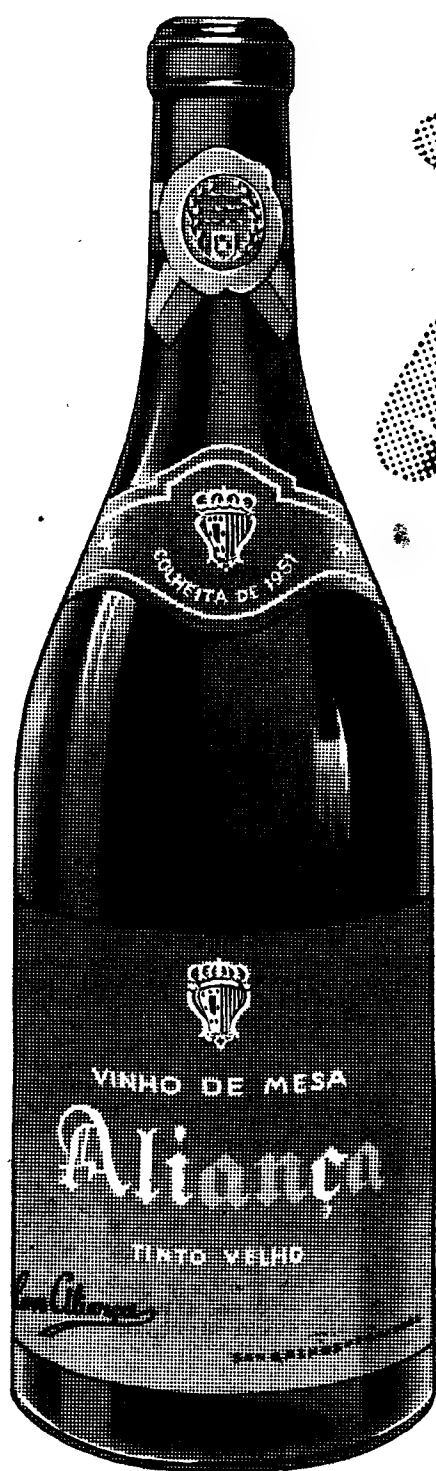


Barcos-depósitos-blindagens
peças industriais-artigos
sanitários-placas, etc.

Sintex
Limitada

LOUÇO-MOREIRA DA MAIA, - TELEF 994251

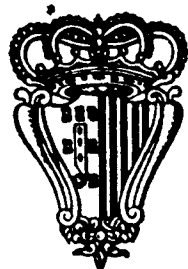
Visite o n/ Stand na
FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
de 9 a 23 de Junho de 1965



**dedo
para
escolher...
...gosto
para
beber**

ALIANÇA

TINTO VELHO



MEDALHA DE OURO no Concurso Nacional de Vinhos Engarrafados.

MEDALHA DE OURO no Concurso Internacional de Vinhos de Bratislava (Checoslováquia) 1963. O único vinho de mesa português premiado com Medalha de Ouro neste Concurso.

MEDALHA DE OURO no Concurso Internacional de Vinhos de Budapeste (Hungria)-1964

um produto das

CAVES ALIANÇA



O novo

WESTPOINT

«175 litros - 2 portas»
equipado com

freeZmatic
congelador independente

É a primeira vez que um frigorífico de 175 litros conserva os seus alimentos tanto por vários meses como por vários dias, sem que percam o gosto, as vitaminas e sem desidratação prematura

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: REFRIGERAÇÃO POLAR — R. DA EMENDA, 66 R/C — LISBOA

ANDARES

VENDEM-SE

A O S A L D A N H A

EM CONDIÇÕES ÚNICAS PARA RENDIMENTO:

PREÇO 350 CONTOS

À AV. ALMIRANTE REIS
(JUNTO A IGREJA DOS ANJOS)

ANDARES COM CASAS
MARAVILHOSAS

PREÇO 330 CONTOS

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.º, DT.º
(JUNTO A IGREJA DE S. DOMINGOS)
Telefs. 320047 - 320063

PONDEROSA
TEXAS CHIEF

A CALÇA GROSSA, A CALÇA DE MAIOR RESISTÊNCIA A TODAS AS LAVAGENS. CINTOS DE ORIGEM. UM EXCLUSIVO E UMA NOVIDADE PARA SEU FILHO.

ADÃO JUVENIL

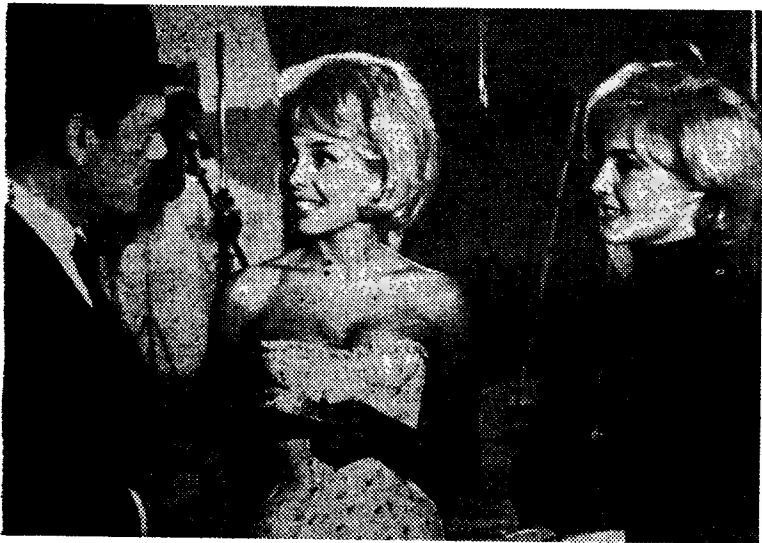
RUA AUGUSTA, 240, 1.º

EDEN TEATRO

A Companhia Animatográfica dos Restauradores S.A.R. L. aceita propostas até ao dia 20 de Junho de 1965, na Avenida 24 de Julho, 170-2.º, para a exploração do Eden Teatro, a iniciar em 1 de Outubro próximo.

Fica reservado à Companhia o direito de não adjudicar a referida exploração se as condições das propostas não interessarem.

OS FILMES da semana



Eddie Constantine aí está entre as suas pequenas protegidas... No filme «Eu Sou Mau...», o actor francês veste outra vez as roupas do duro ao pretender resolver um intrincado caso internacional... A realização de «Eu Sou Mau...» é assinada por Guy Lefranc

O «MAU» EDDIE CONSTANTINE



descobertas dos filmes de aventuras dos últimos anos.

Desta vez Eddie aparece ao lado das não menos famosas belidades Daphne Dayle e Maria Gracia Spi-

ne, em «Eu Sou Mau», dirigidos por Guy Lefranc, um especialista em filmes deste género. Eddie Constantine continuará presente no Cinema Odeon para nos deliciar com mais uma série das suas famosas aventuras, e, desta vez, nem o próprio título deixa qualquer espécie de dúvida: «Eu Sou Mau» é, realmente, o que melhor se apropria ao famoso detective, agente secreto, e sedutor, que não permite qualquer golpe menos lícito.

E pronto, caro leitor, tem agora, no Cinema Odeon o herói dos nossos tempos, em «Eu Sou Mau», o último filme de Eddie Constantine, que chega no momento exacto para nos refrescar da canícula que se aproxima.

O ENCONTRO MACABRO



velmente interpretado por Lilli Palmer, a veterana vedeta internacional, Michel Auclair e Maurice Ronet.

O Cinema Estúdio inclui, uma vez mais, na sua já famosa pro-



Lilli Palmer a veterana actriz internacional, tem uma notável interpretação no filme «O Encontro da Meia-Noite», que hoje, à noite, se estreia no cinema Estúdio.

gramação, um filme de grande classe para o seu público seleccionado. Aqui tem, portanto, caro leitor que gosta de bom cinema, um espectáculo dirigido ao seu gosto pessoal.

Sinatra interpreta e dirige

Certos actores começam a emancipar-se e a fazer, eles próprios, o papel de realizadores. O filme, que o Monumental continua a exhibir em 2.ª semana, assinala como director o consagrado Frank Sinatra que já há algum tempo se lançou como produtor.

«Ninguém foi tão valente» possui uma história apaixonante e possivelmente verídica... Não se trata de mais uma história de guerra vulgar. É, sobretudo, uma mensagem com um sentido humano notável e preenchida de situações angustiosas para americanos e japoneses casualmente, isolados numa ilha do Pacífico.

O filme que recomendamos ao leitor possui momentos de grande vigor dramático na vida de um punhado de homens que, sem perderem de vista a bandeira a defender, têm comportamento de irmãos quando se trata de salvar uma vida. Pode considerar-se «Nin-

UM ESCAPE BARULHENTO



Continua na ordem do dia, dos gostos do nosso público, as histórias de aventuras. E quanto mais movimentadas, e com mais pancadaria, melhor.

E, agora, no Cinema Roma está, precisamente, o filme que preenche, e supera, estes requisitos de um bom filme de aventuras. «Escape Livre» é a história «veloz» de um grupo de contrabandistas, que decide passar, mesmo sob as barbas das austeras autoridades aduaneiras, qualquer coisa como 300 quilos de ouro. E daqui resulta uma intrincada história, onde o humor e a pancadaria caminham lado a lado. E não esqueçamos este pormenor importante, quando numa quadilha de contrabandistas há uma mulher bonita, a história degenera sempre em casamento.

Jean-Paul Belmondo é o aventureiro alegre e despreocupado; Jean Seberg é a lindíssima contrabandista; e Gert Forbe é o sinistro mandatário do grupo fora-da-lei.

Aqui tem, leitor amigo, o filme ideal para se divertir e emocionar. Todos os dias no Cinema Roma, «Escape Livre» é o espectáculo mais procurado pelo nosso público.

«Não tenho esperança,
não tenho medo,
sou livre»

Esta frase serviu de epítáfio ao próprio autor, no seu título de Heraklion, na Grécia. Falamos de Nikos Kazantzakis, escritor helénico que os portugueses começaram a conhecer através do célebre «Cristo Recrucificado».

Mas a obra de Nikos é mais vasta... «A Última Tentação», «Liberdade ou Morte», «Zorba o Grego» e vários argumentos para cinema em que se destacam as figuras de Buda, Lênine, D. Quixote, etc.

Karantzakis conheceu em Londres Michael Cacoyannis e, depois de ver dois filmes do director britânico, declarou: «Michael é a única pessoa a quem eu confiaria as minhas histórias».

Assim foi, Cacoyannis realizou a película «Zorba o Grego», com Anthony Quinn no principal papel.

Uma obra-prima que a Academia Americana distinguiu com três «oscares».

guém foi tão valente», sob certos aspectos, como uma mensagem contra a guerra.

Esta produção que a Astória Filmes trouxe até nós, tem uma cor e uma fotografia assinaláveis e apresenta-se, espectacularmente, no «ecran» largo do Monumental.



Frank Sinatra apresenta-se como realizador, produtor e intérprete de «Ninguém foi tão valente», filme que a Astória estreou no Monumental. Um tema de guerra que ninguém abordara ainda, cujo argumento se fica a dever a Kikimaru Okuda



«A Eterna Dúvida» (Il Magnifico Cornuto) continua em 2.ª semana no cinema Império. O filme, cujo promissor «trailer» vinha sendo exibido há semanas, reveste-se de aliciantes características: a adaptação da comédia de Fernando Crommelyuck, cujo êxito em Roma foi retumbante; a realização de António Pietrangeli com obras anteriores assinaláveis; a interpretação da magnífica Claudia Cardinale coadjuvada por Ugo Tognazzi, neste caso, o magnífico «cornuto»



PARA
O AVIZ:
ACÇÃO
E
EMOÇÃO

Jack Mahoney e Zaith Domergue, são os principais intérpretes do filme «California», que esta semana se estreia no cinema Avis. «California» é um filme que combina o romance com a aventura no velho Oeste.

Uma nova etapa para Laurence Harvey



Eis Laurence Harvey numa cena do filme «A Cerimónia», em que além de intérprete se estreia como produtor e realizador. A película chega-nos carregada de créditos, assinalando-se novas técnicas de direcção de que este plano pode ser um bom exemplo

Depois de ter aparecido em 37 filmes como actor, Laurence Harvey decidiu tentar o campo da realização e produção, fazendo a sua estreia com o notável filme «A Cerimónia» que o S. Jorge nos anuncia para breve.

Empregando técnicas de iluminação e direcção completamente novas, Harvey disse aos seus homens para abandonarem os métodos estabelecidos e deixarem-se guiar pela imaginação e pelo entusiasmo criador. O resultado à vista é um drama invulgar de rigorosa perfeição cinematográfica que nos oferece uma visão superior dos problemas de consciência e assegura a Laurence Harvey uma carreira tão brilhante por detrás das câmaras como tem sido a de diante delas. Filme de notório e indiscutível

mérito artístico, onde ressalta o valor dos diálogos e toda uma sensibilidade directiva invulgar. «A Cerimónia» tem como principais intérpretes além de Laurence Harvey, Sarah Miles, Robert Walker e John Ireland.

ARTES PLÁSTICAS

Os desenhos de Luis Gonçalves nas Arcadas do Estoril

Os desenhos de Luis Gonçalves não constituem revelação depois da exposição individual do artista, há um ano no Palácio Foz e de algumas participações suas em exposições colectivas. Mas, não constituindo revelação, constitui sem dúvida nova afirmação do talento plástico de Luis Gonçalves e da sua forte estrutura que lhe permitirá ir longe. Pelo menos tem a base para tanto. Começamos por esta verificação, dado que os da idade de Luis Gonçalves gostam muito de começar pelo fim, ou de iniciar a construção do edifício pela sua ténue, sem olhar à solidão dos alicerces nem atender à firmeza das paredes. Parecem eles pensar que ser do nosso tempo é fazer tábuas rás do que está atrás e que com eles começa a história da Arte.

O artista apresenta-nos vinte obras: cinco gouaches e quinze desenhos. Não encontramos pontos inferiores porque todas elas têm aquele mínimo indispensável a quem preza a sua profissão e sabe desenhar com firmeza e equilíbrio e marcar os diversos planos. Nos gouaches, o colorido é apenas um apontamento, muito ténue e suave; neste caso, como o que tem o n.º 9, inteiramente escorrido, parecendo que o artista aprecia mais a força interior da obra do que a cor. Significativa da maneira de Luis Gonçalves é o n.º 1, com três planos sucessivos horizontais, e também quase sem cor.

Nos desenhos, a preto e branco, é o mesmo processo, mesma maneira de tratar o tema. Há uma movimentação vigorosa no que tem o n.º 8, como no extra-catalão. Mas o processo habitual continua a ser o dos planos horizontais ou verticais. Nuns casos, como nos n.ºs 6 e 7, dois planos horizontais e dentro deles se desenrolando a vida da obra de arte; noutros, como no que tem o n.º 16 é um plano vertical; neste, n.º 19, o desenho é toda uma massa abstracta, mas bem vinculada. Em muitas das peças expostas, Luis Gonçalves acentua o seu avontade dentro dos grafismos tão do agrado de muitos. Os números 10, 15 e 18 e noutros.

Exposição valiosa esta de Luis Gonçalves que nos dá uma certeza: a de um artista consciente e que trabalha com gosto e conhecimento da sua Arte. — R.

Pintura e escultura de artistas brasileiros contemporâneos

Esta tarde, às 17 horas, inaugurou-se no pavilhão de exposições da Fundação Calouste Gulbenkian,

NECROLOGIA

FUNERAIS

Dr. Raul Valentim Lourenço

Com grande acompanhamento, realizou-se hoje, da sua residência, Rua das Amoreiras, 128, 2.º, para o cemitério da Ajuda, o funeral do sr. dr. Raul Valentim Lourenço, antigo director da Escola Comercial Veiga Beirão. Durante a noite e manhã de hoje, o corpo foi velado pela família e por amigos. As 11 e 30, a urna foi retirada da câmara ardente e transportada ao referido cemitério, tendo-se incorporado no préstito muitas pessoas de várias categorias sociais.

SUFRÁGIOS

D. Adelaide da Conceição Félix Correia

A família de D. Adelaide da Conceição Félix Correia, mandou celebrar hoje missa, sufragando a sua alma, na igreja de S. Francisco de Paula.

D. Georgina Cordeiro Marques Leitão

Amanhã, pelas 10 e 45, será rezada missa na igreja de Santa Isabel, por alma da sr.ª D. Georgina Cardeira Marques Leitão, viúva do coronel Carlos Adolfo Marques Leitão, eminente pedagogo, antigo professor e director do Colégio Militar e da Escola Industrial Marquês de Pombal.

A bondosa senhora, que contava 101 anos, faleceu no dia 20 do corrente e deixou grande saudade em quantos a conheciam, dadas as suas excelentes qualidades e generosidade e o seu agradável convívio.

Diário de Lisboa

sob o patrocínio dessa mesma Fundação, a exposição «Pintura e escultura de artistas brasileiros contemporâneos».

A exposição é constituída por mais de 50 trabalhos de 13 artistas, entre os mais representativos da arte brasileira de nossos dias. Na sua quase totalidade, são obras que estiveram expostas em Paris, em Março, no «Salon-Comparaison-1965» do qual o Brasil foi convidado de honra.

Maria Luisa Frago e Alvaro Perdigo na S. N. B. A.

No primeiro andar da S. N. B. A. continuam abertas ao publico as exposições de cerâmica de Maria Luisa Frago e de oleos e monotypias de Alvaro Perdigo. Ambas tem sido muito visitadas.

Jacqueline Muller na galeria «Diário de Noticias»

No proximo dia 1 de Junho abre ao publico na galeria «Diário de Noticias», ao Chiado, uma exposicao da artista Jacqueline Muller.

A cerimonia inaugural, que se realiza ás 17 horas, assiste o embaixador da Franca em Lisboa.

COLUMBOFILIA

Solta de 6000 pombos-correios portugueses em Valencia del Cid

Organizada pela Federação Portuguesa de Columbofilia, efectua-se depois de amanhã uma solta de 6000 pombos-correios na cidade espanhola de Valencia del Cid. Os pombos participantes pertencem ás colectividades filiadas nas Comissões Distritais de Aveiro, Beja, Coimbra, Évora, Faro, Leiria, Lisboa, Portalegre, Santarém e Setúbal.

Linha de CASCAIS

VAI CONSTRUIR-SE

A IGREJA PAROQUIAL DE PAÇO DE ARCOS

Despertou o maior regozijo entre a população de Paço de Arcos a noticia de que foi celebrada a escritura de doação do terreno onde será construída a igreja paroquial. Foi generoso doador o sr. eng.º Jean José da Luz (Coruche) e aceitou a doação o rev.º Luigi Nesi, na qualidade de presidente do Conselho de Fabrica do Senhor Jesus dos Navegantes de Paço de Arcos.

O novo templo, bem como o centro paroquial, que serão erguidos em local privilegiado, no coração de Paço de Arcos, integraram-se no conjunto de edificios cuja construção também vai começar em breve. É architecto o rev.º João de Almeida, que se especializou na Suíça em projectos desta natureza, pelo que a traça do templo corresponderá ás directrizes da actual forma liturgica. Por outro lado, será integrado no plano de construções que o Patriarcado de Lisboa está a efectuar por intermédio do Secretariado das Novas Igrejas a que preside o eng.º cônego Manuel Franco Falcão.

O TRÂNSITO

no concelho de Oeiras

Por uma portaria do Ministério das Comunicações, foram introduzidas alterações na postura relativa a transito para vigorar na área sob a jurisdição da Camara Municipal de Oeiras.

Cinemas

PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — A's 21.15: «Os amotinados do Albatroz» (17 anos).

ESTORIL — Casino — A's 21.30: «Longa jornada para a noite» (17 anos).

CASCAIS — S. José — A's 21.30: «O heroi de Las Vegas» (17 anos).

Minérios de carvão em Moçambique

Uma portaria, pelo Ministério do Ultramar, prorroga por mais dois anos o prazo de exclusivo de pesquisas de minérios de carvão concedido á Companhia Carbonifera de Moçambique.

TRIBUNAIS

O julgamento dos presumíveis responsáveis do acidente

no Tejo que provocou a morte de três pessoas

Na noite de 16 de Agosto de 1963, em frente de Vila Franca de Xira, navegavam o rebocador «Sorraia», com o mestre Augusto Pintado, e a barcaça «Nelas», com o mestre José Marques Couto. A certa altura, na faina da pesca, surgiu um pequeno bote do pescador Virgílio Ramusgo Botas, onde se encontravam sua mulher Delfina Leal Lameira e as filhinhas Madalena e Candida Leal Ramusgo Botas. Os dois mestres não viram a pequena embarcação. Do facto resultou um trágico abaloamento, com o afundamento do barco e a morte da mulher e das crianças, tendo-se salvo com dificuldade o pescador Virgílio Ramusgo Botas.

A Polícia Marítima procedeu a investigações, para apuramento de responsabilidades. Das investigações resultou serem tomados como responsáveis os mestres do rebocador e da barcaça e o pescador Virgílio Ramusgo Botas, acusados de negligência no serviço de navegação, com o fundamento de que não tomaram as necessárias precauções de sinalização. Em face disso, ao abrigo do artigo 169.º do Código Penal e Disciplinar da Marinha Mercante, os três réus podem sofrer penas de prisão maior celular, de dois a oito anos.

Para o julgamento, reuniu-se hoje, de manhã, o Tribunal Marítimo, sob a presidência do sr. capitão-de-mar-e-guerra José Freitas Ribeiro da Costa oficial da marinha mercante.

O julgamento começou com o interrogatório dos réus, defendidos os dois mestres pelo sr. dr. Evaristo Gonçalves, e Lisboa, e dr. Franco Esgueira, de Vila Franca de Xira. Seguiu-se a inquirição das testemunhas, cerca de quinze.

Farmácias de serviço

ALGES — Combatentes — Av. Comb G Guerra, 166 (Tel. 213953).
CAXIAS — Nova — Rua Bernar dim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Macau — Rua J Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391); S. João — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078); A. Costa — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

CORRESPONDÊNCIA DE ANKARA

(Continuação da 1.ª página)

pensável resolver os problemas concretos que os separam, problemas económicos, políticos e culturais. «De outra forma — acrescentou o ministro — haverá sempre um abismo entre as intenções que se proclamam e o verdadeiro conteúdo das nossas relações».

Como era de esperar, Gromiko não deixou de, frequentemente, evocar o calor e a cordialidade característicos das relações que estabeleceram, depois da primeira guerra mundial, Lenine, chefe da revolução russa, e Kemal Ataturk, chefe da revolução turca, acrescentando que, do lado turco, reconhecia o desejo de reatar essa atmosfera de boa vontade. O ministro soviético não chegou, porém, a dizer o preço dessa operação diplomática. Limitou-se a dirigir um convite do Governo turco para visitar Moscovo em Julho, dirigindo idêntico convite ao chefe da opposição, Ismet Inonu. Este respondeu que não estava em condições de responder positivamente, pois em Outubro, data prevista para a sua visita á capital soviética, estará absorvido pela campanha eleitoral, embora uma vez esta terminada esteja na disposição de se deslocar a Moscovo.

Os jornalistas e os dirigentes turcos nada lhe ouviram para responder ás suas duvidas. Gromiko devia aproveitar a oportunidade da visita para definir as intenções da União Soviética em relação ao problema de Chipre. Em vez de o fazer, o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético limitou-se a declarar, em tom cordial e sem forçar a nota: «Entendo que as bases da solução do problema cipriota devem ser as seguintes: independência da ilha, respeito pela sua soberania e integridade territorial, condenação da adaptação de Chipre a base militar ao serviço do Ocidente, condenação idêntica de qualquer intervenção de potências estrangeiras, negociações para uma solução pacífica, a qual reconheça a existência de duas comunidades, uma turca outra grega, no respeito reciproco dos seus direitos legítimos».

Quando lhe perguntaram o que faria a União Soviética se fosse colocada perante o facto consumado da Enosis (união de Chipre á Grécia), o ministro respondeu apenas: «Uma situação concreta exige uma apreciação concreta e medidas concretas. Não há que fazer sobre esse ponto, neste momento, qualquer nova declaração». Quanto aos fornecimentos de armas de origem soviética a Chipre, Gromiko limitou-se a dizer aos jornalistas que deviam acautelar-se das inépcias — foi esse o termo que empregou — que estão a ser espalhadas a esse respeito e acrescentou: «Seria muito mais util discutir esse aspecto da questão entre governos responsáveis». A palavra «federação» nunca foi por ele pronunciada durante a visita, não sen-

do de estranhar que no «Isveztia» de 22 de Janeiro ela surgisse pela primeira vez confirmada por Gromiko, que disse que «essa declaração era válida».

Exclusivo

«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Primeiro aniversário de uma biblioteca pública

No dia 13 de Abril de 1964, data comemorativa da criação da freguesia da Penha de França, foi inaugurada a Biblioteca Pública Municipal que funciona das 9 ás 23 horas na Calçada do Poço dos Mouros, n.º 2, defronte da igreja da Penha de França.

Instalada numa característica casa oitocentista — que para o efeito, recebeu as indispensáveis obras de adaptação e beneficiação — esta nova biblioteca iniciou o seu funcionamento com um recheio de alguns milhares de livros dos mais consagrados autores nacionais e estrangeiros, acrescido da valiosa secção bibliográfica de «Ciências Cívis» da Biblioteca Municipal Central.

Esta nova biblioteca, a décima biblioteca publica popular em funcionamento, registou, só neste primeiro ano da sua existência, a frequência de mais 8000 leitores que consultaram perto de 12000 livros e numerosos jornais e revistas, tendo sido emprestados cerca de 10000 para leitura domiciliária.

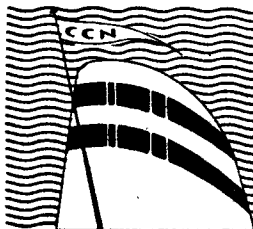
Curso de aperfeiçoamento para subdelegados de Saúde

Prosegue no Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, o XXI Curso de Aperfeiçoamento para subdelegados de Saude e Médicos Municipais.

Hoje, de manhã, o sr. dr. Hector Vasco Mendes da Fonseca, falou sobre «O problema da sílicose», e o dr. Lopes Vasques, dissertou sobre «Exames médicos nas Delegações e Subdelegações de Saude».

De tarde, o sr. dr. Borges da Fonte falou sobre «Aspectos da profilaxia da difteria no continente português».

Estabeleceu-se, depois, animado colóquio orientado pelo mesmo clínico. Amanhã, apresentarão trabalhos os srs. drs. Silva Gomes e Fernando da Conceição Correia, que tratarão respectivamente de «Sessões de estudo no Hospital do Rego» e «Demonstrações no Laboratório de Bacteriologia».



CCN

companhia colonial de navegação

PARIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«UIGE»
a sair em 1 de Junho
às 16 horas

«INFANTE D. HENRIQUE»
a sair em 12 de Junho
às 12 horas

«IMPÉRIO»
a sair em 23 de Junho
às 12 horas

«VERA CRUZ»
a sair em 25 de Junho
às 16 horas

«SANTA MARIA»
a sair em 28 de Junho
às 18 horas

Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES.

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 7 a 10 de Junho.

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 14 a 19 de Junho.

Directo a LUANDA e LOBITO. Carrega de 19 a 22 de Junho.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: FENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telet. 369621 8 PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Telet. 23342

Coimbra, 27 de Maio...

por A. J. SOARES



No Largo da Feira, frente à Sé Nova, a cerimónia da «Queima das Fitas» efectuava-se sempre no dia 27 de Maio

Nesse ano a Comissão Central das festas cedeu e rompeu a tradição, nos anos seguintes começou a ponderar-se que a distribuição dos diversos números do programa das festas por dias certos da semana traria vantagens ao êxito da organização. E, assim, o cortejo passou do dia 27 de Maio para a última ou penúltima terça-feira do mês.

A mudança do dia do cortejo chocou muito os antigos estudantes para quem o «27 de Maio» tinha um valor sentimental cheiro de sugestões de tradição antiga, ainda que fosse pouco divulgada a verdadeira razão da sua origem, que afinal contava pouco mais de 25 anos quando foi extinta, em 1948. O dia «27 de Maio» que celebrou a data... não tinha nada com Queima das Fitas e, paradoxalmente, veio a ser fixado no calendário das tradições da Academia de Coimbra como momento de grande alegria, sentimento oposto ao das horas vividas por todos os estudantes naquele dia de 1913.

Foi a 27 de Maio de 1913 que esteve mais aceso o conflito conhecido pelo «Olha o Boné» e que opôs a Academia de Coimbra às forças da Polícia, da G. N. R. e à própria população da cidade, por motivos relacionados com certas decisões do comissário Floro Henriques sobre o comportamento dos estudantes no Teatro Avenida.

Naquele dia houve várias trocas de tiros, tendo ficado feridos alguns estudantes que, apesar de tudo, continuaram a gritar «Olha o Boné», evocando o tenente que ficara sem ele...

No ano seguinte, comemorando o 1.º aniversário desta façanha pitoresca, as «repúblicas» engalanaram as suas fachadas, usando as decorações bizarras que ainda hoje se mantêm nos meados de Maio, por ocasião da «Queima das Fitas» e gritando em uníssono, à meia-noite de 27 de Maio, mais uma vez «Olha o Boné».

Em 1915 não teria sido esquecida a data, mas não consta que tivesse sido festejada a Queima das Fitas. No ano seguinte a festa dos quartanistas efectuou-se em Junho, como nos primeiros anos do século, voltando a realizar-se neste mesmo mês do ano seguinte, primeiro pelo curso de Direito e, dias depois, pelos alunos do IV ano médico.

Em 1918, juristas e médicos festejaram a Queima a 1 de Junho, seguindo em cortejo para Penacova,

onde tiveram banquetes separados. O ano de 1919 marca uma viragem na história da Queima das Fitas não só por nela interverem quartanistas de todas as Faculdades, mas também porque, a partir de então, a realização da festa começa a assumir regularidade. Neste ano o cortejo foi no dia 27 de Maio, mas no ano seguinte foi antecipado para 22, talvez porque estivesse já marcada para o dia 27 a excursão que o Orfeão e a Tuna Académica fizeram ao Porto, onde actuaram no Teatro S. João.

Em 1921, por causa do conflito entre a Academia e o prof. de Medicina dr. Angelo da Fonseca, não houve Queima das Fitas.

Ressurgiu em 1922, com um extenso cortejo e as célebres «lata-das» e um banquete no Hotel Avenida, sendo aproveitada a tradicional data do «27 de Maio» (que desde então e até 1948 foi sempre respeitada, qualquer que fosse o dia da semana em que calhasse).

A cidade começou a habituar-se ao engraçado cortejo de trens, automóveis, carróças e carros de bois (estes exclusivos dos «caloiros», proibidos de utilizar outros), enchendo-se as ruas do percurso para apreciar as piadas dos cartazes trazidos nos carros ou empunhados pelos caloiros, sempre na boleia, ao lado dos cocheiros, ou atrás, no lugar dos trintanários.

Nem o estranho e mal interpretado «convite» para um «chá em parte incerta», vindo no programa de 1924 e que originou um grave conflito entre a Academia e o povo de Coimbra, perturbou a festa dos anos seguintes, cada vez mais concorrida e mais prestigiada em todo o País.

No cortejo de 27 de Maio de 1925 entraram 40 carros, 2 filarmónicas e 6 gaiteiros e, no ano seguinte, na véspera do movimento político que salu de Braga chefiado pelo general Gomes da Costa, a Academia de Coimbra também se divertiu alegremente, mal suspetando da grande viragem verificada na política nacional.

Em 1927 a Queima das Fitas foi na data tradicional, mas no ano seguinte, por causa do movimento de reacção à reforma do ensino superior, foi encerrada a A. A. e não se efectuou a festa da Queima das Fitas.

Começou então um longo período de vinte anos em que a festa se efectuou sempre no dia 27 de Maio, fundamentando uma tradição que parecia imorredoura e que muito contrastou as diversas gerações a ela ligadas, quando em 1948 tiveram conhecimento de que tiveram o seu fim.

Ao acabar, no calendário académico coimbrão, a data do «27 de Maio», ressaltou a certeza de que tudo que nasce também morre e que mesmo as tradições mais antigas e mais enraizadas também se modificam e... desaparecem quando chega a sua vez...

Uma exposição de gravuras promovida pela Embaixada dos E. U. A.

Com a assistência do cônsul dos Estados Unidos da América no Porto, abriu ontem, na delegação de «O Primeiro de Janeiro», uma

Festas em Eiras

Realizam-se nos dias 6 e 7 do próximo mês, em Eiras, as tradicionais festas do Espírito Santo. A comissão organizadora é constituída pelos srs. Manuel Crisóstomo, António Ventura Bernardes Bandeira, Albino Feitor de Lemos, Aires Leal, Aires Leal Gomes, Francisco António Fernandes Paiva, Carlos Pereira da Silva, José Pereira Pratas, Joaquim Morais e José Loureiro.

Doutoramentos na Universidade de Coimbra

Amanhã e depois, às 15 horas e 10 e 30, respectivamente, realizam-se as provas de doutoramento, pela Faculdade de Medicina, do licenciado sr. António Vasco Beltrão Poiares Baptista.

Nos dias 2 e 3 de Junho próximos, às 15 e 10 horas, também a licenciada sr.ª D. Maria Manuela Gama vai prestar provas de doutoramento pela Faculdade de Ciências.

As provas realizam-se na Sala dos Capelos.

«Panorama de França»

No Pavilhão de Turismo está patente ao público de 1 a 10 de Junho, uma exposição intitulada «Panorama de França», organizada pelo Comissariado de Turismo Francês em Portugal, e que vem a esta cidade por intermédio da Aliança Francesa.

A exposição consta de diversos cartazes de turismo de França, painéis luminosos, miniaturas de toucados, etc.

Reunião do Curso Jurídico de 1910-1915

Vai reunir-se nesta cidade, nos dias 19 e 20 de Junho, o Curso Jurídico de 1910-1915, a fim de comemorar as suas «Bodas de Ouro».

As adesões devem ser enviadas para os srs. drs. Albano Ribeiro Coelho, Rua da Conceição, 145, 1.ª, esq.; Lisboa; e desembargador dr. Henrique Serra de Carvalho, Rua dos Combatentes da Grande Guerra, Coimbra, até ao dia 10 de Junho.

Acabaram as aulas na Universidade

A partir de ontem, terminaram as aulas na Universidade de Coimbra, no presente ano lectivo, começando dentro de dias os respectivos exames.

Por tal motivo, a «Cabra» deixou de tocar ao fim da tarde e, pela manhã, toca apenas das 7 e 45 às 8 horas, terminando com as tradicionais oito badaladas.

Espectáculos para hoje

Avenida — A's 21 e 30: «O corpo e a alma duma mulher» (17 anos). Tivoli — A's 21 e 30: «Duelo na sombra» (12 anos). Circo Texas — (Ao Arnado) — às 22 horas.

Farmácias de serviço

Feitor & Paiva — Praça do Comércio (Tel. 23231). Silva Marques — Rua da Sofia (Tel. 23067). Sitalia — Largo da Sé Velha (Tel. 23234). Dias Ferreira — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 26046).



O gigantesco «Botafumeiro», todo de prata, que oito homens bem possantes movimentam dum lado para o outro da catedral de Santiago de Compostela

UMA PEREGRINAÇÃO PORTUGUESA EM SANTIAGO DE COMPOSTELA

Domingo. A todo o momento chegam peregrinos à terceira cidade santa do Mundo, junto com Roma e Jerusalém, vindos pelo europeu «Caminho de Santiago». Os mais variados carros com matriculas de toda a parte As Repúblicas sul-americanas fornecem o maior contingente, seguidas dos portugueses e franceses. Ouvem-se cânticos. Para não fugir à regra, chove pouco antes das 11 horas. Na Calle de San Francisco, vê-se uma fila de vinte automóveis portugueses. No «Hostal de los Reyes Católicos», que é sem dúvida a melhor instalação hoteleira da Galiza, numerosos peregrinos se acotovelam para fugir à chuva que cai impiedosa. Ouvem-se vários idiomas. As «boutiques», instaladas no rés-do-chão do edifício, fazem negócio chorudo. Os dólares correm como se fossem pêsnetas. Os escudos também...

Ao meio dia, entrou uma peregrinação espanhola de muitas dezenas de pessoas. Cerca das 13 horas, foi a peregrinação portuguesa. O dr. Carlos Valle, presidente da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, era portador duma artística lâmpada de prata. Muitos associados e senhores o acompanharam. Os jornalistas de Vigo e Valladolid fizeram oitocento Acompanhavam-nos D. Gonzalo Rey Alar, presidente da Associação da Imprensa de Vigo e Pedro Sanchez Merlo, da Associação de Valladolid. No «Pórtico da Glória», observou-se o ritual próprio. Os presidentes das três Associações tomaram lugar no altar-mór. Seguiram-se as preces e oferendas. Após a leitura da mensagem portuguesa, respondeu o bispo auxiliar dr. Nvoa Fuente, que, ao terminar abençoou os peregrinos portugueses, seguindo-se-lhe uma missa rezada pelo capelão honorário da Associação de Vigo, D. José Perez Alonso.

Dois factos para nós inéditos. A missa foi celebrada junto à grade que separa o altar mór do restante templo, tomando o sacerdote a posição de frente para os assistentes diante dum altar improvisado, com as costas voltadas para o altar mór o que é racional.

A meio da cerimónia, surge de pendurada a grande altura uma enorme lâmpada, pesando uma boa centena de quilos, manobrada por oito homens, segurando cada um uma ponta da corda que um pouco mais acima se unificava. Chama-se essa peça «Botafumeiro». Queimava-se incenso. A lâmpada foi posta em movimento, cruzando a nave central do templo. Em movimentos cadenciados, quase a roçar pelo chão, a lâmpada quase atingiu o tecto do templo, passando por uma ala aberta pela assistência com grande velocidade. Deste modo, o incenso espalhou-se por todo o templo. Entretanto, registou-se o perigo que há se o movimento dos oito homens não for devidamente feito e controlado.

Ao terminar essa cerimónia e com a lâmpada quase a parar, o

homem que lhe deitou as mãos, agarrando-a fortemente, ainda foi arrastado alguns metros...

Todo o resto foi vulgar, até que a cerimónia da missa terminou.

A saída, toda a gente procedeu ao ritual de abraçar pelas costas o busto em prata de Santiago e molhar a mão direita em água benta fazendo, depois na ombreira da porta, uma cruz, facto que por ser feito durante muitas centenas de anos já deu lugar a existir um profundo sulco na parede de granito.

Muitas mais peregrinações chegaram depois. Santiago de Compostela vai ser durante todo este ano o centro católico da maior projecção no Mundo. O dia 25 de Julho próximo, será o dia pela Igreja consagrado como o dia do Ano Santo — G. C.

Vai construir-se no Bombarral uma fábrica de tractores

BOMBARRAL, 27. — Nos Paços do Concelho desta Vila, foi assinada a escritura de cedência do terreno da Charruada, junto da Estação dos Caminhos de Ferro e da estrada para o Cadaval, à firma alemã «Agria-Holding», com sede na Suíça, para ali construir um edifício destinado a linha de montagem e fabrico de tractores e motocultivadores e outros instrumentos agrícolas.

Pela «Agria-Holding», assinou o sr. Hans Rudolfo Messerli, que aqui se deslocou propositadamente, acompanhado de outras individualidades ligadas à referida indústria. O presidente da Câmara, em breves palavras, mostrou o seu grande regozijo por ver a sua terra dotada com mais uma unidade fabril. No final da cerimónia, o Município ofereceu um lanche aos representantes da «Agria», no Restaurante Ninho dos Corvos, no Cabo Carvoeiro.

UMA VACA caiu a um poço mas foi salva

ILHAVO, 27. — Nos terrenos pertencentes à seca de bacalhau, que ficam junto da Ria de Aveiro, próxima da Ponte Juncal Ancho, pastava, sossegadamente, uma vaca pertencente ao sr. Serafim Simões de Pinho, da Rua Serpa Pinto, desta vila.

A certa altura, por motivos que se desconhecem, a vaca espantou-se e foi cair num poço que apenas tem um resguardo de 25 cm de altura.

Dado o alarme, compareceram, prontamente, os bombeiros desta vila que, com certa dificuldade, conseguiram salvar o animal.

PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc

Propaganda (gratís) da FAL - Apartado 2 142 - LISBOA



FRIGORÍFICOS
CAMPANHA DO 10.º ANIVERSÁRIO
 AS MAIS FAMOSAS MARCAS MUNDIAIS
A. E. G. - FIAT - FRIGECO - PRIMATIC - HOOVER
 A PRESTAÇÕES MENSIS DESDE **94\$80 SEM** FIADOR ENTRADA INICIAL



54 - RUA DA VITÓRIA - 56 ☆ TELEFONE 325632 ☆ LISBOA ☆

1965 A LÍMMA MAIS NOVA DA MEIA DE VIDRO

Vapedrone

PILHAS SECAS TUDOR

COMUNICADO

A todos os estimados clientes participamos a mudança dos nossos **SERVIÇOS COMERCIAIS** para a Rua do Meio à Lapa, n.º 8 e 8-A e **ADMINISTRAÇÃO** para a Rua Quelhas, n.º 27, r/c., onde aguardamos as vossas prezadas ordens.

PEDIMOS O FAVOR DE NOTAR QUE AS NOSSAS ACTUAIS MORADAS SÃO:

ADMINISTRAÇÃO
 R. QUELHAS, 27, R/C. TELEFS. 672021-2-3
 SERVIÇOS COMERCIAIS
 R. MEIO À LAPA

FABRICA
 R. POLICARPO ANJOS, 62
 TEL. 212022 - 212975

DEPÓSITO PORTO
 R. S. JOÃO, 101-103. TEL. 37272

DEPÓSITO FARO
 R. FILIPE ALISTÃO, 70. TEL. 24953

ARMAZÉM E SECÇÃO VENDAS
 R. DO MEIO À LAPA
ESCRITÓRIO
 R. DO QUELHAS

DAFUNDO FÁBRICA
ALGÉS
PEDROUÇOS
BELEM
ALCANTARA
SANTOS
 AV. D. CARLOS I

Swarfega



O NOVO "LAVA-MÃOS" 100% EFICIENTE QUE REMOVE TODA A SUJIDADE E GORDURA IMPREGNADAS

Swarfega

UM PRODUTO UTILIZADO PELAS PRINCIPAIS EMPRESAS DE PORTUGAL E ULTRAMAR

DISTRIBUIDORES:

Danisol

REPRESENTAÇÕES, LDA.

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 20, R.C.D. • TELEFS 45337 7308 40 • LISBOA-1



THOMSON

TELEVISORES — RADIOS — GIRA DISCOS

REPRESENT: FIO

AV. DA LIBERDADE, 141-1. — LISBOA — TEL. 320108

Rotary Clube de Almada

Para uma reunião conjunta, o Rotary Clube de Almada recebeu os componentes do seu congénere de Setúbal. Estiveram presentes muitas senhoras, como convidadas, e o representante do Rotary Clube de Lisboa-Norte. As apresentações estiveram a cargo do rotário almadense dr. Mário Bento.

Lido o expediente pelos secretários de ambos os clubes, foi dada a palavra ao rotário local dr. Luís Cabral Adão que, a propósito da próxima comemoração do bicentário de Manuel Maria Barbosa du Bocage, evocou factos ligados á vida do genial poeta.

O presidente, sr. Américo Carvalho dos Santos, agradeceu ao palestrante a sua brilhante intervenção e salientou a utilidade das reuniões interclubes rotários. Informou também estar prevista para breve uma reunião com o Clube de Faro.

Foi comentador da reunião o rotário de Almada sr. João da Costa Arthur.

DINHEIRO

S/
AUTOMÓVEIS
 TELEFONE
4 4 6 0 2



Georgina Carneira Marques Leitão
FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

José Leitão de Barros, sua mulher, filhos, nora e genro, Maria Luísa Leitão de Barros Cottinelli Telmo, suas filhas e genros, Teresa Leitão de Barros, Laura do Carmo Leitão de Barros, Maria de Jesus Leal Pessoa e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, no passado dia 20, a sua muito querida e muito extremosa tia, madrinha e parente e que pelo eterno descanso da sua alma será rezada missa, amanhã, 6.ª-feira, 28. pelas 11.45 horas, na Igreja de Santa Isabel. Desde já muito reconhecidamente agradecem a quem se digna assistir a este piedoso acto.

O 47.º ANIVERSÁRIO da Sociedade Filarmónica Flor do Alva

Em comemoração do seu 47.º aniversário, desloca-se a Lisboa amanhã e permanecerá na capital até domingo a Filarmónica Flor do Alva, de Vila Cova do Alva, concelho de Arganil, que vem colaborar numa pequena festa regional de confraternização.

Novos legionários

No domingo, na Praça da República, haverá a cerimónia de juramento de bandeira pelos legionários do comando distrital de Coimbra. Depois de uma locução pelo respectivo comandante, sr. tenente-coronel Abílio Ferro, segue-se a imposição de condecorações e missa campal no Jogo da Pêla, no Parque de Santa Cruz, seguindo-se o desfile pelas principais ruas da cidade.

NOVIDADE!...

CIGARRILHAS COM FILTRO



Herald

MAÇOS DE 20 — TIPO CIGARRO: 22\$50

Representante: CASA CAIUS — R. Chã, 111 — PORTO

MALAS DE VIAGEM

No próprio interesse de V. Ex. prefira as nossas porque servimos melhor por menos dinheiro

Temos variados padrões

Fábrica que vende directamente ao público

LARGO DA GRAÇA, 38-1.º
 andar (Frente ao expeditor)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em FÁTIMA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOJA DO FRANCISCO.

O PRIMEIRO GRUPO NUCLEAR

(junto do rio Guadiana)
deve entrar ao serviço
nos anos de 1974 ou 1975

(Continuação da página central)
portação faz-se, por agora, apenas durante a noite e aos domingos todo o dia, por as condições de preço da energia assim adquirida serem bastante mais favoráveis nestes horários. Subsiste, no entanto, a possibilidade de se intensificar as importações, estendendo-se até às horas diurnas, se isso vier a justificar-se. As importações de energia a ti-

Considera-se, nesta altura do ano como assegurado o abastecimento dos consumos permanentes

tulo de apoio à rede nacional têm ainda, felizmente, uma história bastante curta, porquanto limitaram-se a uma compra de cerca de 21 milhões de kWh em Dezembro de 1962 (energia que veio a ser devolvida a Espanha, no Verão de 1963) e às efectuadas no ano hidrológico em curso (Novembro do ano findo a Outubro próximo), cujo primeiro período se estendeu de 19 de Dezembro até 11 de Março, totalizando cerca de 70 milhões de kWh. O segundo período, como dissemos, principiou há dias — e apresentou até ontem o índice de 14 milhões de kWh.

A energia importada neste ano hidrológico, embora inicialmente estivesse também prevista a hipótese da sua devolução, a exemplo do que antes se praticou, deverá, na realidade, ser inteiramente paga, ou, pelo menos, na sua quase totalidade, visto que a situação hidrológica não permite encarar tal possibilidade. O total da energia importada, que proveio das redes espanhola, francesa, alemã e suíça, representa um valor aproximado de 21 mil contos.

● Perspectivas...

Em presença deste panorama in-

formativo, não deixará de ter interesse um relancear, ainda que rápido, pelas perspectivas próximas ou a mais longo prazo, que poderemos admitir. No que respeita a novos equipamentos de produção indispensáveis para fazermos face ao rápido crescimento do consumo, estão nesta altura em curso trabalhos e estudos para a instalação do terceiro grupo térmico de 50 MW da Central da Tapada do Outeiro, conforme referimos, o qual deverá entrar em serviço no Verão de 1968; dos dois primeiros grupos térmicos de 125 MW cada um da nova Central do Carregado, previstos para fins de 1967 e 1968, respectivamente; e da central hidroeléctrica do Carrapatelo, no Douro, que se aguarda possa ter o primeiro grupo em serviço em fins de 1969.

A entrada em produção dos três grupos térmicos apontados permitirá elevar a potência térmica de apoio do seu actual índice de cerca de 150 MW, para um valor apreciavelmente superior: 450 MW, números redondos. Dado, no entanto, que essa potência térmica indispensável na rede não deixará de crescer (em 1975 deverão ser necessários de 700 a 800 MW), outros grupos térmicos terão de ser postos em serviço até lá, juntamente com diversos novos aproveitamentos hidroeléctricos.

Entre esses novos núcleos térmicos, poderá vir a incluir-se, na parte final do período (1974 ou 1975), o primeiro grupo nuclear, eventualmente numa central a construir em colaboração com a Espanha, junto do rio Guadiana. Outra hipótese que também se encara é a da substituição do equipamento actual da Central Tejo por outro, moderno e de características mais adequadas ao serviço de reserva ao abastecimento dos consumos essenciais da capital.

● A situação actual

Em resumo se poderá dizer que a situação actual corresponde às consequências de um regime hidrológico extremamente desfavorável. Nota-se, porém, que, apesar disso, se considera, nesta altura do ano, como assegurado o abastecimento de todos os consumos per-

manentes até ao termo da estiação, mesmo que esta venha a apresentar-se prologanda.

Quanto aos consumos não permanentes, todavia, o ano que decorre será para eles desfavorável. Embora com inconvenientes para este sector, corresponde, mesmo assim, ao seu próprio estatuto, dado que no planeamento do sistema produtor se tem sempre considerado que tais consumos serão praticamente suprimidos em regime crítico.

No período que atravessamos, muito seco, esses consumos foram, portanto, já reduzidos, como apontámos, a uma taxa que, no conjunto para os meses de Novembro a Maio, representa cerca de metade dos correspondentes valores habituais. É de aceitar que, no decurso da estiação, venham ainda a sofrer reduções mais profundas, sendo também de considerar muito provável que, no conjunto do ano hidrológico, os fornecimentos aos consumos não permanentes se situem na banda dos 40 por cento dos números normais

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

ADMISSÃO de um assistente na Faculdade de Ciências

Na secretaria da Faculdade de Ciências de Lisboa, aceitam-se até o dia 15 de Julho próximo, declarações de candidaturas ao lugar de 2.º assistente, além do quadro, do Grupo de Zoologia e Antropologia.

Vagas de professores em liceus

Estão vagos lugares de professor efectivo e auxiliar de vários grupos

Bibliotecas e Arquivos

Foi publicado no «Diário do Governo» o decreto que insere disposições relativas ao funcionamento das bibliotecas e arquivos, às quais amplamente nos referimos

e contratados de Canto Coral, Educação Física e Trabalhos Femininos em vários liceus.

Serviços de Educação de Timor

É regulado, por decreto publicado no «Diário do Governo», o funcionamento da Repartição Provincial dos Serviços de Educação de Timor.

Marinha de Guerra

Foi aumentada ao efectivo dos navios da Armada, na situação de armamento normal, a lancha de fiscalização «Vénus» a qual ficará pertencendo à classe «Júpiter». Assume o comando do navio o sr. segundo-tenente José Deolindo Torres Sobral.

— O sr. capitão-tenente Rui Silvino Teixeira Chaves foi investido no comando efectivo do submarino «Nautilus».

Lotus Elan S2



O CARRO DOS CAMPEÕES NOVA REMESSA EM EXPOSIÇÃO NO C O T A L

RUA DE ARTILHARIA UM, 105-A — LISBOA

Representante exclusivo para Portugal

JOÃO A. GASPAR

RUA PASSOS MANUEL, 225/227 — PORTO



XVI RALI DE S. PEDRO DE MUEL

VENCEDOR ABSOLUTO

e do Grupo Grande Turismo - Américo da Silva Nunes

Vencedor do Grupo Turismo - A. César Torres

Estes concorrentes usaram exclusivamente produtos SACOR



COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES ABSOLUTAMENTE IGUAIS AOS ADQUIRIDOS EM QUALQUER DOS NOSSOS POSTOS DE ABASTECIMENTO.

CIDLA — DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS DOS LUBRIFICANTES SACOR

Boletim do dia

RADIO

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m
— 655 kc/s. — As 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 40: Rádio Mocidade; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção. Luanda; 19 e 15: Melodias pelo pianista Herbert Heinemann; 19 e 25: «A Ciência e o Homem», pelo dr. António Manuel Baptista; 19 e 45: Canções de Portugal; 20 e 30: Diário sonoro; 21: 5.º episódio do folhetim «Duas Rainhas»; 21 e 20: Marchas militares; 21 e 30: Final da Taça dos Clubes Campeões Europeus de Futebol, Inter-Benfica; 23 e 30: Programa da noite; 0: Noticiário e continuação do programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Encerramento.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s.
— As 16 e 30: Música sinfónica, de Rossini e de Tchaikovsky; 17: Interrupção. As 18: Que quer ouvir? — Música de câmara: «Sonata n.º 29, em si bemol maior» (Beeethoven); 18 e 45: Árias de óperas de Giordano e de Lammormoor; 19: Semanário musical; 20 e 30: «Quinteto em si bemol, op. 44» (Schumann); 21: Noticiário; 21 e 15:

TELEFONES

DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores 322222
Voluntários 538524

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE

Companhia das Águas 361553
Companhias Reunidas 320021
Gazcila 538821
Gazcila (dom. e feriados) 382069

POLICIA E G. N. R.

Segurança Pública 366141
Judiciária 735386
Marítima 326456
Internacional 362721
Viagem e Trânsito 42205
G. N. R. (área rural) 36865

SAÚDE

Cruz Vermelha 665342
Enfermagem permanente 766161
Hospital de Santa Maria 775171
Hospital de S. José 860131
Sangue, oxigénio e soro 771161
Transfusões, soros e oxigénio 538524

TRANSPORTES

Aeroporto 721101
Caminhos de ferro (C. P.) 869029
Caminhos de ferro (Estoril) 361121
Estação Fluvial (T. Paço) 325345
Estação Mar. de Alcântara 663195
Estação Marítima da Rocha 672445
Estação Fluvial (Belém) 638531

Melhoramentos locais

Em Cacia

CACIA, 27 — Subsidiado pelo povo de Cacia, vai ser instalado um relógio na torre da igreja, há muito desejado pela comunidade parquial.

Também se pensa pavimentar a faixa central do adro e instalar no interior do templo uma aparelhagem sonora que permita melhor audição aos fiéis.

Estas obras estão orçadas em perto de 60 contos.



**O CAFÉ QUE
SABE A CAFÉ...**

**VILARINHO
& SOBRINHO, L. DA**
JANELAS VERDES
LISBOA

Espectáculo de ópera e bailado, integrado no «9.º Festival Gulbenkian de Música», em que tomam parte a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e solistas vocais, sob a direcção do maestro André Vandernoot — 1.ª parte: «O Castelo do Barba-Azul» (Bela Bartok). No intervalo: Música de piano de Schumann e de Ravel — 2.ª parte: «O Maravilhoso» (Bela Bartok); 23: «A Voz do Ocidente»; 1 e 15: Encerramento.

1.º programa — Modulação de frequência-2 — As 23: Música coral: «Aquele Moço» (Luís de Freitas Branco); «Marceline», op. 22 (Brahms); «Ode à Música» (Chabrier); 23 e 30: «Ciclo «A Sonata»»; 0 e 15: Trechos de óperas de Wagner; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Encerramento.

RADIO CLUBE — As 16 e 30: Lisboa á tarde; 17: Comboio das seis e meia; 17 e 30: Diálogos de domingo; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solistas; 18 e 15: O ritmo e a melodia; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal de espectáculo; 20 e 45: Hoje é vedeta...; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: Ele e ela; 22: José Viana, em «Pinguço de Graça»; 22 e 5: Variando para agradar; 22 e 30: Hot Club; 22 e 45: Concerto; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em Órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Programa á «Go-Go»; 23 e 11: Orquestras, vozes e conjuntos; 23 e 30: Canções românticas; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Solos de instrumentos; 0 e 02: Boa noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Composições de 16 e 45: Eles cantam para si; 17: Clube

do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 18: Guitarras e fadistas; 18 e 15: Variedades; 19: ...dirige o ritmo; 19 e 15: Perfil de Paris; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Melodias; 20: Rádio «Placard»; 20 e 15: Sucessos; 20 e 30: O que vai gostar; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Canções que o mundo canta; 21 e 30: Apenas música; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: José Viana, em «Pinguço de Graça»; 22 e 15: Paisagem intelectual; 22 e 30: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: Hoje é vedeta...; 23: Música para jovens; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Solista; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Pastatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da basílica

dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 40: Palestra sobre o Festival Europeu da Juventude Rural Católica; 21: Concurso Telerrádio; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Melodias que não esquecem; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Boletins religioso e de filmes; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 40: Palestra, sobre o Festival Europeu da Juventude Rural Católica; 21: Concurso Telerrádio; 22: A música é boa

para os vossos transistores...

DIALUX

a fita de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47: Teletjornal (edição da tarde); 19: TV Escolar «Educação de Adultos»; 19 e 25: TV Educativa — «História de Portugal»; 19 e 50, TV Educativa — «Francisco»; 20 e 10, Programa Feminino; 20 e 35, Agenda das Praças; 20 e 45, Boletim meteorológico; 21: Teletjornal (edição da noite); 21 e 25: Eurovisão — transmissão directa de Milão, da Final da Taça dos Campeões Europeus — «Inter-Benfica», em futebol; 23 e 15, Cena Aberta; 23 e 45, Teletjornal (últimas notícias); 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

Amanhã — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47: Teletjornal (edição da tarde); 19: TV Escolar — «Educação de Adultos»; 19 e 25, TV Educativa — «Matemática»; 19 e 50, TV Educativa — «Inglês»; 20 e 25, Ditos Pátria — homenagem aos Heróis de África no «Dia de Portugal»; 21: Teletjornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Música e Músicos no Festival Gulbenkian; 21 e 55, «Sangue na Estrada»; 22 e 15, Concurso «Passa Palavra»; 23 e 15, Pequeno Teatro («Terceiro Esquerdo» (6.º episódio), interpretação de Florbela Queiroz e Américo Coimbra); 23 e 35, Crónica «Isto é Lisboa»; 23 e 50, Teletjornal — últimas notícias; 23 e 55, Meditação; e 24, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda	Comp.ª diversas	Efec	Compra	Venda
Cons 2 1/2 % 10	665\$00	663\$00	666\$00	Cimentos Tejo	—	—	—
Cons 3 % 10	732\$00	732\$00	733\$00	Cimentos Leiria	—	—	—
Cons 3 1/2 % T 10	—	850\$00	860\$00	Industrial Alentejo	—	—	360\$00
Centenários 4 % 1940	1.966\$00	1.966\$00	1.968\$00	Portugal e Colónias	—	935\$00	945\$00
Obg Tes 4 % 1942	—	1.009\$00	—	Nac de Navegação	—	930\$00	950\$00
Obg Tes 4 % 1943	—	1.009\$00	—	Col de Navegação	—	540\$00	530\$00
Obg Tes 4 % 1944	—	1.009\$00	—	Port de Celulose	5.050\$00	5.010\$00	5.050\$00
Externo 1 série car	1.270\$00	1.268\$00	1.280\$00	Port de Pesca	—	975\$00	—
Externo 2 série car	—	1.245\$00	—	Port de Tabacos	231\$00	231\$00	233\$00
Externo 2 série car	—	1.250\$00	—	Tabacos de Portugal	—	770\$00	800\$00
Externo 3 série car	—	1.350\$00	1.360\$00	Termoelectrica	1.580\$00	1.575\$00	1.585\$00
Externo 3 série car	—	1.380\$00	1.390\$00				
Caut. 3ª série s/1	300\$00	300\$00	301\$00				
Obrigações				Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 5 %	—	500\$00	510\$00	Aguas Lisboa 1934	—	510\$00	540\$00
Norte de Portugal 5 %	—	103\$50	—	Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Gás Elect 4 1/2 %	—	860\$00	—	Elect das Bieiras	1.810\$00	—	1.810\$00
Gás Elect 4 %	—	—	—	Gás e Electricidade	394\$00	393\$50	395\$00
Gás Elect 4 1/2 %	—	880\$00	900\$00	H Alto Alentejo	—	192\$50	—
Gás Elect 5 %	—	983\$00	—	H E Cávado	1.245\$00	1.245\$00	1.248\$00
U E P 3 1/2 %	—	—	87\$00	H E Zêzere	—	1.405\$00	1.420\$00
U E P 4 % 1945	—	—	—	Nac de Electricidade	1.520\$00	1.515\$00	1.520\$00
U E P 4 % 1948	—	—	—	União Eléctrica Port	190\$00	189\$50	190\$50
U E P 4 1/2 %	—	—	—	H Douro	1.275\$00	1.273\$00	1.275\$00
U E P 5 % 1951	—	90\$00	92\$00	H E S	—	6.400\$00	6.700\$00
U E P 5 % 1952	—	—	—	Sacor	—	—	—
H do Douro	—	930\$00	935\$00	F Invest Atlântico	—	—	—
H E S Estrela	—	940\$00	—				
C P 4 1/2 %	—	—	1.015\$00				
Metropolitano	—	—	1.005\$00				
Ações							
Bancos							
Alentejo	—	440\$00	—				
Angola	—	—	1.500\$00				
Espírito Santo	—	—	—				
Lisboa e Açores	—	—	—				
Portugal	—	1.750\$00	—				
Ultramarino	893\$00	892\$00	895\$00				
Agricultura	59\$00	59\$00	59\$50				
Crédito Predial	980\$00	975\$00	985\$00				
Seguros							
Fidelidade	—	—	—				
Mundial	340\$00	—	342\$00				
Sagres	—	—	—				
Tagus	—	—	—				
Soberana	—	—	—				
C.ª Ultramarinas							
Ag Casseque	—	686\$00	687\$00				
Ag das Neves	—	—	—				
Agricultura Colonial	—	80\$00	—				
Açúcar de Angola	—	830\$00	850\$00				
Boror	—	160\$00	163\$00				
Cabinda	—	—	16\$00				
Cadá	1.800\$00	1.780\$00	1.805\$00				
Col do Búzi	—	76\$00	79\$00				
Ilha do Príncipe	—	250\$00	350\$00				
Incomat	—	850\$00	—				
Mozambique	—	64\$00	65\$00				
Zambézia	—	41\$50	41\$50				
Diamantes	—	805\$00	805\$00				
Lobito	—	622\$00	634\$00				

**BANCO
BORGES & IRMÃO**



PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36\$00	38\$00
Alemanha	7\$15	7\$35
América:		
Dólares de 1 e 2	28\$40	28\$70
Dólares de 5 a 1000	28\$60	28\$90
Argentina	\$09	\$15
Austria	\$10	\$15
Bélgica	\$57	\$59
Brasil	\$01,4	\$01,9
Canadá	26\$30	26\$80
Dinamarca	4\$05	4\$25
Espanha	\$47,5	\$48,5
Congo	\$07,5	\$09
Francia (N Francos)	5\$78	5\$93
Holanda	7\$85	8\$10
Inglaterra (Libra Isabel)	79\$50	81\$00
Italia	\$04,55	\$04,7
Marrocos	4\$60	5\$10
Noruega	3\$90	4\$10
Suécia	5\$45	5\$75
Suiza	6\$55	6\$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	286\$00	296\$00
Inglaterra	286\$00	296\$00
Portugal barra fino	32\$80	33\$50

J. BURNAY L. DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

companhia; 22 e 30: Melodias; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: «Jazz»; 17 e 20: No mundo da canção; 17 e 30: Temas da Universidade; 17 e 40: Noticiário; 17 e 50: Último disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSIONS ASSOCIADOS — As 16 e 30: Rádio Graça; 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal.

FARMACIAS

TURNO J

(Ver pelos painéis das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes. Calc da Ajuda 222 (638256) * Lapada. Ld. Calc da Lapada, 83-A (634721)

ALCANTARA — Nogueira. R de Alcântara 5-A (637563)

ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld. Av Almirante Reis 88-B-C (44173) * Magalhães, Av Almirante Reis 4-D e 4-F (49479)

ALTO DO PINA — Pais. R Abade de Faria, 22-A-B (723965)

ALVALADE — Libia, Av da Igreja 4-B-C (711681) * Marbel. Av de Roma 131-A (776335)

ESTEFANIA — Delio. R Açores 23 AMOREIRAS — Amoreiras. Pr das Águas Livres, 8-D (681515)

AREIRO — Lusitana, Av de Roma, 18-A (725443) * Chinde, R Agostinho Lourenço, 6-B (710331)

AVENIDAS NOVAS — Providência, R D Filipa de Vilhena 9-C (770324)

* Sa da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) * Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-29-A (48966)

* Nova Torque, Av dos Estados Unidos da América 140-B (760658)

BAIRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R 27, n 41 (389216)

BAIXA — Formosinho, Pr dos Restauradores, 18 (30927) * Normal, R da Prata, 220 (321342)

BENFICA — Vicente, Est de Benfica, 466-A (782606) * Alegria, Est de Benfica 180-A-B (780511) * Progresso, Rua A-da-Maria 64-C (702262)

CAMÕES — Macedo, R do Loreto 71 (323631)

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R D Maria Pia, 514 (687949) * Linada, R Ferreira Borges 30 (660955)

CAMPOLIDE — Ronil, R Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * Zenet, Rua A 182 Bairro da Liberdade

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308)

CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33 (780181)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balseiros de Baixo Vila Paulo Jorge 1 (790969)

ESTEFANIA — Delio, R Açores 22 (52338)

ESTRELA E LAPA — Neves, Suc R da Bela Vista 37 (661251)

GRACA — Almeida Dias, L da Graça 18-A-39 (862909) * Higienica, R Heliodoro Salgado 20-A (844761)

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros R do Lumiar 122-124 (790332) * Douro, Al das Linhas de Torres 93 A-B (791131)

PALHAVA — Canto, Est das Laranjeiras, 202-B (780841)

PEDROUCOS — Higilux, R de Pedrouços 50-52 (610280)

PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque R S V. (843571)

PICHELEIRA — Marluiz, Calc da Picheleira 140-B-C (720703-728395)

REGO — Berne, Av de Berna 44-A (773568)

SANTO AMARO — Botânica, R da Junqueira 38-40 (638132)

S BENTO — Micael, R de S Bento 380-382 (662162) * Açoreana, Largo do Conde Barão, 2 (661330)

ST MARTA — Morais Sarmiento, R Santa Marta, 15-A-B (46490) * Salix, R Barata Salgueiro, 54 (730820)

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R da Margem, 15-B

SE — Santa Luzia, Rua da Saudade (869831)

<

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

O ENCONTRO DA MEIA-NOITE — no ESTÚDIO
OS ESPIÕES DE VENEZA — no POLITEAMA

TIVOLI
A's 18.30 e 21.45
1.º ESPECTÁCULO
DO BALLET DU
XXème SIÈCLE
DE MAURICE BEJART
Telef. 50595

SÃO LUIZ
A's 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
FESTIVAL
GRETA GARBO
Telef. 327172
Hoje e tarde de amanhã
GRANDE HOTEL
com Greta Garbo e um grande elenco

EDEN
A's 15.30, 18.30
e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme de palpi-
tante interesse
SYLVIA
com Carol Baker — George Maharig
Uma história emocionante que enter-
nece os corações femininos.
Telef. 320768

MONUMENTAL
A's 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
(M. 12 anos)
Telef. 555131
NINGUEM FOI TÃO VALENTE
com Frank Sinatra — Clint Walker
— Tommy Sands
PANAVISION — TECNICOLOR

SÃO JORGE
15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)
Numas semanas de
humor negro
segue:
O ASSASSINO GENIAL
com Leo Ticker — Janet Munro
Telef. 54153/54

ODEON
A's 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
Espionagem... pan-
cadaria e gargalhada
com Eddie Constantine e três raparigas
sempre prontas para o «barulho»
EU SOU MAU!...
com Maria Graza Spina, Colette Teisse-
dre e Patricia Viterbo
Maiores 17 anos)

CONDES
A's 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(Adultos)
Telef. 322523 Robert Vaughn
na mais espantosa aventura de «Mr.
Solo» o ás da contra-espionagem
A CAÇA AO ESPIÃO
com Patricia Crowley e Luciana Paluzzi
Metrocolor — AR CONDICIONADO

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30 horas
(M. 17 anos)
**LONGA JORNADA
PARA A NOITE**
com Katharine Hepburn — Ralph
Richardson

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS
AVENIDA — «Apesar de Tudo!»
(17 anos).
MONUMENTAL — «O menino da
mamã» (17 anos).
VARIEDADES — «Lições de matri-
mónio» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — «Sopa no mel»
(17 anos).

CINEMAS
OLIMPIA — «O glorioso vingador»
(12 anos).
PARIS — «O terceiro segredo» (17
anos).
CINEARTE — «Febre de viver»
(17 anos).
IMPERIAL — «América, América»
(17 anos).
ARCO-IRIS — «Salvatore Giulia-
no» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «Sangue de cor-
sário» (12 anos).
PROMOTORA — «Constantino, o
grande» (12 anos).
ROYAL — «Um homem de confian-
ça» (17 anos).
JARDIM — «Como ser feliz no
amor» (17 anos).
MOSCAVIDE — «Três raparigas em
Paris» (12 anos).
ORIENTE — «O inspector» (17
anos).
S. L. BENFICA — «A marca» (17
anos).

IMPERIO
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Com «certas» coisas
não se brinca...
Telef. 555134

A ETERNA DUVIDA
Claudia Cardinale Ugo Tognazzi
Telef. 555134

**O ENCONTRO
DA MEIA-NOITE**
Uma interpretação excepcional
de Lili Palmer
A's 15.30 e 18.30 — Últimas de
EM BUSCA DA VERDADE (Adultos)

ALVALADE
A's 15.45 (p. r.)
e 21.45 (M. 17 anos)
FESTIVAL
GRETA GARBO
Hoje e tarde de amanhã
GRANDE HOTEL
com Greta Garbo e um grande elenco

ROMA
A's 21.45
3.ª semana
de grande êxito!
(Adultos)
Plateia 72778 Jean-Paul Belmondo
Balcão 729192 Jean Seberg
no movimentado filme de amor
e aventuras
ESCAPE LIVRE
(Franscope)
A gorada odisseia de um automóvel
carregado de ouro...
AR CONDICIONADO

POLITEAMA
HOJE, às 21.30
(M. 12 anos)
ESTREIA
Um filme de misté-
rio e de acção vio-
lenta
Telef. 326305

OS ESPIÕES DE VENEZA
A's 15.30 e 21.45
(Adultos)
Nunca até hoje se
apresentou filme tão
movimentado e tão cheio de expectativa!
EU SOU MAU!...
(e ninguém tem nada com isso!)
O último «erro» de Eddie Constantine!
AR CONDICIONADO

**CINEMA
IDEAL**
A's 15.15 e 21.15
(M. 12 anos)
**D'ARTAGNAN
CONTRA
3 MOSQUETEIROS**
EDDIE EM LISBOA
Telef. 324194

RESTELO
A's 21.15
(Adultos)
**ROMA
CONTRA ROMA**
com Susi Anderson — Ettore Manni
Telef. 610375

**VOZ DO
OPERARIO**
A's 21 horas
(Adultos)
**TARAS BULBA
CARAS
NA SOMBRA**
(Adultos)
Sábado, 29 —
A FRONTEIRA DA NOITE
Telef. 862155

L12
Telef. 48560
As 21 horas
(M. 12 anos)
**ATÉ A VISTA,
ITALIA**
O SEGREDO DAS MALAS PRETAS
As 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
Telef. 320917
**MCLINTOC, O MAGNÍFICO
O FIO DA MEADA**

FESTIVAIS DE CINEMA

«Os filmes dos países do Oriente
poderão, pela primeira vez, tomar
parte no próximo Festival de Ber-
lim, a realizar em Junho, graças aos
convites lançados pela nossa orga-
nização», declarou o dr. Bauer, di-
rector do Festival de Berlim, num
artigo publicado pelo Boletim do
Festival de Cannes.
Foi assente que o Festival Cine-
matográfico de Locarno se realize
este ano de 21 de Julho a 1 de Ago-
sto. Trata-se da 18.ª edição do festi-
val.

As impressões transmitidas por Lord Russell de Liverpool

(Continuação da página central)

«relatos verídicos», espalhados pela
Imprensa internacional e pelos círcu-
los políticos mundiais, acerca da
situação nas províncias portu-
guesas da África provêm sempre das
mesmas fontes, que por serem tão
conhecidas já não deveriam mere-
cer o menor crédito.

— Os que espalham tais histórias
são aqueles que apenas querem a
anarquia na África, para servir os
seus interesses materiais, ou então
alguns ingénuos apóstolos de uma
liberdade e de uma autodetermina-
ção incondicional, para a qual, in-
felizmente, a maioria dos povos
africanos ainda não está preparada,
como já hoje demonstram numero-
sos exemplos — declarou Lord
Russell.

Quanto ao crédito que a opinião
pública da Grã-Bretanha possa dar
às suas declarações, disse que são
muitos os que, no seu país, sabem
que ele apenas diz a verdade e ja-
mais aceitou apresentar teses pré-
viamente preparadas. Mas deve ad-
mitir-se que alguns desejem acre-
ditar no que determinadas fontes
lhe servem como única verdade.

A este respeito, recordou a sua
visita de há dois anos a Portugal
continental, para investigar as con-
dições dos presos políticos, que na
Camara dos Comuns se dizia serem
monstruosas. Pois no decurso da
sua visita, feita segundo as con-
dições que ele próprio apresentara,
pôde visitar todos os presos que
eles, e verificou que eram tratados
então, falando livremente com
absoluta humanidade, como os
presos de delitos comuns, e todos
negaram que tivessem sido subme-
tidos a violências para lhes arran-
car falsas declarações. Apesar disso,
certos sectores da opinião pública
britânica permaneceram cépticos,
recusando-se a aceitar a veracidade
do seu depoimento.

Em Angola, que visitou agora
demoradamente, disse que lhe me-
recera especial interesse o campo
de reabilitação dos antigos terro-
ristas, instalado em S. Nicolau, on-
de se encontrou a trabalhar as ter-
ras como quaisquer camponeses,
sem fossos, nem barreiras electri-
ficadas, nem guardas armados de
metralhadoras, nem cães polícias.
Todos recebem a sua parte no pro-
duto das colheitas e muitos vivem
ali com as suas mulheres e filhos.
Encontrou mesmo alguns que ti-
nham já terminado o seu período
de recuperação, mas que, em vez
de regressar às suas terras do nor-
te de Angola, preferiam continuar
a viver no campo de S. Nicolau,
por gozarem de mais sossego do
que nas suas terras, onde estavam
sujeitos ao aliciamento dos agentes
terroristas.

Perguntou-lhe um jornalista se,
conhecendo das condições que rea-
lmente existem, considerava Ango-
la e Moçambique como colónias ou
verdadeiras províncias portu-
guesas. Lord Russell disse que não ti-
nha dúvidas em declarar que se
trata de territórios perfeitamente
integrados na vida política e social
considerar-se como verdadeiras
de Portugal, devendo, portanto,
províncias deste país.

Continuando, Lord Russell decla-
rou, sobretudo nos meios reser-
vados para a opinião pública
pouco conhecida, está a registar-se na
visível mudança quanto à forma
colonização, distinguindo-o do sím-
bolo encaravam o fenómeno da co-
lónia colonialismo, que é explora-
ção — o qual, aliás, disse conti-
nuar a ser praticado através do
Mundo, até por potências que abertamente se declaram anticolonialistas.

Lord Russell dissertou depois lar-
gamente sobre as visitas efectua-
das a aldeamentos das vizinhanças
de Carmona e do Quitexe, onde fa-
lou com numerosos angolanos re-
gressados do Congo de Leopoldville,
os quais declararam que durante
muito tempo não haviam regressa-
do porque agentes estrangeiros os
aterrorizavam com as graves represá-
lias a que seriam sujeitos. Ulte-
riormente, os seus parentes e ou-

O Diário de Lisboa encontra-se à venda

Em Coimbra, às 17 h.
Em Aveiro, às 17 e 30
Em Espinho, às 18 h.
No Porto, às 19 h.
Na Figueira da Foz, às 19 e 30
Em Barcelos, às 20 h.
Em Viana do Castelo, às 20 e 30
Em Braga, às 21 h.
Em Guimarães, às 21 h.
Em Viseu, às 21 e 30
Em Valença, às 22 h.
Na Guarda, às 23 h.

«LA SPINALBA» em São Carlos

(Continuação da 8.ª página)

(que ainda é de Camara), garanti-
ram a verdadeira fortaleza da par-
titura.

O cenário é bastante bem resol-
vido, e faz muita vista, logo desde
a entrada dos «comediantes» com
as suas «roulotes» e os seus ape-
trechos. Nem os figurinos nem a
caracterização das personagens são
todos igualmente felizes, mas o
conjunto é harmonioso. A respon-
sabilidade do cenário e dos figu-
rinos é de Luca Sabatelli, sua exe-
cução é respectivamente de Furiga
e do guarda-roupa Anahory. E, por-
menor importante, uma grande
parte da representação é contra-
pontada por bailados, a solo, em
duo, ou pequeno grupo. Mas acha-
mos falta de firmeza de estilo, e
a demasiada insitência sobrecar-
ga e turva por vezes a visão pura-
mente operática.

FRANCINE BENOIT



RESTAURANTE RESTAURAÇÃO

AS MELHORES E MAIS RÁPI-
DAS REFEIÇÕES AOS MAIS
BAIXOS PREÇOS
VINHO ESPECIAL
Especialidade de churrasco
R. 1.ª de Dezembro, 105 I 369495

RESTAURANTE CASTANHEIRA

Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS
SERVEM-SE LANCHES DE
CASAMENTOS EM SALÕES
PRIVATIVOS

CAMÕES... O MAIOR CAMÕES

RESTAURANTE — SNACK BAR
... O MELHOR
PRAÇA LUIS DE CAMÕES 45

CHURRASCO

RESTAURANTE
ABERTO ATÉ AS 3.30 H.
Rua das Portas S. Antão, 83
Telef. 323059

RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL

P do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
COZINHA REGIONAL
JANTAR ESPECTÁCULO
COM FOLCLORE E FADOS
(Maiores de 12 anos)

COZINHA ALENTEJANA

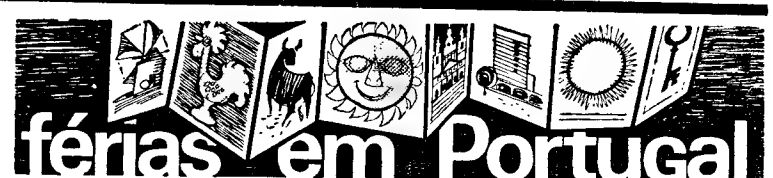
AV DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE
NO JARDIM
Servem-se lanches de casamento
e banquetes
ENCERRADA AS 2.ª FEIRAS

ÁTOMO RESTAURANTE

SABADO
Caril de Frango à Nova Goa
L da Anunciada, 20—Tel. 366493
Aberto até às 2 h. da madrugada
AR CONDICIONADO

BÓLIDE

(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES
BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS
PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A



HOTEL ESPERANÇA

TODOS OS QUARTOS COM
CASA DE BANHO PRIVATIVA
BAR E RESTAURANTE
NO 5.º ANDAR
AR CONDICIONADO
Telef. 25151 SETÚBAL

PENSÃO • RESTAURANTE MIRAMAR

QUARTOS COM CASA
DE BANHO PRIVATIVA
Aberta todo o ano
S. PEDRO DE MUEL
Telef. 91141

PRAIA DE SANTA CRUZ MAR-LINDO

RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTÁVEIS
O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU
EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA
UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA
DE TORRES VEDRAS

ESTALAGEM DA LEZÍRIA

ESMERADO SERVIÇO
DE RESTAURANTE
VILA FRANCA DE XIRA
Telef. 129

PENSÃO • RESTAURANTE IMPERIO

ESMERADO SERVIÇO
DE RESTAURANTE
LARGO DO CARDAL
POMBAL

Novos directores dos estabelecimentos de assistência e serviços da A. T. N. P.

A actual direcção da Assistência aos Tuberculosos do Norte de Por-

Ministro da Informação e do Turismo da África do Sul

O sr. dr. Frank Walter Waring, ministro da Informação e do Turismo da África do Sul, que vem acompanhado por um grupo de jornalistas e de outras entidades, visita amanhã a cidade do Porto e no dia seguinte a região do Minho.

Aquela personalidade sul-africana é esperada pelas 9 horas, em Pedras Rubras, após o que iniciará as suas visitas.

PRODUTOS NÃO TABELADOS

Variação dos preços praticados, conforme a qualidade e encargo de transporte, segundo dados fornecidos pela Intendência-Geral dos Abastecimentos

HOJE NO PORTO

Produtos	Min.	Máx.
K = quilo - D = dúzia		
Criação		
Coelho morto limpo (K)	28\$00	30\$00
Frango morto limpo (K)	32\$00	34\$00
Galinha morta limpa (K)	30\$00	32\$00
Ovos (D)	9\$00	11\$00
Peixes		
Badejo (K)	23\$00	24\$00
Goraz (K)	10\$00	12\$00
Lingado (K)	44\$00	46\$00
Palmas (K)	8\$00	9\$00
Pescada branca (K)	26\$00	36\$00
Polvo (K)	6\$00	8\$00
Rodvalho (K)	22\$00	24\$00
Sardinha (K)	6\$00	8\$00
Sável (K)	13\$00	15\$00
Solha (K)	8\$00	9\$00
Tainha (K)	6\$00	6\$00
Frutas		
Bananas (K)	10\$00	11\$00
Cerejas (K)	4\$00	8\$00
Damascos (K)	7\$00	10\$00
Laranjas (K)	4\$00	5\$00
Limões (K)	4\$00	5\$00
Morangos (K)	12\$00	23\$00
Nêperas (K)	6\$00	10\$00
Produtos hortícolas		
Alhos (K)	9\$00	10\$00
Batata (K)	1\$80	1\$80
Batata nova (K)	1\$40	1\$50
Cebola nova (K)	1\$50	1\$80
Cenouras (K)	4\$00	4\$50
Ervilhas (K)	3\$50	5\$00
Favas (K)	1\$50	2\$00
Feijão-verde (K)	6\$00	6\$50

Espectáculos Para esta noite

TEATRO DE BOLSOS — As 22: «O Guiche» e «A grande cólera de Philippe Holze».

CINEMAS

RIVOLI — As 21 e 30: «As minas de Salomão» (12 anos).

COLISEU — As 21 e 30: «Querida Brigitte» (12 anos).

TRINDADE — As 21 e 30: «O Cardeal» (17 anos).

S. JOÃO — As 21 e 30: «McLintock, o magnífico» (12 anos).

BATALHA — As 21 e 30: «A fúria do desejo» (17 anos).

AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Horas roubadas» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «Vida nova» e «O corcunda» (12 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Copacabana Palace» (17 anos).

OLIMPIA — As 21 e 30: «Muros negros» (17 anos).

NUN'ALVARES — As 21 e 30: «Os três etc... do coronel» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

RIVOLI — As 15 e 30: «As minas de Salomão» (12 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30: «McLintock, o magnífico» (12 anos).

TRINDADE — As 15 e 30: «O Cardeal» (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30: «A fúria do desejo» (17 anos).

AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Horas roubadas» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «Dois vivos e um morto» e «O cavaleiro da noite» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30: «Muros negros» (17 anos).

tugal, na sua primeira reunião, a que presidiu o sr. prof. dr. A. Lopes Rodrigues, procedeu à nomeação dos directores dos seus diversos estabelecimentos de assistência e dos directores de serviços. Director do Sanatório de Mont'Alto e do Dispensário Central, prof. dr. António Lopes Rodrigues; delegado administrativo daquele sanatório, tenente José Severiano Vilas Boas de Galvão e Melo; subdirector clínico, dr. António Elísio Lopes Rodrigues; director e editor do jornal cultural «Vida e Saúde», prof. dr. Lopes Rodrigues; secretário da redacção, jornalista Manuel Ribas; provedor dos Institutos de Assistência e Profilaxia Infantil, dr. Armando de Vasconcelos da Rocha Larose; director espiritual, mons. Miguel de Faria Sampaio; director dos serviços de obras, arq. Manuel Paulo de Magalhães (Alijó); delegado da direcção dos serviços da radiodifusão, tenente-coronel António Emídio Moreira Peixoto; director dos serviços farmacêuticos, major farmacêutico Tomás Alves de Sá; director dos serviços agro-pesqueiros, dr. Ricardo Mondim de Amorim.

O corpo clínico do Sanatório e os médicos do Dispensário Central e Infantil foram reconduzidos.

Estágio sobre «As Modernas Técnicas de Secretariado»

De 1 a 5 de Junho, vai efectuar-se nas salas da Associação Comercial do Porto um novo estágio sobre «As Modernas Técnicas de Secretariado».

O estágio, dirigido em língua portuguesa pela sr. D. Maria Francisco Andrade, do corpo de técnicos da CEGOC, ocupará-se dos seguintes pontos: Papel do secretário ou secretária na empresa; como ajudar eficientemente o chefe; métodos úteis para a execução das tarefas de rotina, e relações humanas do secretário ou secretária — seu aperfeiçoamento pessoal.

Dado que o numero de participantes é limitado, os interessados em inscrever-se, deverão dirigir-se à secretaria da Associação Comercial do Porto, ou à sede do CEGOC (Rua das Portas de Santo Antão, 89 — Lisboa).

As festas de Matosinhos

De ano para ano aumentam de interesse as festas de Matosinhos, próspera vila a dois passos do Porto e que só por isso não figura na divisão administrativa como uma das mais progressivas cidades portuguesas.

Este ano, o programa das festas inclui a realização da sua primeira feira de amostras, a efectivação de dois grandes festivais folclóricos, nele tomarão parte 14 grupos regionais dos mais diversos pontos do País. Faz parte também do programa a realização de um grande espectáculo de variedades, nele figurando os primeiros grandes nomes da Rádio e Televisão.

Além da festa religiosa ao Senhor de Matosinhos, haverá concertos musicais por apreciadas bandas; um grande arraial e sessão de fogo de artifício; iluminações, etc.

As festas iniciam-se depois de amanhã, com a inauguração, pelas 19 horas, da Primeira Feira de Amostras e encerrar-se-ão em 13 de Junho, com uma sessão de fogo preso.

Tropas para o Ultramar

Na Bateria Anti-Aérea de Leixões, foi entregue o guia a um contingente militar que vai seguir para o Ultramar.

Presidiu à cerimónia o sr. coronel António Queirós, em representação do comandante da 1.ª Região Militar. Fez uma exortação em nome do comandante do Regimento de Artilharia Pesada 2, o sr. capitão Oliveira e Couto. As tropas desfilaram, em seguida, perante as autoridades militares e da vila, entre as quais se encontrava o presidente da Câmara. De manhã, foi rezada missa na Igreja de Leça da Palmeira, pelo reverendo capelão Inácio Gomes.

Condenação de um advogado no Tribunal Plenário

Com a leitura do acórdão do Colectivo, composto pelo desembargador sr. dr. José Manuel da Cunha Ferreira e corregedores srs. drs. Fernando Pinto Gomes e José Joaquim Rodrigues Gonçalves, terminou hoje no Tribunal Plenário o julgamento do sr. dr. Rui Manuel de Pina Silva Leal, causídico português e vice-presidente da comissão concelhia de Gaia da U. N. Era acusado pelo presidente da Câmara Municipal do Porto de, a propósito de um concurso para médicos dos Serviços Municipalizados de Gás e Electricidade, em alegações de recurso em defesa dos interesses dos seus irmãos, também concorrentes, que publicou, incluir uma nota cujos termos foram considerados ofensivos pelo queixoso.

O tribunal condenou o sr. dr. Silva Leal na pena de três meses de prisão, três meses de multa, a vinte escudos por dia, mil escudos de imposto de justiça e a pagar quatro mil escudos de indemnização à Câmara Municipal do Porto. Tendo em atenção os óptimos antecedentes cívicos, morais e profissionais do arguido, o tribunal suspendeu-lhe a pena pelo espaço de dois anos.

O advogado de defesa, sr. dr. Araújo de Barros, recorreu da sentença para o Supremo Tribunal de Justiça.

Exposição de caixas de fósforos

Vai efectuar-se nesta cidade uma exposição de caixas de fósforos e respectivas etiquetas de todo o Mundo, organizada por um grupo de conhecidos filumínistas. O certame tem a colaboração dos srs. dr. Agostinho de Matos, e eng. Gil da Costa e estudante Moura Pereira e será inaugurado no salão nobre da Casa de Espanha.

O ministro francês da Defesa esteve hoje reunido com entidades portuguesas

(Continuação da 1.ª página)

tuguesa». A guarda de honra desfilou, seguidamente, diante dos srs. Pierre Messmer e do general Gomes de Araujo.

No interior do Aeroporto, o ministro francês cumprimentou afavelmente o ministro da Marinha, sr. almirante Fernando de Quintanilha, que ali se deslocara como seu amigo pessoal.

Diante dos microfones das estações emissoras e das camaras da TV, Pierre Messmer afirmou que havia já dois anos que os governos português e francês tinham trocado impressões sobre facilidades nos Açores para experiências de balis-

tica. Sublinhou que a sua visita era também de amizade — e que as relações entre Portugal e França se tinham estreitado ultimamente para bem dos dois países.

Simpático e amável, o titular da pasta da Defesa do Governo francês, quando abandonou os microfones sublinhou ainda aos jornalistas que a sua visita era, na verdade, também de amizade. Estava na disposição — afirmou — de responder a quaisquer perguntas.

Mas como havia um programa a cumprir (uma sessão de trabalho no departamento da Defesa Nacional) o sr. Pierre Messmer deixou pouco depois o aeroporto.

A reunião da Comissão Mista Luso-Francesa

Pierre Messmer chegou ao Secretariado-Geral da Defesa Nacional, na Cova da Moura, poucos minutos antes das 11 horas, dando-se imediatamente começo à reunião da Comissão Mista Luso-Francesa, para conversações relativas ao acordo assinado entre os Governos de Lisboa e de Paris, que permite a utilização, pela França, de determinadas facilidades e instalações no arquipélago dos Açores para fins científicos, no domínio da balística.

Isabel II em Berlim

(Continuação da 1.ª página)

celer Ludwig Erhard, ao seu lado, podia ter consequências.

PEDIDO DE DESCULPA

HANOVER (Alemanha Ocidental), 27 — (R.) — O Exército britânico pediu, a noite passada, desculpa a 6630 soldados, em Sennelager, por terem estado à espera, em parada, durante quase meia hora pela rainha Isabel.

Fontes britânicas revelaram que a desculpa foi transmitida por meio de altifalantes aos soldados, após a soberana ter passado em revista a parada — a maior já efectuada pelo Exército do Reino.



30 DE MAIO
Às 17 e 30 h.

CORRIDA DAS BODAS DE OIRO DOS FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

COM TODO O ESPLendor DA TOURADA DE GALA À ANTIGA PORTUGUESA

(HOMENAGEM DA CIDADE E DA MISERICÓRDIA AO GLORIOSO E BENEMÉRITO GRUPO)

Digna-se assistir o SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Em benefício da Santa Casa da Misericórdia serão lidados 8 touros gentilmente oferecidos pelos ganaderos José Infante da Câmara (Herd. 2), Paulino da Cunha e Silva, Manuel Coimbra, Cunha Patricio, João Gregório, David Ribeiro Teles, Manuel Lampreia e José Lico.

ACTUAM GRACIOSAMENTE:

FERNANDO SALGUEIRO MESTRE BAPTISTA
MANUEL CONDE JOSÉ NÚNCIO
D. JOSÉ ATAÍDE JOSÉ LUPI
RIBEIRO TELLES ALFREDO CONDE

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

Chefiados por Ricardo Rhodes Sérgio

Bilhetes à venda: Em Santarém - Na Trav. dos Tanoeiros e na R. Guilherme de Azevedo (Tel. 13); em Lisboa - Nos Restaurantes, 7 (Tel. 3 07 69 e 32 17 12) e na Agência ABEP (Tel. 32 88 23)

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas e Beja, 32°; mínima: Montalegre, 4,6.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 25,3; na água do mar, 13,5.

AMANHÃ
SOL Nascer às 6 e 15
Ocaso às 20 e 52

FASES DA LUA

☾ Dia 30 ☽ Dia 6 ☾ Dia 14 ☽ Dia 22

MARES

PREIA-MAR — Dia 27 — A. 1 e 21 (3,6 m); 13 e 53 (3,6 m). Dia 28 — As 2 e 10 (3,7 m); 14 e 39 (3,8 m). Dia 29 — As 2 e 58 (3,9 m); 15 e 21 (4 m).

BAIXA-MAR — Dia 27 — As 7 e 28 (1,2 m); 19 e 41 (1,2 m). Dia 28 — As 8 e 03 (1 m); 20 e 23 (1 m). Dia 29 — As 8 e 49 (0,8 m); 21 e 09 (0,9 m).

CASTELÕES

UM QUEIJO PASTEURIZADO AMANTEIGADO COM + DE 50% DE GORDURA

UMA GARANTIA PARA A SUA SAÚDE

produção de MARTINS & REBELLO

AMANHÃ ANDA A RODA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÊMIOS GRANDES

Vida literária e artística

27 DE MAIO
1963
SUPLEMENTO
SEMANAL
Diário de Lisboa
N.º 356



AQUILINO RIBEIRO

No 2.º aniversário da morte de **AQUILINO RIBEIRO** PUBLICAÇÃO DE «ALDEIA» NAS OBRAS COMPLETAS

É da «Terra, Gente e Bichos» que trata este livro de mestre Aquilino Ribeiro, saído precisamente na altura em que se completam dois anos sobre a data do seu passamento. Di-lo o subtítulo que o grande escritor lhe após e tem ele o sabor dos frutos montesinos, saborosos e suculentos, alimentado como foi na seiva estuante de uma das mais ricas prosas da literatura portuguesa.

A notícia caiu de chofre nos jornais e, através deles, no País, em 27 de Maio de 1963. Morrerá Aquilino Ribeiro, em plena produção literária e quando os povos da língua portuguesa celebravam a completa o meio século da sua vida literária. A obra tem continuado a sair regularmente, havendo ainda inéditos o «Livro da Marianinha» e o primeiro volume das suas memórias. Mas estas, infelizmente, não irão mais além, a não ser para os artigos e ensaios biográficos que foi espalhando ao longo da sua carreira e se encontram neste jornal ou naquela revista. O público e as tertulias literárias é que se não habituaram ainda à falta da presença física do escritor, com seu ânimo de antes quebrar que torcer e seu conselho fundamentado. É como se a porta da Bertrand, que foi o seu poiso do fim da tarde, como há um século era o poiso de Herculano, ainda esperasse por ele.

«Aldeia», com seus costumes, suas gentes típicas, suas paisagens serranas, como o manto da Senhora da Lapa a estender-se lá do alto do pico pedregoso, com o casarão enorme onde o mestre soletrava as primeiras letras, nesta edição das obras completas, é como que o ramo de violetas e goivos deposto na pedra do seu jazigo neste aniversário da sua morte.

O volume, dos mais variados e belos que escreveu Aquilino Ribeiro, tem aquela graça e seriedade das coisas que vêm da terra e nela se foram acumulando durante séculos e séculos. São as lendas e os contos, alternando com uma evocação histórica de figura conhecida de cacique eleitoral ou quadrilheiro do sr. D. Miguel, a romaria de Agosto e os serões encapuchados e quentes de Janeiro, lembranças da caça e da pesca, descrições das hortas verdes nas costuras do monte e o dejectar de arromba para o casamento do manda-chuva da terra. De etnografia, novelística e viagens, de tudo nos aparecem nestas quase quatrocentas páginas onde Aquili-

no Ribeiro perpassa inteiro tal como o conhecemos e como o lembramos com funda mágoa no dolorido aniversário da sua ida para não mais voltar...

As bolotas criam-se ao rés da estrada

por ANTUNES DA SILVA

OS rapazes da minha idade diziam que a boa vida acabara. E ao balcão das lojas, onde serviam como marçanos, ou nas oficinas, onde aprendiam o ofício, ou ainda na continuação dos estudos gerais, onde aprendiam a ser doutores, os rapazes da minha idade ficavam a olhar para lá das hortas, ou das janelas das salas de aula, cheios de uma bonita saudade. E digo bonita saudade — neste momento em que me revejo à distância de quase trinta anos — porque reparava que os olhos dos meus companheiros, presos a instantes de irrequitos pensamentos, se humedeciam, e as faces abriam-se levemente num sorriso de conformação às leis do tempo, como se fôssemos, eles e eu, os comparsas principais de um pequeno exército de idealistas, às turras com uma infância descuidada, alegre e lealissimamente bem conduzida.

As traseiras da fábrica de cortiça do Carlos Galantim, tinham as paredes caiadas de branco, umas paredes triangulares de asilo, pontudas, que seguravam um vasto tecto de zinco. Ao rés do muro, por longas horas, jogávamos à malha, ou deliberávamos, em breve reunião, um passeio ao campo, para irmos às bolotas.

Naquela época, podia-se recolher tranquilamente o fruto das azinheiras ao longo dos caminhos, sem medo da guarda florestal ou da guarda republicana, pois eram os próprios lavradores que incitavam a gente a tirar à vontade as bolotas das árvores.

De maneira que, após as aulas da manhã, na escola comercial e industrial, às quintas e sábados, estávamos despachados para a aventura. O nosso grupo, com o resto do lanche debaixo dos braços, desci a rampa do liceu aos saltos, e

VAI SER REVISTA A CONVENÇÃO DE BERNE

Vai ser revista a convenção de Berne, que protege em cinquenta e quatro países (da África do Sul à Jugoslávia, da Islandia a Israel, do Canadá à Roménia, etc.) as obras literárias e artísticas.

Uma conferência diplomática, que deve reunir-se em Estocolmo em 1967, propõe-se levar à carta internacional determinadas modificações que não deixam de inquietar os produtores intelectuais, compositores, autores dramáticos, gente de letras, cineastas, etc.

Se, desde a sua criação, em 1886, a convenção tem sido várias vezes posta em causa, pode dizer-se que essas revisões tinham todas o mesmo objectivo: reforçar a protecção das obras do espírito. E eis que, pela primeira vez na sua história, se preparam para rever a carta por motivos bem diferentes.

Não é a pedido dos autores e dos seus representantes que aquela conferência terá lugar. Longe de a desejar, estes últimos manifestam a seu respeito uma posição desaprovadora, exprimindo as mais fortes reservas acerca das conclusões que daí resultem.

A referida reunião é reclamada pelos utentes, entre os quais se compreendem as indústrias do disco e do cinema e os organismos de radiotelevisão. Comissões

de técnicos estão já a preparar as sugestões a apresentar em Estocolmo. Embora eles devam limitar-se a apresentar propostas,

(Continua na página central deste suplemento)



LÍLIA DA FONSECA

A projecção mundial do teatro para crianças — entrevista com a escritora Lília da Fonseca

A escritora Lília da Fonseca voltou, recentemente, do estrangeiro, onde, mediante uma bolsa concedida pela Fundação Gulbenkian, para estudo de Teatro de Marionetes e de teatro infantil representado por pessoas, manteve frutuoso convívio com as maiores personalidades especializadas no assunto em Espanha, França, Bélgica, Inglaterra, Alemanha e Itália.

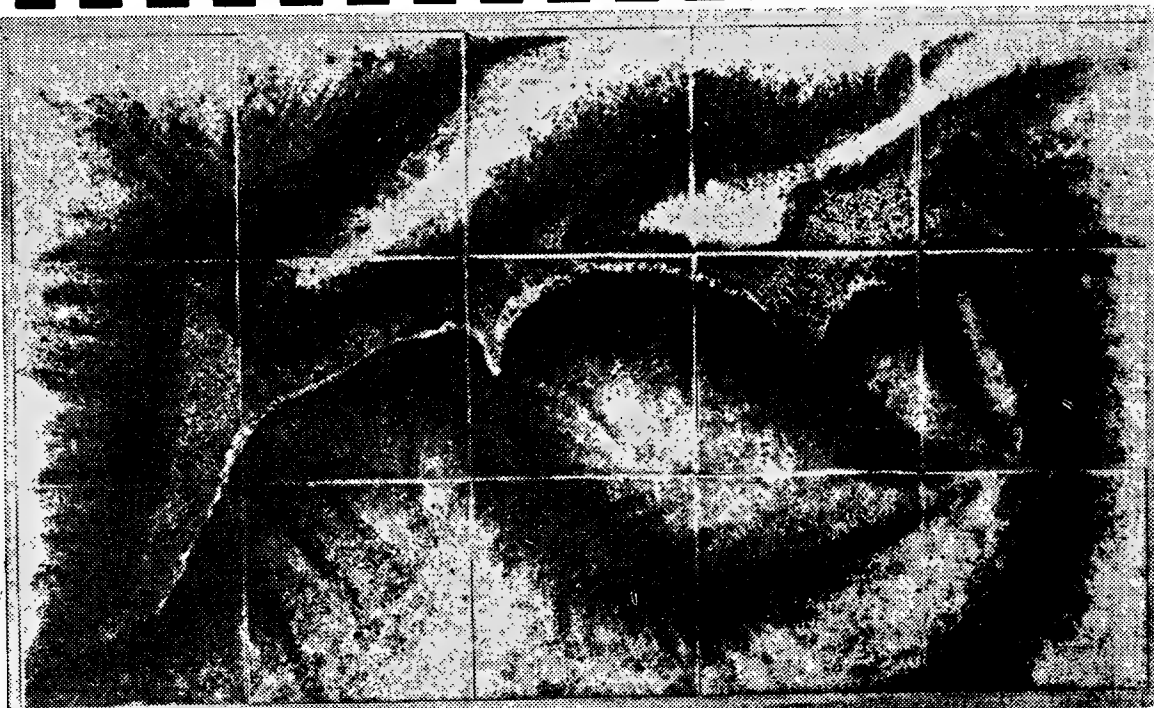
Revestem-se do maior interesse as opiniões da escritora, que, devotadamente, se tem dedicado ao estudo e amavelmente as expõe através do «Diário de Lisboa».

A primeira pergunta sobre a amplitude e os resultados deste seu estudo em tão diversos países, respondeu-nos a distinta escritora: — Foi para mim muito útil e, por conseguinte, para o teatro de fantoches que pus de pé, o Teatro de Branca-Flor, esse contacto com o mundo marionetista dos países que

visitei. Esse contacto foi muito directo e facilitado pelo verdadeiro espírito de camaradagem e colaboração que encontrei em todos. Nos inúmeros teatros de marionetes

O marionetismo é um movimento ascendente em todo o Mundo.

(Continua na página seguinte)



A cerâmica a que mestre Jorge Barradas deu novo surto há um quarto de século, é uma arte difícil, pouco maleável, e a que o forno dá por vezes efeitos bem outros dos que o artista previa. As formas abstractas não têm sido cultivadas por muitos; mas nem por isso deixa de ter possibilidades grandes e efeitos decorativos, como se prova por este painel de Artur José, o mais abstracto dos nossos ceramistas de hoje.

As bolotas criam-se ao rés da estrada

(Continuação da página anterior)

dar em fila indiana, e mesmo assim com cuidado, que havia menino que tinha receio de cobras e lagartos, que de vez em vez saltavam aos caminhos, bufando ou fugindo, por entre os pastos de faveas e trigos. Aconteceu uma ocasião ao Jaime dormir a sesta junto de uns arbustos, nas margens do Xarrama, como de resto dormiam ou fingiam dormir os demais elementos da nossa companhia de olho viço e pé ligeiro, depois de uma tardade às rãs e às borboletas, pelos campos ao redor da cidade. As tantas, ouviu-se um grito arrastado. O ecoganito ao pé de nós e foi andando, andando, indo parar às ramadas dos eucaliptos. Levantámo-nos, lépidos, aproximando-nos do Jaime, que gemia, de olhos esgargalados, com uma cobra enorme alojada num covão, encrespada, a maldita, a sugar-lhe o sangue. O nosso companheiro quase desmaiava, não tanto pela aflição da dor, que não sentia, disse-nos mais tarde, mas pela viscosidade do réptil arrumado aos nervos, pelo mexer frenético da cauda junto da pele sensível. O moço, atordado de surpresa, caíra por terra, extremamente pálido, de alma enfraquecida, e foi então que o Bastos, puxando por uma navalhinha encastada de madre-pérola, cortou presto um nico de rabo do animal. Este, acto contínuo, mais esbravejou, atirando-se ao Bastos, depois de abandonar o covão do Jaime e foi uma luta breve, pitoresca, entre a cobra ferida, levantando para nós o corpo grosso e coleante, silvando, de língua ferina de fora, e o resto da malta. O Zé Galhardo atirou-lhe um violento pontapé com as botas cardadas mas não lhe acertou; o Quim atirou-lhe com um seixo, sem resultado, e a cobra assobiando, a rastejar agora entre as ervas, a abrir caminho para uma vala. Foi o próprio Jaime que lhe fez cair um bajoulo em cima da cabeça, esmigalhando-lha. Mesmo assim o réptil contorceu-se na poeira uma data de tempo. Como resultado deste acidente, a rapaziada nunca mais dormiu a sesta depois dos passeios, nas margens do Xarrama. Mais tarde, o sapateiro Zé Mourato ensinou-nos uma prática. E quando fomos a um piquenique nas férias grandes à Quinta da Torralva, migámos cabeças de alho com vinagre que pusemos à roda do nosso acampamento, esconjurando a bicharada. De facto, deu um resultado, pois no pino do Estio, nem uma formiga apareceu.

Ora bem: o lavrador Grave era um homem abastado e com um grande coração benfeitor. Dava lenha, comedorias e dinheiro para a Casa Pia e para a Misericórdia, ajudava os pobres e tratava o pessoal com atenções fora do comum. S. José de Peramancia fica no começo de uma estrada real, é uma herdade comprida em terrenos de cultura e densos arvoredos, pertencendo hoje dos herdeiros do lavrador Grave, um bom sítio onde se cria com abundância a gostosa e saudável bolota dos termos de Évora.

Numa tarde de bom sol, deslocámo-nos ao Penedo da Cegonha para apanharmos caracóis reais, de casca castanho-escura, do tamanho de um punho de criança e que se escondiam debaixo de umas enormes fragas. Fomos depois do almoço, de bibe e calção, ora correndo, ora pulando, com as mãos vazias e a alma cheia de fervor campesino.

Metemo-nos debaixo das pedras neolíticas a vasculhar a escuridão, a sentirmos as ervas a picar-nos as faces e a ouvir o barulho surdo dos animais rastejando, a fugirem para as tocas, coelhos ou toupeiras, lagartos ou lacraus, alguma coruja com a ninhada, sabe-se lá! Ao cabo de mais de uma hora findou a caçada para o petisco de mestre Zé Mourato, que misturava os caracóis com febras de porco, uma folha de louro e tomates. Em troca, o sapateiro dava-nos dez tostões para alfarrobas e amendoins que comprávamos na loja de cereais do sr. Simões. Os caracóis eram enormes, suculentos de ranho branco, a espagoes esverdeado, com os corninhos azuis quando apareciam ao sol.

Fomos andando com os bonés cheios da caça original, encurtámos por azinhagas travessas em direcção à estrada, e quando demos por nós estávamos numa das extremidades da herdade de S. José de Peramancia. Junto de uma máquina debulhadora, encontrava-se o proprietário Manuel Grave, de chapéu na cabeça, mais o filho Joaquim, um galato do nosso tamanho, que começou a rir, interessado com os caracóis e a alegria que espalhávamos à volta. Olhou o pai por duas vezes e depois pôs-se ao nosso lado a fazer perguntas, todo, amigo.

A direita, tudo arvoredos; à es-

querda, pastagens para o gado bravo e ricas terras de sementeira. O lavrador, ao ver-nos entrar de ranchada na fazenda — por certo nos conhecia do Largo da Porta Nova — indagou, um pouco admirado: «O que vieram vocês fazer aqui tão longe da cidade?». «Viemos aos caracóis, senhor lavrador, ali mesmo ao Penedo da Cegonha». E o Jaime apontava com o dedo as rochas, na planície. «Para poupar a andaima atalhámos por aqui, com sua licença». E demos em mostrar os bonés cheios de bichos. O homem sorriu-se, prazenteiro, falou ao tractorista, que foi buscar um saquitel a uma casa de lavoura, no alto do outeiro e disse-nos, paternalmente: «Antes de se irem embora, corram àquela vagem e encham o saco de bolotas. Vamos!».

Corremos num foguete para as árvores. O Quim subiu a uma das azinheiras e com uma vara de bicho começou a espanear os troncos. As bolotas caíam-nos em cima como chuva fresca, e o saco encheu-se rapidamente. Vai quando, o Louro levantou os braços e gritou, perto de uma medronheira: «Um ouriço, carago! Está aqui um ouriço, pazes!». Deixámos as bolotas em paz e seguimos todos para o lugar que o Louro indicava. Ao rés de umas silvas lá estava o bicharoco, quieto como uma planta montês, enrolado nos espinhos, parecia mesmo uma bola de borraça iguais às que saíam nos papéis coloridos dos rebuçados da colecção. O Renato despejou os caracóis junto de uns gravetos, agarrou no ouriço com cautela, picou-se e disse: «Poga! Poga!» — e aí está que a tarde fechava com chave de ouro. Quanto nos daria mestre Zé Mourato pelo ouriço, quanto? Partido ao meio, posto em vinha de alhos durante vinte e quatro horas, untado com pimentão e depois frito, era um petisco de se lhe tirar o chapéu. Tão bom como a carne de porco. Se o sapateiro desse vinte e cinco tostões, comprávamos uma caixa de cartolina para guardar as quotas e o dinheiro do nosso grupo de futebol. Se desse só quinze tostões, comprávamos uma bola de «cautchu», em segunda mão ao Ti-rapicos, para os desafios entre o nosso «team» e os tipos da Rua de Machede e da Escola dos Padres.

Viemos andando para junto do lavrador Grave que nos saudou, a modos com saudades de uma vida igual à nossa, mais o filho e o tractorista, que se puseram a olhar o ouriço, o primeiro com modos amigos, o segundo com cara de pascoia. O lavrador deu-nos ainda por cima cinco escudos. Ena pai, que grande tardade! Ele eram caracóis reais, bolotas com fartura, um ouriço cheio no boné do Renato, cinco escudos redondos na palma da mão do Quim. A felicidade estampada nas faces de cinco rapazes unidos, a nossa gratidão pelo lavrador Grave, tão amigo dos pobres, tão bom para toda a gente!

Que tenha a alma em descanso, lá no céu!

Demos a saudação e tomámos o atalho que ia dar à cidade.

E já não era sem tempo. Chegámos às Portas da Alagoa enfiámos pela Rua Candido dos Reis, e eis-nos na Porta Nova, davam sete da tarde no relógio de Santo Antão. Caímos logo na loja do sapateiro. Mostrámos os caracóis e o ouriço, escondemos as bolotas. O mestre-sola soergueu-se da cadeira de palha, de orelhas arrebitadas, a bramar, na sua voz grossa do Alandroal: «Eh raio! O que escolhem vocês em troca dessas surpresas todas? Dinheiro ou uma bolota?» «A gente não lhe vende hoje nada, mestre Zé!» — respondeu o Quim manhoso, a experimentar a força do mestre-sola. «Não vendem? E para que querem os meninos isso se não sabem tratar da bicheza?» «Vamos criar o ouriço com moscas, carochas e papas de trigo...» «Ai, vão? Pronto, dou vinte e cinco tostões pelo ouriço e uma bola de ceirão pelos caracóis. Valeu?» «Valeu!» — gritámos em uníssono, menos o Quim, que segredou aos ouvidos do Louro: «Não têm nenhuma alma para o negócio. O mestre Zé Mourato é um grande cigano e se a gente lhe pedisse mais ele dava!» «O Fininho amanhã faz a bola e o dinheiro está aqui!» E entregou a moeda ao Zé Galhardo.

Depois, debandámos. Mas, de repente, no que me dizia respeito, o coração deixou de estar tão sereno, ao aproximar-me de casa. O velho Ladino já tinha acendido os candeeiros de iluminação publica e minha avó iria com certeza chamar-me moína, que tinha saído de casa logo a seguir ao almoço e que só agora é que aparecia. Se já se vira uma coisa assim e tal e coisitas... «Mas as férias eram para se gozar», retilava eu, interiormente. Passara para o terceiro ano e minha tia Laura fizera-me um fato todo janota e minha mãe dera-me umas calças compridas, azuis. Eu nada fizera que merecesse castigo... Só que desobedecia às ordens dadas por minha mãe e minha avó: «Vai brincar, vai, mas não saias do passeio e volta quando acenderem as luzes!».

Mal transpuz o poial, a minha tia Bia deu o alarme: «Olhem, olhem, lá vem o grande mariola!» E minha mãe, que já fora saber se eu me encontrara no hospital, deu uma corrida á porta, gritando: «Ai, rapaz, aí meu rico filho!» Re-compôs-se e eu todo optimista. Vaidai, a primeira régua veio quando eu dera um fundo suspiro de alívio. E, após o ensaio, vieram os nomes predilectos de minha avó e tia. E a minha mãe calada. Só passados minutos me prometeu, com umas faces fingidas, que não me deixava sair durante uma semana.

Uma semana preso em casa, sem o ar e a luz dos campos da minha terra, no período das férias e em pleno Estio, era um castigo em cheio!... ANTUNES DA SILVA

A projecção mundial do teatro para crianças

(Continuação da página anterior)

ques de realização, o emprego de novas matérias plásticas para a confecção de bonecos e cenários, encenação, iluminação, em suma, todos os pormenores que concorrem para realizações desta natureza. E este enriquecimento técnico deve, naturalmente, influir no futuro do meu teatro.

— E foram esses apenas os aspectos do seu estudo?

— Para além dos aspectos técnicos há, evidentemente, outros que não deixei de considerar de muita importância, tais sejam: o repertório, as relações humanas, a situação material e social dos marionetistas, o espectáculo como educação...

A nossa amável interlocutora, ampliando o seu pensamento, prosseguiu:

— Naturalmente que nem todos os teatros de marionetes que vi eram para crianças. Lá fora, principalmente na Inglaterra e na Alemanha, para só falar dos países que percorri, os adultos interessam-se profundamente pelo teatro de fantoches e esgotam as lotações das salas. Por exemplo: quando num espectáculo de Friedrich Arndt, de Hamburgo, onde se representava o «Dr. Fausto», vi a sala sem crianças — porque o espectáculo era para adultos — responder em peso às perguntas que Kasper, o marionete tradicional alemão, fazia, compreendi que este género de espectáculo correspondia a um enraizamento profundo no gosto e na cultura da população. E mais: que não é, por isso, por acaso, que as escolas de belas-arte, as universidades, os institutos de cultura se ocupam de marionetes e têm os seus museus, os seus cursos, os seus teatros relativos a esta arte. Assim, o Instituto de Teatro da Universidade de Colónia, com a sua secção de marionetes, para estudo; a Escola de Belas-Artes, de Kassel, com um curso de marionetes, dirigido pelo seu director, o prof. Ernest Röttger; o «Kleines Spiel», um magnífico agrupamento dos estudantes da Universidade de Munique, com uma perenidade de mais de vinte anos e pelo qual vi representar a conhecida peça, «Volpone», perante uma assistência de adultos numerosa e entusiasmada; a grande parte do Museu do Estado, de Munique, reservada a marionetes, pelo que o seu director, o prof. Ludwig Krafft, pôde aí fazer uma magnífica obra de pesquisa e recolha: cinco mil marionetes de todo o Mundo, biblioteca da especialidade com mais de seis mil volumes, gráficos, diapositivos na ordem das centenas — o que o torna o maior museu do Mundo, de marionetes.

Amplitude do teatro educativo

Falando de teatro «educativo», ponderámos em que ele não abrangesse somente as crianças.

— Sim — respondeu-nos Lília da Fonseca. — Se os espectáculos para adultos também os podemos considerar «educação», ou, melhor, o reflexo de uma educação que se processou desde a infância, é nos espectáculos para esta que nos é dado aquilatar e avaliar de todo um clima educacional que vê no teatro um processo de pedagogia.

— E quanto às marionetes?

— Na França, na Inglaterra e na Alemanha as escolas maternas e primárias não prescindem, hoje, de ter, com regularidade, espectáculos de marionetes não feitos pelas suas monitoras, mas por profissionais desta arte. Desta maneira, fui encontrar tais espectáculos escalonados por períodos de idades, exactamente como se procede quanto aos livros infantis, e repertório escrito ou escolhido especialmente para cada um desses períodos. Os das escolas maternas, a que assisti em qualquer dos três países citados, preenchiam, com delicadeza e conhecimento da criança, o fim em vista. Abriam-se, assim, muitos horizontes!

— Que nos diz do teatro extra-escolar?

— Temos os outros fora das escolas, itinerantes ou em teatros próprios. Esses é o público quem os procura, esgotando as lotações das salas. As crianças, levadas pelos pais ou indo em grupos com os professores, vivem com intensidade os pequenos dramas ou comédias feitos à escala do seu entendimento, da sua sensibilidade e da sua ingenuidade. Uma Violet Philpot, com o seu boneco da neve; um Harry Corbett, com o seu urso Sooty, em Londres; um Giles,

em Paris, com os seus *marottes* no Teatro de Rochefort — estabelecendo um encantador diálogo entre homens e animais; um Karl Mageruppe, teatralizando contos de uma perfeita beleza no seu teatro «Die Holzköpfe», em Steinau, na Alemanha, ou uma Maria Signorelli, em Roma, movendo os seus fantoches com um fino conhecimento da psicologia infantil — tudo isso são exemplos do caminho a seguir na busca de um verdadeiro teatro para a criança.

— Pensa que o marionetismo está em progresso...

Resposta da escritora:

— Hoje, o marionetismo é um movimento ascendente em todo o Mundo; e, se ainda se encontram os tradicionais marionetistas da rua, mais modestos na Itália, menos modestos na Grã-Bretanha, a verdade é que a classe social, a categoria mental e educacional de muitos que a ele se dedicam ou que por ele se interessam conquistaram para os marionetes a sua carta de alforria.

E após breve pausa:

— De resto, o desenvolvimento deste género de teatro está directamente ligado ao apoio financeiro que as autarquias locais, as academias, as fundações, os institutos lhe dão. E esse apoio tornou-se-me perfeitamente evidente nos vários grupos de marionetistas com os quais contactei. E até a existência de teatros próprios — só em Munique contei três com salas suas — nos dá o índice das facilidades concedidas e da importância reconhecida ao teatro de marionetes no domínio da arte e da educação.

Teatro e literatura infantil

O diálogo incidiu depois sobre o teatro para crianças representado por pessoas. Ouçamos a escritora:

— Estudei, também, como não podia deixar de ser, o teatro para crianças representado por pessoas. Foi em Londres onde encontrei muito desse teatro. Aí aprofundei com interesse tudo quanto lhe dizia respeito, incluindo a forma como se mantém: as companhias para crianças de dois teatros, o «New Lyric» e o «Arts-Theater», pertencem a um clube infantil, organização esta que dura há alguns anos, durante os quais têm mantido teatro para crianças representado por adultos. Só as crianças, sócias do clube e seus parentes, também sócios, podem assistir aos espectáculos; e, como estes têm sempre as casas repletas, são muitos, variados e repetidos, pode calcular-se o número destes associados. E também de ponderar a contribuição de uma tal iniciativa para a educação da criança e para o desenvolvimento da sua sensibilidade artística.

— Não envolvia tal estudo a literatura infantil?

— A literatura infantil — respondeu-nos a escritora — transcendia do estudo para que a bolsa me foi concedida, mas era uma actividade afim e não menosprezi a oportunidade que se me oferecia para contactar com pessoas ligadas ao assunto.

Proseguindo, a nossa entrevistada esclareceu esse valioso aspecto da sua missão de estudo:

— Tive melhor oportunidade de estabelecer esse convívio na França, na Bélgica e na Itália. Nestes países há núcleos de pessoas e organizações que lutam tenazmente por uma literatura renovada, contra o que classicamente se tem tomado, até hoje, como bom para leituras infantis. E foi para mim bem consolador verificar que muitos dos meus pontos de vista sobre o problema tinham correspondência nas ideias que vi debatidas e divulgadas. No *Colóquio Internacional sobre o repertório para crianças*, que decorreu em princípios de Abril, em Bruxelas, pelo «Théâtre de l'Enfance», as opiniões expostas nas teses de muitos dos congressistas coincidiam ou eram idênticas, às que tenho sobre o assunto. Para mim foi um apoio muito valioso!

— Tal actividade não prejudicou os seus trabalhos literários?

— Toda a actividade que, nos últimos tempos, venho desenvolvendo para o teatro de fantoches tem-me afastado um pouco dos meus trabalhos literários. O romance que trago entre mãos caminha muito lentamente, mas já não sucede o mesmo com a poesia. O meu livro de poemas, «Longos Caminhos de Espera», está pronto.

— E quando sairão a público?

— A sua saída? Isso já é outro assunto! Editor? Publicação da autora? Quantas dificuldades não se opõem à publicação de um livro de versos?!

ACTIVIDADE EDITORIAL

«DIALOGO OU VIOLÊNCIA?»
novo volume dos «Encontros
Internacionais de Genebra»

Constitui, sem dúvida, um empreendimento editorial digno de particular registo a publicação dos volumes em que se inclui o valioso material dos célebres «Encontros Internacionais de Genebra», levada a efeito, com regularidade notável, por Publicações Europa-América. É, com efeito, um autêntico serviço prestado à cultura portuguesa, dado que os Encontros de Genebra desempenham no plano do pensamento o mesmo papel que outras organizações internacionais, algumas das quais, com sede também em Genebra, desempenham no plano da assistência técnica.

Reveste-se de assinalável importância o volume agora lançado com o título «Diálogo ou violência?». Encerra as discussões que se verificaram em redor do problema da possibilidade ou da impossibilidade de diálogo entre os homens e as ideologias.

Para encontrar uma resposta há que encarar o problema nas suas perspectivas essenciais; é o que fizeram, precisamente, os conferencistas eminentes e as altas personalidades que participaram nos debates deste Encontro de 1963. Especialistas da mais diversa formação e defensores das mais diferentes ideologias discutiram livremente os seus pontos de vista. No plano da vida individual, o psicólogo Charles Baudouin mostra-nos quais os obstáculos básicos que o verdadeiro diálogo terá de vencer; no plano da vida religiosa, o rev. padre Yves Congar e o pastor Kloppenburg, além de estabelecerem as condições que consideram necessárias para um diálogo autêntico, estudam as consequências práticas que advêm de uma nova atitude das Igrejas; R. William Thorp e Ch. Fr. Ducommun tratam o tema, um sob o aspecto jurídico e o outro no plano das relações do trabalho. Finalmente Edgar Faure e Umberto Terracini analisam-no ao nível da política internacional.

«HISTÓRIAS DE PAIXÃO»

Num dos pequenos e elegantes volumes da Coleção Miniatura, editado por Livros do Brasil, aparecem reunidos, sob o título de «Histórias da Paixão», dezasseis autores famosos, cada um com sua história sugestiva.

Abrindo com «O Embaixador», de Aldous Huxley o livro prossegue depois com «Vingança Miraculosa», de Bernard Shaw; «As Ilhas do Amor», de Catulle Mendès; «A Santa Avózinha que Deus haja», de Lorde Dunsany; «O médico e sua mulher», de Ernest Hemingway; «Jimmy e a mulher desesperada», de D. H. Lawrence; «Lua-de-mel», de Clement Wood; «A fanfarronada de Oliveiros», de Anatole France; «Tricotrin recebe uma visita», de Leonard Merrick; «Myrrha», de Jules Lemaitre; «Um fragmento», de Norman Douglas; «O Filtro do Amor», de Casimir Dren; «Marido e Mulher», de Paul Elridge; «A Cortesã», de Raley Husted Bill; «Mulher de Luxo», de Vivian H. Whitall; e «As Mulheres serão reis», de J. D. Radoliff.

A tradução é de Jorge Penha-forte.



Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES
PARA OS DOMINGOS
Aos sábados na estação do Cais do
Sodré das 15 às 22 horas.
VENDA DE SÉRIE DE 20 BILHETES
SEM DATA
Todos os dias e em todas as estações.

ESCAPARATE

(De 19 a 26 de Maio de 1965)

Autores portugueses

Título — «A Memória das Palavras ou o Gosto de Falar de Mim».
Autor — José Gomes Ferreira.
Editora — Portugalgia.
Numero de páginas — 318.
Preço — 45\$00.

Título — Chuva. Cântico, Esperança.
Autor — António Leitão.
Numero de páginas — 90.
Preço — 25\$00.

Título — «Temas de Cultura Portuguesa».
Autor — Joel Serrão.
Editora — Portugalgia.
Colecção — Problemas, 8.
Numero de páginas — 243.
Preço — 35\$00.

Título — «A Santa Casa da Misericórdia de Mora».
Autor — Lopes Correia.
Editor — Autor.
Dep. — Santa Casa da Misericórdia de Mora.
Numero de páginas — 250.
Preço — 40\$00.

Título — «Obras Completas. Teatro I. A Rapariga de Lorena, O Vi-

sitador Extraordinário. A Barba do Menino Jesus».
Autor — Tomaz de Figueiredo.
Editora — Verbo.
Numero de páginas — 275.
Preço — 40\$00.

Autores estrangeiros

Título — «História Breve da Literatura Grega».
Autor — Jean Debradas.
Tradutor — António Freira.
Editora — Verbo.
Colecção — Histórias Breves, 21.
Numero de páginas — 220.
Preço — 20\$00.

Título — «A Retirada da Rússia».
Autor — Egisto Corradi.
Tradutor — Irene Fernanda.
Editora — Portugalgia.
Colecção — Documentos Humanos, 12.
Numero de páginas — 219.
Preço — 45\$00.

Título — «Testemunho de Jovens de Hiroximas».
Autor — Prefácio de Bertrand Russell.
Tradutor — H. Silva Letra.
Editora — Portugalgia.
Colecção — Documentos Humanos, 13.
Numero de páginas — 240.
Preço — 40\$00.



A arte da tapeçaria está a reavivar-se entre nós, graças a uma série de factores em que entram industriais inteligentes e artistas apaixonados por essa expressão singularmente decorativa. Damos a reprodução de uma bela tapeçaria françada de Alice Jorge, executada na fábrica de Portalegre em que o espírito moderno conseguiu efeitos estranhos, quase ténues...

LIVROS USADOS RAROS E ESGOTADOS

Envia-se CATALOGO gratuito a quem o solicitar.
Livraria Académica
Rua Mártires da Liberdade, 10
Telefone 25988 — PORTO



MANUEL DE CAMPOS PEREIRA

«JORNAL DE UM ROMANCISTA»

de Manuel de Campos Pereira
em segunda edição

Uma nova edição, a segunda, do «Jornal de um romancista», de Manuel de Campos Pereira, traz, ao plano de actualidade literária um livro de interesse pelo conteúdo e porque tem lugar assinalado na vasta obra do escritor.

É um documentário amplo e variado de factos e acontecimentos do mundo de hoje nas variadas pautas que a vida oferece á atenta observação de um autor de penetrante espírito, apurado sentido crítico e vibratil sensibilidade. O cronista assinala os anseios e as inquietações que rumorejam á sua volta na nossa época trepidante, e nos seus comentários, nos seus juízos e reparos não se limita á exterioridade aliciante, mas abrangem as preocupações do escritor os elevados planos intelectuais — a arte e a literatura — com um acentuado propósito de valorização cultural.

Neste livro, agora em sóbria e elegante apresentação pela Editorial Inquérito, está presente o romancista com a sua personalidade e os méritos que dão a Campos Pereira lugar de relevo na moderna novelística.

«GARCIA DE ORTA—A OBRA E O HOMEM»

por Ayres de Sousa

O prof. Ayres de Sousa deixou-se arrebatar pelo interesse excepcional da obra de Garcia de Orta e compôs um trabalho em que evoca, com brilho e sentido de boa observação, o famoso livro cujo quarto centenário de publicação se comemorou em 1963. Esse trabalho, que o autor intitulou «Garcia de Orta — A obra e o homem», saiu primeiro nas páginas da revista do Centro Ultramarino Português, de que o prof. Ayres de Sousa é presidente, e apareceu a seguir, em separado, sob uma forma mais perdurável, como merece o estudo e a obra retratada. São páginas de leitura cheias de interesse, que põem mais uma vez em evidência o valor dos célebres «Colóquios» e a figura sacrificada do seu notável autor.

«HIERARQUIA DE VALORES E ORDEM SOCIAL»

pelo prof. Pedro Soares Martinez

Foi agora publicado pelo Instituto de Altos Estudos Militares um opúsculo com o texto da conferência que, sobre «Hierarquia de Valores e Ordem Social», o prof. Pedro Soares Martinez proferiu naquele estabelecimento, em Janeiro passado.

Sociedade de Lingua Portuguesa

Instituição cultural que congrega os amigos, cultores, estudiosos, investigadores e demais interessados na ilustração, investigação e prestígio do Idioma Português.

Envia-se para apreciação um exemplar do Boletim mensal a quem o solicitar.

Frequente os serões de estudo de Português, Latim, Grego, Árabe, etc.

Prestam-se esclarecimentos pelo telef. 33949 ou na Sede, Rua de S. José, 41-2. — LISBOA-2.

SEMANA DE MADRID

por MANUEL RIUTORT

INAUGURADO há pouco, o Museu do Mosteiro da Encarnação, tem dez salas. Nestas, encontram-se mais duma centena de quadros, pertencentes ás mais diversas escolas de pintura clássica; sobretudo, telas do século XVIII. O mosteiro tem cerca de três séculos.

☆
CRIATURAS inconformistas com o que têm e com quanto as rodeia. Mas como não perderam a sua fé, numa existência melhor, decidem buscá-la. Eis o tema de «La ley viva», de Sanchez Paredes que se pode considerar um ensaio aceitável.

☆
ESTUDIOSO do mundo da arte, Gaya Nuño publicou uma obra intitulada «La pintura española fuera de España». Eis três curiosas afirmações feitas aos jornalistas: «A nossa devastação artística é fenómeno de pobreza e de ignorância. É condenável que saiam obras de arte de Espanha. Há que procurar deter o poderio do dólar».

☆
ESPAÑA tem 110 diários, dos quais 75 são matutinos. Quanto a publicações semanais tem 528 e 1459 mensais. Madrid conta com nove diários e 160 semanários.

☆
ESTA na sua fase de descanso o comediógrafo Miguel Mihura. Até Julho quer ser apenas espectador de teatro. Depois, começará a escrever uma comédia para Isabel Garcés.

☆
PINTOR de paisagem autêntica, tem ritmo alucinante. A paleta de José Herreros dá-nos moinhos, céus, telhados e paisagens longínquas feitas manchas.

☆
NO dia 28 de Dezembro próximo, aniversário do nascimento de Pio Baroja, será outorgado um prémio de cem mil escudos, para novela inédita.

☆
ENTRE os modernos escritores de literatura infantil, tão pobre e esquecida, apareceu agora Alfredo Castellón, homem de TV. Com «El más pequeño del bosque», apresenta relatos breves, poéticos e acertados.

☆
Tem 21 anos e chama-se Diego Jesus Jiménez. Com o livro de poemas «A Cidade» obteve o prémio «Adonais 1964», para poesia. É aluno de jornalismo na Escola de Jornalistas do Católico — «Sou jornalista por vocação e, também, poeta».

☆
CINCO mil peças de cerâmica, desde os exemplares rupestres até ás mais recentes realizações de Picasso, serão expostas brevemente no Casón del Buen Retiro. Há peças dos séculos XIII e XIV que valem á volta de mil contos.

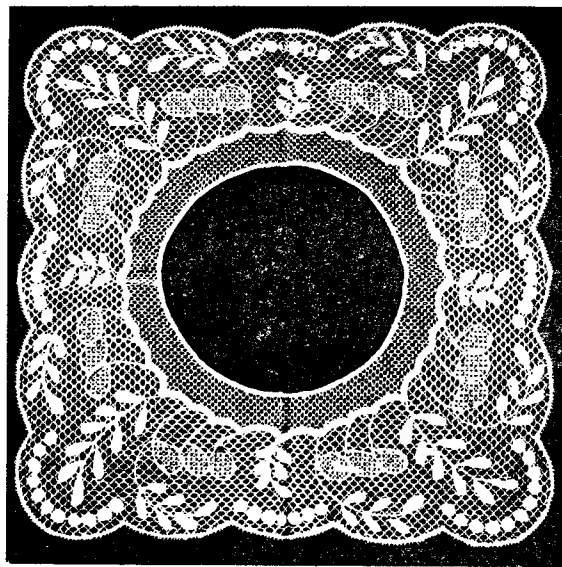
☆
EFECTUOU-SE na tertúlia Gambrinos um colóquio, bastante concorrido, sobre o tema «Porque não se traduz a literatura espanhola?». Esta tertúlia tem numerosa frequência, onde se contam nomes dos mais conhecidos das Artes e das Letras.

☆
AS 93 obras de Alfonso Paso, estreadas nos vários teatros espanhóis, desde que o seu nome começou a figurar como «autor», proporcionaram 800 mil contos de bilheteira e utilizaram 1500 artistas.

☆
CASONA não aguarda os aplausos sem que o espectáculo tenha terminado por completo — «Só os actores devem agradecer os aplausos, pois premeiam a sua actuação. No final, se o publico ainda teima que a obra é boa, então vou ao palco!»

RENDAS PORTUGUESAS

por
M. CALVET DE MAGALHÃES



Renda moderna de Peniche, produzida nas oficinas da Escola Industrial e Comercial daquela vila

A arte de atar fios de ouro, prata e fios coloridos em conjunto, foi a primeira tentativa do homem para satisfazer a sua ânsia de beleza na aparência, e encontramo-la latente no homem mais primitivo; em seguida tiraram-se fios aos tecidos, mais tarde se seguiu o trabalho de abertos, que consistia em cortar porções de tecido e em preencher esses espaços com pontos. Se quisermos descer às origens exactas da renda, ou, melhor, do bordado aberto, que foi a sua designação inicial, é necessário transportarmos-nos até os fins do século XV.

Os véus de linho e as mantas com que se revestem as formas harmoniosas das mulheres do velho Oriente, são testemunho dos primeiros tecidos transparentes. E a ideia da renda partiu certamente desse desejo exacerbado das transparências.

Nenhum outro tecido, no entanto, inventado pelo engenho do homem mereceu jamais a admiração que a renda provoca.

Como arte manual, é uma das mais encantadoras, não requerendo aparelhagem dispendiosa, é tarefa agradável, cujos restos e preparação não deixam ficar montes de desperdício, e é, além disso, um trabalho apropriado tanto à mulher aristocrática ou à mulher da classe média, como para ajudar a passar as horas a uma inválida ou a exercitar as mãos e a visão das crianças nas escolas. Evidentemente que nem todas as mulheres podem

quase impossível falar de um sem aludir ao outro.

Por bordado entende-se o labor de agulha que consiste em fazer, sobre um tecido ou matéria de fundo penetrável pré-existente, a aplicação de uma ornamentação com fios têxteis. Pode ser decorado em relevo ou não, mas na maioria é decorado em relevo directo ou indirectamente pelos pontos, a essência técnica da arte do bordado.

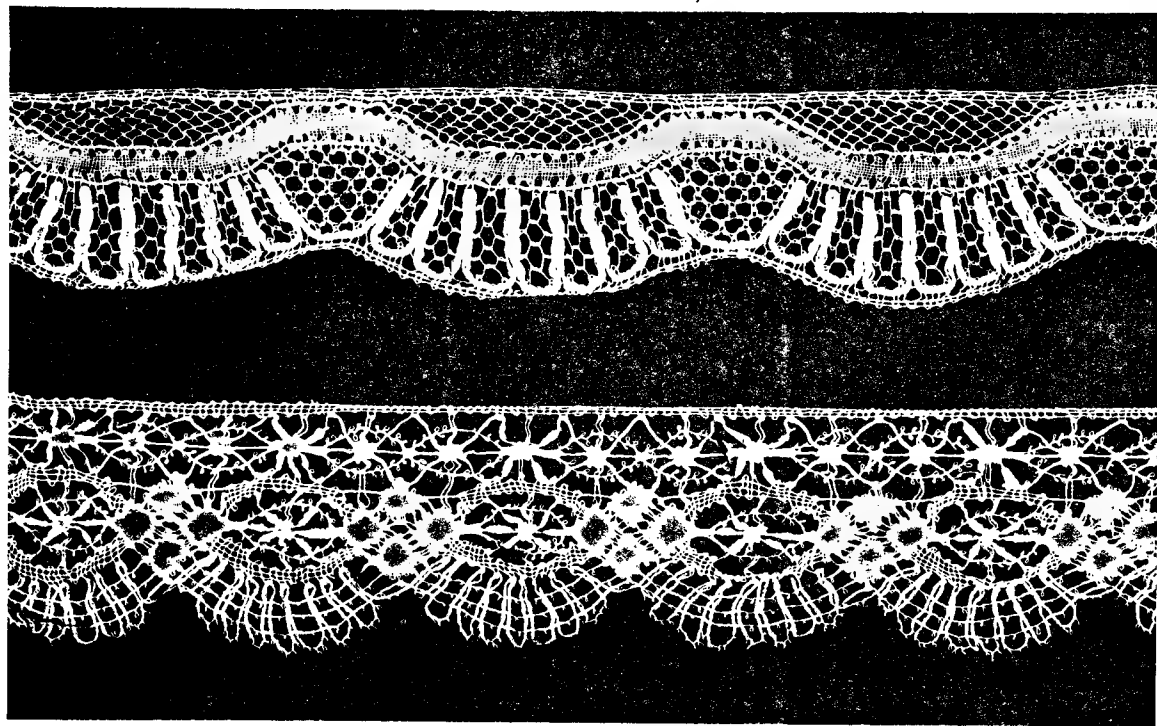
A renda considera-se um trabalho de agulha ou de bilros formado pelo cruzamento sucessivo ou entremeados de fios, mas que se distingue essencialmente dos outros tecidos por ser aberto, e composto não de uma trama e de um barlão, mas de pontos semelhantes ou diferentes obtidos por uma disposição especial dada aos fios do trabalho, de modo a produzir um desenho que, em vez de ser como um bordado sobreposto num fundo pré-existente, se faz com o próprio fundo sobre o qual se destaca e do qual é inseparável.

A confusão tem sido grande e ainda hoje é corrente entre nós (2) classificar-se a rede de nó («filet») e o bordado em tule como ren-

da conhecida pelo nome de renda de agulha. É claro que o popular croché trabalhado inteiramente com uma farpela, e o «tricot», feito com duas agulhas longas, e ainda outros géneros semelhantes, são rendas.

A renda tem sido trabalhada em todos os géneros de fio. Em fios metálicos prateados e dourados, fios de seda pretos, brancos e de cores, com a medula do aloés, em lã fiada, cabelo humano, pêlo de cabras e de coelho Angora.

Os gregos são responsáveis pela renda mais antiga feita a agulha e chamada Reticella. É uma renda inteiramente geométrica em desenho com um fundo de trabalho aberto. A renda, no entanto, tal como a conhecemos é originária da Itália. Veneza, Milão e Génova deram cada uma o seu nome a uma variedade distinta de renda. Os venezianos produziram o que ainda hoje existe e é considerado como uma das rendas mais belas, o ponto veneziano ou ponto de Veneza, e toda a renda moderna deve ainda alguma coisa ao ponto levantado, ponto chato e ponto de fundo, criados pelos venezianos nos séculos XVI



Rendas portuguesas do século XIX (Museu Nacional Soares dos Reis — Porto) (Foto de M. N. A. A.)

realizar certas maravilhas técnicas que exigem uma aprendizagem laboriosa, pois há tipos de renda que não são acessíveis a simples improvisadores...

No século que estamos vivendo, a renda é quase exclusivamente usada pelas mulheres (com excepção dos dignitários da Igreja, cavaleiros tauromáquicos, etc.), apesar de quando apareceram as primeiras rendas serem quase principalmente usadas pelo homem. Nenhum outro artigo de adorno foi tão atacado por éditos, leis, ordens ou restrições, mas nem éditos nem leis puderam evitar que se tornasse a mais cosmopolita de todas as artes.

Existe no espírito público certa confusão entre o bordado e a renda e, mesmo por vezes, entre o bordado e outros tecidos ornamentados. A história da renda confundiu-se mesmo durante muito tempo com a do bordado e este erro só veio a ser corrigido cerca de 1860 (1). A designação de bordado aberto entre os dois géneros de trabalho tornou durante muito tempo

das (2). É claro que esses géneros de bordados, embora executados num fundo de tecido, lembram pelos abertos e pela transparência as rendas propriamente ditas, mas tecnicamente classificados, não são rendas, mas bordados. Modernos técnicos ingleses (ex. Molly Booker em «Embroidery Design») têm contrariado a vulgarização desses erros e mesmo autoridades tradicionalmente consagradas, como Augusto Lefebvre e M.^{re} Bury-Païssier, neles não caíram.

Dois classes distintas de renda manual têm sobrevivido a todas as alterações. A primeira é a renda tecida com bilros, a mais tradicional renda portuguesa, sobre almofada ou rolo seguindo o desenho perfurado sobre pergaminho, tela ou papel forte (são os piques), enrolando o fio dos bilros à volta de alfinetes pregados sobre as perfurações. Esta renda é conhecida pelo nome de renda de bilros ou de almofada. A outra classe de renda é a renda trabalhada com uma agulha de coser sobre papel, tela, linho ou pergaminho muito fino, e que

e XVII. Nos primeiros tempos os desenhos eram muito difíceis de obter, pois os desenhos originais eram passados de pai ou mãe para filho ou filha e constituíram um segredo de família. O primeiro livro de desenhos a ser publicado era da autoria de um veneziano, Frederico Vinciolo, em 1587, e foi tal a procura que teve de ser reeditado em várias edições através de toda a Europa. As rendas italianas tornaram-se artigos cobiçados de todas as cortes da Europa. Em Portugal, é de presumir que, como os espanhóis, os portugueses aprendessem a fazer a renda com os mouros.

A renda de bilros, a outra forma de renda manual, só começou a aparecer em 1623, introduzida na Europa por Mignérak, apesar de já haver indícios da sua fabricação em Veneza (1536).

A única renda que em Portugal propriamente se manufactura é a renda de bilros fazendo-se, no en-

(Continua na 8.ª página deste suplemento)

REPORTAGEM GRÁFICA NO SÉCULO

A reportagem gráfica é essencial aos jornais de nossos dias, mas os processos como ela tem sido obtida e é transmitida aos leitores têm variado muito através dos tempos. Começou essa reportagem gráfica a impor-se no século XIX, depois de se conseguir a impressão da gravura de madeira, acompanhando o texto, nas publicações de grande tiragem como o *«Lembrança»* de Fernando Rau no prefácio ao belo catálogo da exposição que se organizou na Casa da Imprensa e que ontem foi aberta ao público.

É singularmente eschecadora e educativa essa exposição. Para além do seu valor artístico, que é grande, como outras que o mesmo amador de arte tem organizado na S.

N. B. A. esta da «Reportagem Gráfica no Século XIX» constitui elemento de valia para estudarmos a evolução da nossa imprensa naquela encruzilhada em que passou dos jornais de pequena expansão do século XVIII, quase sempre em forma de livro, ou folha volante, para os milhões de exemplares que alguns dos grandes órgãos de informação tiram em nossos dias.

Muito se andou não apenas quanto à tiragem, mas em relação aos processos técnicos. Desde aquelas

gravurinhas etnográficas e alguns dos zetas seiscentistas dão a volta aos antipodas, mirando-se os acontecimentos no outro lado da bola.

A reportagem XIX entre nós cos verdadeira de ela afeirar-se obras expostas

andar da C. us como Col. F. is, Henrique Ramalho, Nogueira, Rafael Cristino, assinadas, gravuras, ções que fizeram avós e que apreciam ainda

«Ocidente», «A» «António Maria» e muitas outras valorizaram-se te com o escol muniram. O em que pontificulano, saiu e processos mais

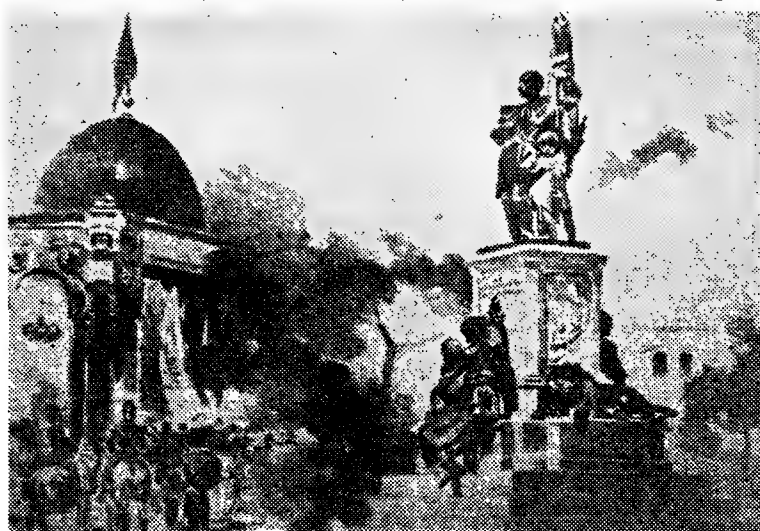
Nessas re duas espécies os artistas faz modelo à vista, fício ou um m dade conhecida mo aquelas est trágicos, ou ac tista estivera

no momento a to. Há incêndios samentos região. Soares d Freire, A. Ra da Silva, não quinas fotogrâ porteres de ho visão apurada

O «Incêndio d desenho por do no «Ocidente de Teatro Ba A. Silva, de naufrágio da na», em Cas

Luciano Freire 1892, podem b evolução do as sa Imprensa

Exposição v e para ser vist que foi organ da Imprensa.



Inauguração do monumento a Sá da Bandeira. (Desenho de Columbano — em O António Maria — 1884)

O CONDE DE VILLAMEDIANA

ou A DERROCADA DE UM MITO

por FERNANDO SEGURA

Poucas figuras literárias terão alcançado tanto prestígio como a de D. Juan Tenório. Elevada a categoria de símbolo, apaixonante e universal, dela se serviram poetas, compositores musicais e dramaturgos para tema de suas composições; e muitos ensaístas têm dedicado longas horas de labor à investigação das origens e da filiação da lenda. A bibliografia é, por isso, de tal modo vasta que se torna difícil resenhá-la.

A aura do irresistível sedutor, do intrépido brigante de porte airoso, hábil no manejo das armas, man e ve-se pelos séculos fora, até que a ciência, arrimada à erudição, arrastou contra a lenda, disseçou, esvaziou, pondo a descoberto chagas e podridão; a impiedosa dissecação de Gregório Marañon apou Juan Tenório, ou de Zorrilla, para inúmeras gerações o guindaram. Não está em causa, bem entendido, a beleza literária e as qualidades dramáticas das obras de Tirso de Molina, o criador da figura de D. Juan Tenório, ou de Zorrilla, para só falar dos dois escritores espanhóis autores das obras dramáticas mais conhecidas sobre o grande sedutor. Nem esta é ocasião para fazer análise da maneira como tem sido encarada a figura do «Burlador», pelos autores que dele se têm ocupado, fazendo, uns, incidir os estudos sobre o aspecto religioso, outros valorizando sobretudo o carácter libertino-sexual; alguns debruçando-se sobre a lenda do morto convidado para o jantar, outros ainda vendo nele a revolta contra a rigidez e hipocrisia moral sexual da época.

O «Burlador» de Tirso a si próprio se define nas seguintes palavras: «el mayor gusto que en mi puede haber es burlar una mujer y dejalla sin honor». É este, justamente, o aspecto típico, caracterizador, do donjuaniismo: a excitação passageira, que o galã procura satisfazer recorrendo a toda a espécie de embustes, disfarces, falsas promessas, e o abandono da mulher ludibriada, por quem não sente qualquer espécie de afeição, uma vez conseguido o seu intento. Esta é a faceta dominante do D. Juan, de Tirso de Molina. As restantes são meramente ornamentais, acessórias, só próprias para dar vida e vigor dramático à personagem.

Aventureiro e conquistador de mulheres, D. Juan é uma figura nimbada de sedução que não podia

deixar de atrair os escritores românticos. A ela deve Zorrilla a mais perdurável produção dramática — o «Don Juan Tenório»; e nela se

(Continua na 8.ª página deste suplemento)



Naufrágio da canhoneira «Guadiana», em Cascais. (D Freire — em O Ocidente — 1892)

JOAQUIM P

A dolorosa raz

Para a história da
de Escritores

A

GRÁFICA SÉCULO XIX

Gravurinhas em madeira que encimam alguns dos números das gazetas seiscentistas às telefotos que dão a volta ao Mundo e saem, nos antipodas, minutos depois de os acontecimentos se terem verificado no outro lado da terra. A caminha-da foi grande, sem duvida.

A reportagem gráfica do século XIX entre nós tem méritos artísticos verdadeiramente grandes. Po-de ela aferir-se da quase centena de obras expostas no salão do segun-dar da Casa da Imprensa. Ho-mos como Columbano e Soares dos Reis, Henrique Pousão e António Ramalho, Nogueira da Silva e Ca-sanova, Rafael Bordalo Pinheiro e Cristino, assinam desenhos, litogra-fias, gravuras nas grandes publica-ções que fizeram a delícia de pos-sos avós e que os coleccionadores apreciam ainda em nosso dias. «O Ocidente», «Arquivo Pitoresco», o «António Maria» e os Pontos nos ii» e muitas outras revistas e jornais valorizaram-se extraordinariamente com o escol-te artista de que se muniram. O próprio «Panoramas», em que pontificaria Alexandre Her-culanu, saiu com ilustrações pelos processos mais modernos em 1837.

Nessas reportagens notam-se duas espécies de gravuras. As que os artistas faziam servindo-se do modelo á vista, como seria um edifi-cio ou um retrato de personali-dade conhecida, de imaginação, co-mo aquelas estampas de naufrágios trágicos, ou aquelas em que o ar-tista estivera presente para colher no momento a vida do acontecimen-to. Há incêndios, inaugurações, ca-samentos régios, deste ultimo gé-nero. Soares dos Reis ou Luciano Freire, A. Ramalho ou Nogueira da Silva, não dispunham das má-quinas fotográficas dos nossos re-pórteres de hoje, mas tinham uma visão apurada e o lápis pronto.

O «Incêndio da Rua da Betesga», desenhado por Cristino e publica-do no «Ocidente», em 1887, ou o de Teatro Baquet, desenhado por A. Silva, de «O Charivari», ou o naufrágio da canhoneira «Guadiana», em Cascais, desenhado por Luciano Freire, no «Ocidente», em 1892, podem bem documentar uma evolução do aspecto gráfico da nos-sa Imprensa no século XIX.

Exposição verdadeiramente útil e para ser vista com o carinho com que foi organizada, esta da Casa da Imprensa.

em

em

em

em

em

em

em

em

em

em

em

em

em

em

em

em

em

em

em

em

em

em

em



O incêndio depois do desabamento dos Guindais, no Porto, na noite de 27 de Janeiro de 1879. (Desenho de Soares dos Reis — em O Ocidente)

A revisão da Convenção de Berne

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

os seus conselhos não deixarão de influenciar a orientação da futura conferência.

Porquê uma revisão? Não faltam bons pretextos, sendo sem duvida o melhor o de «facilitar a difusão da cultura nos países menos evoluídos», difusão a que os direitos de autor constituiriam obstáculo. Por não poderem fazer face a esses direitos, para eles demasiado elevados, países economicamente fracos ver-se-iam privados de uma boa parte da produção intelectual moderna. Existe, contudo, uma convenção internacional, U. N. E. S. E. O., estabelecida em Genebra em 1924, que previu o caso e permite aos consumidores financeiramente menos dotados beneficiar dessas obras por preço mais acessível.

A «presunção de cessão»

Nomeadamente, o artigo 14.º da carta, relativo às obras cinematográficas (quer ao filme explorado nas salas de espectáculo, quer ao filme de televisão), sofreria modificações importantes, de natureza a lesar gravemente os interesses dos criadores e a desencorajar as vocações.

Fala-se muito de uma «pre-

sunção de cessão» que seria introduzida neste artigo e investiria o realizador de todos os direitos devidos pela convenção aos autores de filmes, salvo cláusula em contrário expressa no contrato... Mas como é que o autor, em estado de inferioridade evidente em relação ao produtor, poderia alguma vez introduzir num contrato semelhante cláusula, afastando a presunção de cessão?

As organizações agrupadas no seio da Confederação Internacional de Sociedades de Autores tomaram partido não só contra a convocação de uma conferência que não se impõe, como contra as modificações em projecto. Intelectuais de todo o Mundo elevam-se contra o precedente que deste modo seria criado. Viu-se na presunção de cessão uma inovação prejudicial, senão paradoxal, «instituinte numa convenção internacional sobre o direito do autor um estatuto em favor de um não-autor», como salienta Georges Auric, presidente do conselho de administração da Sociedade dos Autores franceses.

Não há, portanto, nenhuma necessidade de inscrever esta presunção no texto internacional, regulando-se normalmente o problema por via contratual. Estão em curso conversações entre os países da convenção para elaborar, justamente, um contrato tipo autor-produtor, na medida em que os autores compreendem muito bem a necessidade de dar à industria cinematográfica e aos organismos de televisão as garantias indispensáveis para a exploração do filme, e isto no interesse de todos.

Ao mesmo tempo que se projecta rever a carta, pensa-se modificar o estatuto dos serviços administrativos da convenção, instalados em Genebra. Reformas de estrutura transformariam a União de Berne num organismo mundial (género O. N. U.), com tudo o que isso pode representar de desentendimento e de discussão.

O pretexto invocado é sempre o mesmo: servir a difusão de criações intelectuais (e não a protecção da criação). Os Esta-

dos que disponham de um património intelectual considerável, os Estados fornecedores, exportadores, encontrar-se-iam no mesmo plano que os outros, que produzem pouco, e cuja acção, sem duvida, se exerceria sempre no mesmo sentido.

Seguir-se-ia inevitavelmente uma diminuição da protecção das obras do espírito. A nova selecção do conselho executivo permitiria o afastamento desse conselho de países como a França, a Alemanha, a Itália. Poderia também ver-se um representante dos Estados Unidos, que não fazem parte da convenção de Berne, tornar-se director-geral, em prejuízo de um país tradicionalmente membro da União. E tudo isto numa ocasião em que a velha convenção de Berne funciona de acordo com as garantias dos autores, de modo nenhum interessados em que alguém lhe toque.

O autor não trabalha, é certo, para que a sua obra ou o seu argumento durmam numa gaveta, o pintor para que a sua tela não saia do «atelier». Todos os criadores desejam que a sua obra seja difundida, interpretada, mostrada, mas nem por isso podem deixar de desejar que sejam legitimamente remunerados. Já dizia Beaumarchais: «Esquece-se que, para desfrutar apenas um ano, a natureza condena-nos a jantar trezentas e sessenta e cinco vezes».

NOTAS DE LINGUÍSTICA

UNIFICAÇÃO E SIMPLIFICAÇÃO DA NOMENCLATURA GRAMATICAL

I

No dia 4 de Julho de 1963, o actual titular da nossa pasta da Educação Nacional redigiu o despacho que manda elaborar o anteprojecto deste esperado empreendimento.

Em 1 de Maio de 1965, foi enviado a várias entidades um ofício-circular assinado pelo chefe de gabinete do mesmo ministro, a acompanhar um exemplar do Anteprojecto de Unificação e Simplificação da Nomenclatura Gramatical Portuguesa, para que sobre ela sejam formuladas críticas, comentários e sugestões. Transcrevi um passo desse documento. Essas entidades, declara-se também em despacho ministerial, são as indicadas numa lista submetida pela comissão ao mesmo titular que a aprovou.

Diz-se mais abaixo que, em face da importância desta iniciativa, «não deixarão certamente aqueles a quem o mesmo vai ser enviado, de dar o seu contributo para uma obra do interesse de todos, formulando as críticas, comentários e sugestões que o anteprojecto lhes merecer».

«Essas críticas, comentários e sugestões... devem ser apontados até 31 de Outubro próximo.

«Depois de os estudar, a comissão (da Nomenclatura Gramatical)

voltará a reunir para elaborar o projecto definitivo».

As trinta páginas do anteprojecto, reproduzidas pelo processo de policópia, exigem exame atento e reflexões demoradas, mas o prazo de seis meses (se as datas de recepção do anteprojecto consentirem esse prazo) deve chegar para organizar algumas nótulas de crítica objectiva, fundamentada ou fundamental, que, depois, aquela comissão aproveitará ou não, de acordo com o seu critério.

Por agora, esperemos que ela, na verdade, dê ao anteprojecto «a maior divulgação possível, a fim (transcreve-se novamente o referido documento oficial) de que as pessoas competentes possam sobre ele pronunciar-se, pois, como se viu, parece só estar especialmente interessada em receber as opiniões daqueles a quem enviou o texto do anteprojecto.

Poderá, portanto, haver quem fique dispensado de lhe enviar a sua opinião, embora todos possam comprar o texto do anteprojecto em qualquer livraria e enviar voluntariamente as suas opiniões à comissão respectiva.

Oxalá não se esqueça (ou não se tenha esquecido) o depoimento dos professores primários (que não estão representados na comissão preparadora desta unificação e simplificação), cuja experiência não pode ser esquecida, tanto mais que esta iniciativa tem de ter em vista todas as gramáticas destinadas ao ensino oficial e este começa, obviamente, pelo primário, aquele em que se aprendem técnicas e terminologias elementares que, sendo de base, não podem, nos cursos seguintes, sofrer modificações.

De qualquer modo: com muitos ou poucos convidados, com muitas ou poucas críticas, estamos em presença de empreendimento esperado, essencial e indispensável. Recordem-se que ele se verifica anos (embora poucos) depois da equivalente realização brasileira (a revelia de Portugal), mas cuja sugestão apareceu cerca de trinta anos antes no nosso País, durante o Primeiro Congresso do Ensino Secundário (1927).

Todos pensamos certamente nas vantagens que há na unificação e simplificação da nomenclatura gramatical portuguesa e, talvez ainda mais, em achar soluções que, como bem viu o Prof. Galvão Teles, longe de se afastarem, devem, sempre que possível, coincidir com as aprovadas por um seu colega da Educação e Cultura da grande nação que usa a língua portuguesa na América do Sul. Essas tinham sido largamente distribuídas pelo território brasileiro em opusculo bem apresentado e com o sugestivo título de Anteprojecto de simplificação e unificação da nomenclatura gramatical brasileira.

Esperamos agora que em data próxima tenhamos uma nomenclatura gramatical e que esta, além de simplificada, seja única em Portugal, e, se possível, em todos os territórios onde se fale a língua portuguesa. Equivale isto a desejar a possibilidade de que, com honra, a decisão lusa a tomar não se afaste da já aprovada e seguida no Brasil. Se com honra (repita-se) se conseguisse um dia com a nomenclatura gramatical o que ainda não se conseguiu com a ortografia...

JOSÉ PEDRO MACHADO

AQUIM PAÇO D'ARCOS

orosa razão duma atitude

a história da Sociedade Portuguesa de Escretores e do seu fim

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

NA CENTRAL

DIÁRIO DE LISBOA

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

27
MAIO
1965

POR CENTO
DE
DESCONTO
NA
TOTALIDADE
DOS LIVROS
DA
PRESTIGIADA
COLEÇÃO
PELICANO

30

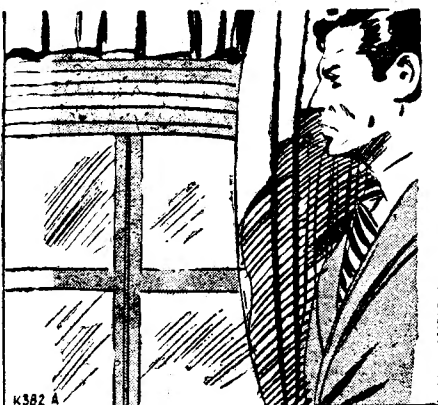
FEIRA DO LIVRO • STAND N.º 30 • ULISSEIA

Um caso complicado

por STÈVE DAMONT

RESUMO — Vera Mancey, a noiva de Filipe Baron, é assassinada com o revólver do noivo. Este emprestara a arma a Pedro, que desaparece depois do crime. Mais tarde, marca um encontro com Filipe num local isolado, mas quando este chega, verifica que o amigo foi assassinado. Descontrolado, foge. Porém, num «café», é abordado por Dubert, um detective particular, que repara no seu pânico. Filipe confia-se-lhe. O investigador esconde-o em sua casa e promete tentar descobrir quem é o criminoso.

13 — De manhã, Dubert saiu para começar o inquérito e obter todos os esclarecimentos possíveis sobre o caso do Vale Mongis. Intimamente, estava persuadido que se tratava de um caso de «milieu» e queria encontrar-se, o mais depressa possível, com os informadores de que se costumava servir. Esta hipótese, no entanto, parecia completamente impossível a Filipe, pois o detective afirmava estarem «gangsters» envolvidos no caso. Pedro era um homem honesto. Assim, que faria entre criminosos profissionais? «Não» — pensava Filipe — «Dubert labora num erro. Apesar de toda a sua boa vontade, vai enveredar por pistas falsas e perder tempo... A noite já ia muito avançada, quando os dois homens resolveram dormir um pouco. A sr.ª Dubert, muito gentil, pusera um leito na casa de jantar, mas Filipe não conseguiu conciliar o sono. Ouviu Dubert levantar-se às sete horas e partir. Depois, o tempo pareceu-lhe ter parado. Levantou-se e começou a passear no quarto, á espera de ver aparecer o detective, a sua única esperança.



parte do «bolo». Quando Pedro lhe comunicou que ainda não tinha o dinheiro e que Vera deixara de existir, Jerónimo, desconfiando, ameaçou-o. Foi então, suponho, que Pedro lhe telefonou a si. Era preferível perder a sua confiança do que morrer às mãos do cúmplice, mas o senhor chegou demasiado tarde. Agora temos de confundir «O Duque», obrigá-lo a confessar por meio de um ardil, para que a Polícia lhe possa deitar as mãos. Um dos meus informadores, Prosper Virou, acompanhou-me até aqui. É um «barman» que sabe trabalhar. Creio que ele conseguirá vencer». «Quanto quer o seu «barman»? — perguntou Filipe num tom fatigado. «Não posso continuar nesta situação... Estou disposto a pagar o que seja preciso, mas acabemos depressa com isto». Introduziu a mão no bolso, fazendo mercão de puxar da carteira. Dubert deteve-o, dizendo: «Não, não é uma questão de dinheiro... Tenha paciência, peço-lhe... Agora, pouco tempo falta para resolvermos este caso!»

15 — Há dois dias que Filipe tinha a impressão de estar a enlouquecer. Não era possível ter-se enganado de tal modo em relação a Pedro, seu companheiro de escola. Mas não deixava de ser verdadeiro o facto de Filipe estar sempre tão ocupado com a gerência da fábrica, que as actividades de Pedro lhe permaneciam desconhecidas. Este costumava dizer que representava uma companhia de seguros muito importante. Viajava muito, sobretudo pela região do «Midi». Porque duvidaria das palavras do amigo? Se estava apaixonado por Vera, porque haveria de tirar informações sobre a vida dela? A rapariga afirmava ser viúva de um milionário sul-americano. Tudo era normal. Entre as informações recolhidas por Dubert, nenhuma explicava a morte de Pedro. E isto era muito importante pois constituía a única prova capaz de o libertar das terríveis acusações. Estava muito desanimado... Dubert, entretanto, fazia o possível por conduzir o inquérito. Há vinte e quatro horas que não ia a casa. Mais uma vez Filipe aproximou-se da janela... Tremeu... Dubert estava próximo do prédio a conversar com um homem estranho, de pequena estatura, negro como carvão. Tratava-se certamente de um dos informadores, de que o detective falara. O industrial sentiu uma angustia enorme... Quais seriam as baixezas que ainda teria de conhecer? Dependeria a sua liberdade daquele gnomo horrível?



16 — Dubert entrou bruscamente no aposento. «Estou espantado, meu caro amigo» — proferiu. «As minhas investigações deram resultados absolutamente imprevisíveis. Sei quem matou Pedro. Foi um tal Jerónimo, por alcunha «O Duque». Vejo claramente quem é esse homem: um colaborador de Pedro Collard, que estava ao corrente dos planos do seu amigo e de Vera. O homem julgava ter direito a uma

parte do «bolo». Quando Pedro lhe comunicou que ainda não tinha o dinheiro e que Vera deixara de existir, Jerónimo, desconfiando, ameaçou-o. Foi então, suponho, que Pedro lhe telefonou a si. Era preferível perder a sua confiança do que morrer às mãos do cúmplice, mas o senhor chegou demasiado tarde. Agora temos de confundir «O Duque», obrigá-lo a confessar por meio de um ardil, para que a Polícia lhe possa deitar as mãos. Um dos meus informadores, Prosper Virou, acompanhou-me até aqui. É um «barman» que sabe trabalhar. Creio que ele conseguirá vencer». «Quanto quer o seu «barman»? — perguntou Filipe num tom fatigado. «Não posso continuar nesta situação... Estou disposto a pagar o que seja preciso, mas acabemos depressa com isto». Introduziu a mão no bolso, fazendo mercão de puxar da carteira. Dubert deteve-o, dizendo: «Não, não é uma questão de dinheiro... Tenha paciência, peço-lhe... Agora, pouco tempo falta para resolvermos este caso!»

(Continua)



curou informar-se acerca da sua noiva? — «Pois fez muito mal, meu caro senhor!» — asseverou o detective. «A sua noiva nunca foi rica, como dizia. O seu trabalho era traficar em drogas nos casinos e nos hotéis da «Côte d'Azur...» Foi nessa região que Pedro a encontrou, não é o que lhe disseram? Pois bem, está muito enganado. Eram amantes há anos». — «É falso!» — gritou Filipe, exaltado. «Acalme-se. Compreendo a sua decepção, mas torna-se necessário admitir a verdade, pois caso contrário, você está perdido... A Polícia conhecia as actividades de Vera e, assim, ela não podia continuar a actuar. Foi nessa altura que Pedro decidiu casá-la consigo. A sua fortuna representava para ambos uma segurança maior do que a que os negócios escuros lhes proporcionava. Infelizmente, Vera apaixonou-se por si e recusou-se a executar as cláusulas do contrato. Mas não pôde resistir durante muito tempo...» Filipe deixou-se cair numa poltrona, completamente esgotado.

CORREIAS TRAPEZOIDAIS E PLANAS
MANGUEIRAS
CHUPADORES
COLAS, ETC.

GOOD YEAR
mais alta
qualidade

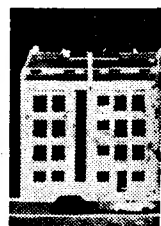
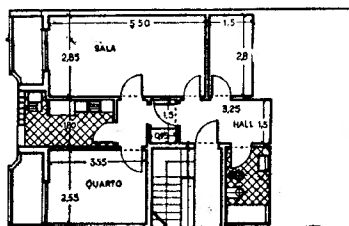
Distribuidores exclusivos:

CANELAS & FIGUEIREDO, LDA.

Rua dos Fanqueiros, 46 — LISBOA

HABILITA-O A UM ANDAR
NO VALOR DE
200.000\$00

ESTE É O ANDAR ADQUIRIDO
A CONSTRUÇÕES GIRASSOL,
SITUADO NA RUA SACADURA
CABRAL, LOTE-A, DAFUNDO,
AO QUAL FICARÁ AUTO-
MATICAMENTE HABILITADO.



UM
TELEVISOR
PHILIPS

por pouco mais de
100\$00
MENSAIS

sensacional
campanha
exclusiva da:

Dardo

AV. DA LIBERDADE, 131 | RUA DE S. BENTO, 53-57 | AV. ALMIRANTE REIS, 124 - B

CHINCHILAS

Se pensa em criar
CHINCHILAS,
peça esclarecimentos deta-
lhados à

INTERCHILA, S.A.R.L.

que lhe proporcionará êxi-
to total!



— **CHINCHILAS** importa-
das das melhores origens.
— **Garantia da melhor re-
produção.**
— **Vantajosas condições de
preço e pagamento.**

INTERCHILA, S.A.R.L.

(Membro da Empress
Chinchilla Breeders)

L. General Carmona, 24
Tel. 22196-22737 — VISEU
Agentes em Lisboa:

CHIREL

S. A. R. L.
R. Bernardo Lima, 47-5.º Esq.
Tel. 53 80 70

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO

DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral

dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Sesimbra, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia do Castelo, do citado concelho, da modificação e mudança de tensão de 6 para 15 kV da linha aérea derivada do apoio n.º 79 da linha Azeitão-Sesimbra, ao posto de transformação da Câmara Municipal de Sesimbra, na Estação de Captação de Águas da Fonte de Sesimbra, com 2350 metros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repactuação de Licenciamento, em 22 de Maio de 1965.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

UNIÃO TECIDOS, LDA.

grande sortido
em

ATOALHADOS

MALHAS

Rua da Assunção, 52-1.º
LISBOA

OS VESPEIROS HUMANOS NAS CIDADES

Ocupando-se dos problemas resultantes das grandes concentrações urbanas, a escala mundial, afirmou o catedrático de Geografia da Universidade de Santiago de Compostela, prof. António Higuera Arnal, que uns duzentos e vinte milhões de pessoas vivem em cidades com mais de um milhão de habitantes. Acrescenta o cientista que mais de setecentas e cinquenta cidades ultrapassam o total de cem mil habitantes, e nessas urbes se aglomera uma sétima parte da população mundial.

Choques directos para normalizar o ritmo do coração

A actividade irregular do órgão vital é praticamente comum a todas as doenças cardíacas; e o tratamento por meio de drogas produz, por vezes, efeitos secundários desagradáveis. Um novo método, revelado pelo especialista sueco dr. Magnus Korsgren, foi ensaiado no Hospital Sahlgrenska, de Gotemburgo. Consiste no choque directo ao coração, durante certo tempo, por meio de eléctrodos colocados no torax. E verificaram os cientistas que se torna eficaz para o restabelecimento normal do ritmo do coração, em noventa por cento dos casos e sem incómodo para o paciente.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 27 de Maio de 1935 publicava:

«El Sol» diz ter-se descoberto agora que a guitarra hawaiana, tão famosa e com a forma de viola, é, afinal, de origem portuguesa.

«Aconteceu-nos o mesmo com muitas coisas que deixámos esquecidas pelo Mundo e que, passadas as descobertas, descobrimos terem sido nossas.»

O TANGO foi originariamente uma dança mourisca

De origem castelhana, a palavra tango tornou-se nome genérico das danças populares, a dois tempos, da Espanha e dos países da América Latina.

O tango que, actualmente, se toca e se dança teria sido, inicialmente, uma dança mourisca, adoptada pelos ciganos espanhóis e por eles levada para a Argentina, onde ganhou grande popularidade. Tornou-se Europa em 1921 e logo invadiu os salões de baile.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

EFEMÉRIDES

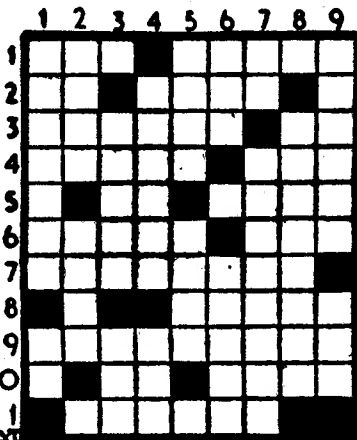
Maio

- 1809 — Dia 27 — Malus descobriu a polarização da luz.
- 1963 — Morre em Lisboa o grande escritor Aquilino Ribeiro.



— Tenho pena que só tenhas um sobretudo, porque faria desse um belo casaco para mim...

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3757



PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS: 1 — Tem fé. Vagorosa. 2 — Gêmito. Rosto. 3 — Agarrada. Ande. 4 — Imã (sacerdote muçulmano). Pronome pessoal. 5 — Símbolo químico do níquel. Ruídos. 6 — Cidade do Estado de S. Paulo (Brasil). Nome de letra grega. 7 — Excede. 8 — Com asas. 9 — Derruíssem. 10 — Antigo nome do rio Dão. Suco vegetal concreto. 11 — Contente.

VERTICAIS: 1 — Numero ou palavra que não se altera lido em ambos os sentidos. Compaixão. 2 — Escarnecem. Cento e sete em romano. 3 — Conquista. Lista. 4 — Grande carro a motor, para transporte de mercadorias. Alúmen. 5 —

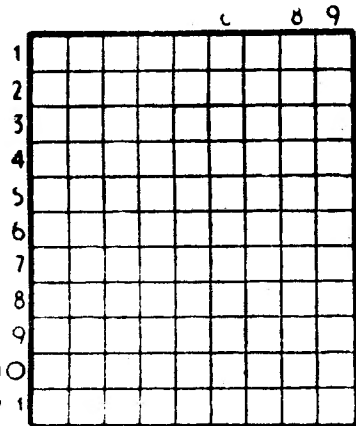
Face. Amarrai. 6 — Época. Re-passar ao fogo. 7 — Em a. Esvoaça. 8 — Desejos. 9 — Amolga. Patroa.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3756
HORIZONTAIS: 1 — Sair. Adir. 2 — Ob. ESCUTA. 3 — CEM. Rés. 4 — Ir. Rara. 5 — Atentaram. 6 — Ló. VEZES. 7 — Sai. Im. E. 8 — FALA. Ar. 9 — Cursa. Fio. 10 — Apos. Sãos. 11 — Raseiros. VERTICAIS: 1 — Social. Ocar.

2 — Abertos. UMA. 3 — Afros. 4 — Ré. Envia. 5 — Só. Te. Ló. 6 — AC. Razia. Sr. 7 — Durarem. Fão. 8 — Iteres. Aios. 9 — Rasam. Eros. (Provérbio: ESCUTA CEM VEZES E FALA UMA SÓ).

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 7602



HORIZONTAIS: 1 — A folhagem das plantas. Freguesia do concelho de Torres Vedras. 2 — Ave pernalta. Pronome pessoal. 3 — Símbolo químico do gálio. Progenitor. O sono das crianças. 4 — Vila e concelho do distrito de Castelo Branco. 5 — Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Vaso em que se guardavam as cinzas dos mortos. 6 — Artigo definido (ant.). Seguia. 7 — Empregar. Morada. 8 — Entonteceres. 9 — Preposição. Isolados. Rio de Itália. 10 — Renie. Pedras de molinho. 11 — Líquido gorduroso. Crisol.

VERTICAIS: 1 — Cidade de Itália. Osso do braço. 2 — Governanta. Espaço de trinta dias. Docura. 3 — Ruim. Sala grande. Pronome reflexo. 4 — Preposição. Troças. 5 — Igual. Lista. 6 — Pau-ferro. Cabelos brancos. 7 — Artigo indefinido. Cantigas. Nota musical. 8 — Ninho. Em as. Colocar. 9 — Fruto silvestre. Freguesia do concelho de Guimarães.

Solução do problema n.º 7601
HORIZONTAIS: 1 — Salamanca. 2 — Suam. Pira. 3 — Rio. Ulo. 4 — Tear. Roma. 5 — Rã. Agá. Oó. 6 — Úmero. 7 — Em. Sa. 8 — Pl. Uta. Nd. 9 — Ovas. Trío. 10 — Raia. Uta. 11 — Asas. Riam. VERTICAIS: 1 — SS. Tri. Porá. 2 — Aurea. Elvas. 3 — Laia. Un. Aaia. 4 — Amuram. Usas. 5 — Ge. 6 — Apurar. Atar. 7 — Nilo. Os. Rui. 8 — Cromo. Anila. 9 — Aa. Aos. Doam.

FACTOS REAIS Países de lenda e paraíso perdido



13 — A expedição infrutífera a Quito não desencorajou Belalcázar. Desviando-se para Nordeste, caminhou em direcção a uma outra cidade, cuja existência lhe fora assinalada e que distava cerca de sessenta léguas de Quito. Nesta cidade reinava, segundo diziam, um cacique que não era um homem, mas um deus. Vivia num palácio de ouro cinzelado, construído sobre fundações que tinham sido consagradas com sacrifícios humanos. Ninguém tinha o direito de olhar para esse soberano, e as pessoas que o serviam aproximavam-se dele de costas voltadas. Era filho do Sol. Em certas circunstâncias efectuavam-se ali cerimónias, num lago sagrado, o Guatábita, no qual o cacique, inteiramente coberto de ouro, precipitava em homenagem às divindades grandes quantidades de ouro e jóias. Esta história como



depois se provou, não era uma fábula. O homem dourado dos Incas existiu e as cerimónias bárbaras efectuaram-se. 14 — Belalcázar, espicaçado pela sensação de estar próximo o seu objectivo, pôs-se a caminho com um ardor novo. Entretanto, outros aventureiros, excitados pela visão do ouro, chegavam constantemente ao Novo Mundo. Sem temerem febres, mosquitos, florestas densas, flechas envenenadas e animais selvagens, procuravam com paixão a fortuna a que aspiravam. Muitos morreram miseravelmente, sem nada terem encontrado. O «El Dorado», na verdade, continuava por descobrir.

15 — As pesquisas decorreram primeiro na Colômbia e, depois, na Venezuela. Belalcázar



estava entre os infatigáveis, bem como um tal Gonzalo de Quesada, futuro fundador de Santa Fé de Bogotá, e um alemão, de nome Federmann. Uma manhã, numa região deserta, cada um dos três grupos teve a surpresa de descobrir que não estava só. A sorte fizera que todos três, que tinham o mesmo objectivo, se encontrassem nesse local. Observaram-se durante dias. Cada um dos homens sabia que tudo tinha a temer dos outros. Finalmente, decidiram submeter à apreciação do rei este curioso diferendium. Alcançaram a costa e voltaram a Espanha, onde nem tudo correu como esperavam. Todos três, na verdade, sofreram sérios contratempos e o «El Dorado» ficou com menos adoradores.

16 — Os alemães, entretanto, haviam-se unido para prosse-



quir as pesquisas. Os banqueiros Welser, de Absburgo pediram, em penhor de importantes somas emprestadas ao Santo Império e a Carlos V, importantes concessões na Venezuela. Diziam querer fundar colónias e praças fortes nas regiões concedidas, mas os aventureiros que enviavam para a América do Sul preocupavam-se, antes de mais nada, com o tráfico de escravos e a procura de ouro. Estes aventureiros alemães eram verdadeiras feras. «Comparados com eles» — escreveu um cronista — «os espanhóis não passavam de cordeiros». Os germânicos, no entanto, também não conseguiram descobrir o «El Dorado».

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



«A Literatura Portuguesa e a Expansão Ultramarina»

(volume II—século XVII e XVIII)

de Hernâni Cidade

A obra literária de Hernâni Cidade, alicerçada, quase toda, na actividade docente do catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa — daí a sua amplitude na especulação filosófica e crítica, com elevação de sentido de uma justa apreciação de valores expressivos e perduráveis na intelectualidade portuguesa —, situa-se hoje num plano superior. E coloca-se a par dos grandes empreendimentos daqueles que trouxeram as realidades, as virtudes e os méritos duradouros da literatura nacional, através de clarificadora análise e de profundo e ponderado espírito qualificativo, em posição correlativa ao expansionismo histórico de um povo civilizador. O valor da obra de Hernâni Cidade, já hoje indispensável ao estudo dos aspectos predominantes e das figuras proeminentes da nossa literatura, situa-a entre as que dão a culminante projecção da ideia e do pensamento, com o fulgor literário, no mundo da língua portuguesa. E haverá sempre que assinalar a parte notável da obra de Hernâni Cidade correspondente à sua permanência no Brasil, ali repartindo as actividades no magistério universitário, na pesquisa em fontes comuns ao património intelectual dos dois países, nas admiráveis lições, nas conferências e nos livros de frutuozos ensinamentos, que atingem o nível de larga irradiação da cultura luso-brasileira.

Do mestre camonianista, cujos estudos, dos mais vastos e pene-

trantes, sobre o Padre António Vieira e Antero de Quental foram, ainda há pouco, distinguidos com a atribuição do Prémio «Diário de Notícias», assinamos o aparecimento do segundo volume da obra já consagrada, «A Literatura Portuguesa e a Expansão Ultramarina». Abrange este volume os séculos XVII e XVIII e divide-se em três partes: I—Ideias, Sentimentos e Objectivos da Expansão Ultramarina; II—O que Vimos e Comunicámos ao Mundo; III—Relações entre os Portugueses e os Povos do Ultramar.

Do valioso conteúdo do livro diz o autor no *Prólogo*: «Este II volume da Literatura Portuguesa e a Expansão Ultramarina», publicado em obediência ao plano estabelecido na concepção da obra e pelo estímulo da crítica acolhedora feita às 1.ª e 2.ª edições do I volume, circunscreverá a matéria a expor ao decurso histórico-cultural que vai da publicação dos *Lustadas* à legislação pombalina sobre o Portugal ultramarino. Como no volume anterior, neste se fará o estudo das curiosidades intelectuais, da capacidade de simpatia, da sensibilidade estética do espírito da Nação, ante os mundos desconhecidos e as raças que neles submetemos ou com as quais contactamos».

E ainda, como expressão da ideia e do pensamento fundamentais contidos no livro valioso, através do qual se afirma uma atitude de consciente e judiciosa crítica, com



HERNANI CIDADE

a exaltação de reais valores que adquirem elevado espírito dignificador e se tornam sempre válidos e perduráveis, na perspectiva histórica de um povo:

«Quem o leia — como quem leia a História de Portugal, de um de cujos aspectos ele é, afinal, um resumo — sentirá a vossa humana complexidade: — por entre explosões do instinto e surtos da alma, um esforço de ascensão dificultado por todo o pesado lastro dos egoísmos e orgulhos, mas favorecido pela convergência, com uma legislação em parte alguma mais humana, de uma literatura de modelar vigilância e sinceridade».

Esta obra de Hernâni Cidade, em apresentação de alicante solenidade, inclui-se na colecção «Stadium», da Livraria de Coimbra, Arménio Amado, Editor, Sucessor.

O CONDE DE VILLAMEDIANA OU A DERROCADA DE UM MITO

(Continuação da página central deste suplemento)

baseou Espronceda para o seu poema «El estudiante de Salamanca», que não passa de uma versão dos amores e aventuras do «Burlador».

Autêntico D. Juan foi o conde de Villamediana, D. Juan de Tassis, o próprio modelo, segundo Marañón de que Molina, seu contemporâneo, se serviu para a criação da figura de Tenório. Nele encontrou o cientista espanhol todas as características daquele tipo de amoroso: beleza física, fanfarronice não isenta de coragem, inconstância no amor, libertinagem, poder de sedução, exibicionismo e amoralismo.

Juan de Tassis y Peralta (1580-1622) nasceu em Lisboa, quando seus pais vieram assistir à coroação na capital portuguesa, de Filipe II de Espanha. O pai era o correio-mor da corte. Juan de Tassis, que teve uma educação cuidada, casou em 1601 com D. Ana de Mendoza y de la Cerda; depois da morte do pai (1607), a quem havia sido concedido o título de conde de Villamediana em reconhecimento dos serviços prestados em França e na Inglaterra, passou a conviver com os grandes escritores de que a Espanha era fértil, então. Afortunado no jogo, logo os ganhos se evaporavam, tudo o seu feito esbanjador. Expulso da corte em 1608, depressa, porém, voltou a Madrid, partindo depois para Nápoles, donde regressou em 1617. As suas sátiras valeram-lhe azedas inimizades e ter sido novamente desterrado da corte, mas voltando a capital após a morte de Filipe II não se coibiu de, em sátiras violentas, flagelar altas personalidades da vida madrileña.

Numa festa que deu em Aranjuez (1622) representou-se uma peça sua *La gloria de Niquea*, figurando entre os intérpretes a rainha Isabel de Bourbon, mulher de Filipe IV, que muito apreciava o teatro. A noite, quando se representava *El vellocino de oro*, de Lope de Vega, declarou-se incêndio que destruiu o teatro — diz-se que provocado pelo próprio Villamediana, o qual, aproveitando-se da confusão, correu a salvar das chamas a rainha: sacrificava, assim, um teatro em cuja edificação gastara uma soma fabulosa, para ter a bela rainha por escassos momentos nos braços. Este episódio parece dar razão aos que perfilham a tese dos amores entre a rainha e o conde, e o assassinio de Villamediana por um mandatário do monarca traído. O certo é que ao regressar a casa de noite, num coche, ao atravessar a *calle Mayor* de Madrid alguém se acercou, chamou por ele; e quando Villamediana se assomou à janela da carruagem o desconhecido vibrou-lhe uma punhalada que o matou.

Além de autor dramático, Juan de Tassis foi também um bom poeta lírico; em 1629 publicou-se a primeira colecção de poesias suas.

A versão que dá de Filipe IV a imagem de rei ultrajado e vingativo é impugnada por Marañón; com provas e razões apresenta-nos Isabel de Bourbon exornada de virtudes, como esposa fiel e exemplar: Os «amores reais» de Villamediana não se referiam à graciosa rainha, antes visavam D. Francisca de Távora, amante do rei e dama de honra de Isabel de Bourbon. Outro tanto não aconteceu com o duque de Rivas, mas há que ser indulgente: a verdade histórica não é obstáculo em que tropece um poeta romântico, nem o introdutor do Romantismo em Espanha pretendia fazer uma rigorosa reconstituição dos factos; o seu intento era tão-somente cantar, na forma tradicional do *romance*, feitos e personagens que a imaginação popular já tornara legendários. Num dos seus famosos *romances* — intitulado precisamente «El conde de Villamediana» — assim dramatiza a morte de D. Juan de Tassis:

Na «plaza Mayor» de Madrid festeja-se o aniversário de Filipe IV. Entra um galhardo cavaleiro a dar combate a um bravo touro; saúda o rei e a rainha. «Aquele, sério, corresponde; / esta muestra sobressalto. O cavaleiro «Era el gran don Juan de Tassis, / ... / conde de Villamediana, / de Madrid y España encanto». E o motivo do sobressalto de Isabel facilmente se compreende: de Villamediana «Gran favor se le supone, / aunque secreto, en palacio».

Arremete o touro; dá-lhe luta o nobre conde, vence-o, enfim. Ecoam vivas na praça; embevecidas, as damas admiram o valente cavalei-

ro. A rainha, que «sin aliento, / los ojos descajados / en jinete y toro tuvo» exclama, aliviada: «Que bien pica el conde!». Filipe replica, fitando-a: «Bien pica, pero muy alto». Sobressalta-se Isabel, que advinha o sentido oculto daquelas palavras.

Ao meio-dia regressam os reis ao paço; mas os festejos prosseguem de tarde: voltam os monarcas e os cortesãos; enche-se novamente de povo a praça. A um colorido e ruído desfile de representantes de todas as províncias de Espanha segue-se o jogo de canas; comanda uma das quadrilhas o conde de Villamediana que «en un caballo blanco, / ... / ostenta un rico vestido / de terciopelo escarlata» e no escudo a divisa «Son mis amores» seguida de reais de prata — clara alusão aos amores com a rainha, aos seus amores reais.

A noite, acorrem ao palácio engalanado a mais nobre fidalgia e os expoentes da inteligência e da cultura. Ali se vêem Lope de Vega, Francisco de Quevedo, Luís de Góngora, o inventor «del nuevo estilo de moda»; o nosso D. Francisco Manuel de Melo «en quien se juntan los dotes / de historiador y poeta / con los bellos blasones, / allí está, aunque taciturno; / sin duda abraza temores / de que el duque de Braganza / su osado intento no logre»; está, também, o grande pintor Velázquez. E, evidentemente, não podia faltar o conde de Villamediana, a quem a rainha, que durante toda a noite não deixara de o fitar, faz sinal para a seguir, mas não sem que o rei tivesse dado por isso.

Na galeria mergulhada em escuridão Isabel espera D. Juan, apoiada ao varandim; alguém se acerca sem rumor, tapa-lhe o rosto com as mãos. Julgando ser o esperado amante, «deixa-me, conde — diz-lhe — o momento não é para brincadeira, antes é de desgraça», mas ao deparar com o rei fica estarelecida. Rápido recomposta — (*Sim, conde de Barcelona — esclarece — título que merecidamente ganhaste*), as suas palavras não iludem o Filipe, e as desgraças do reino que Isabel nomeia, a justificar as palavras proferidas, está o rei disposto a dar remédio, lavando com sangue as afrontas. Perante o olhar do marido, a rainha treme de medo e cai desmaiada no solo.

O rei corre ao seu quarto, chama um criado favorito, dá-lhe instruções (*Assegura bem o golpe!*) e logo volta para declarar terminado o serão. Como os outros cortesãos, Villamediana retrai-se, e inquieto por não ter podido falar à amante, toma lugar no coche do conde de Orgaz. Pelas ruas escuras de Madrid o carro corre veloz, com os dois condes em silêncio. Numa encruzilhada, alguém grita «Conde! Villamediana!». Assoma-se D. Juan, julgando tratar-se de um mensageiro da rainha, e no mesmo instante uma adaga atirada com furor atravessa-o de lado a lado. «Cayó el herido en el coche / un mar de sangre vertiendo, / y de su amigo en los brazos / al instante quedó muerto».

Como se estava longe ainda da exumação feita por Gregório Marañón! De facto, nos seus estudos históricos e interpretativos do donjuanismismo o cientista espanhol não só considera a inconstância amorosa como prova de fraca virilidade, mas, servindo-se de um documento arrancado aos arquivos de Simancas — um célebre processo posterior à morte do conde — retrata a luz crua da ciência e da história o protótipo do galã másculo, impenitente e borboleteante, em toda a nudez da sua miséria moral. Já acusado de desumanidade, de cinismo e de ausência de senso moral, eis que D. Juan se vê agora imputado do labéu de homossexual. Envolva o processo altas figuras da aristocracia madrileña e os criados de suas casas, todos acusados de perversão sexual. E — por incrível que pareça — o conde de Villamediana era o chefe daquele grupo de anormais.

Durante três séculos se manteve rigorosamente o segredo deste escândalo. Cumpria-se uma determinação do rei, pois Filipe IV expressamente ordenara que «por estar el conde ya muerto se guarde el secreto de lo que contra el hay, para non se infamar su memoria». Com a revelação do documento uma tradição se pulveriza. É a derrocada de um mito.

FERNANDO SEGURA

RENDAS PORTUGUESAS

(Continuação da página central deste suplemento)

tanto, renda de agulha um pouco por toda a parte, ignorando-se que antes se fabricasse industrialmente a renda de agulha. Parece que a primeira vez que oficialmente aparece a palavra renda entre nós é no reinado de D. Sebastião, em 1560.

Portugal dividia-se em cinco zonas rendiferas, cujos centros eram Peniche, Olhão, Setúbal, Viana do Castelo e Horta. Viana do Castelo era então considerado um dos principais centros produtores de rendas e nesta zona estava incluído todo o Norte do País, com Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Azurara, Caminha, Valença, etc. Na indústria de rendas portuguesas são ainda tradicionais quatro classes de profissão: os fabricantes, os rendeiros, os vendedores e as picadeiras. Fabricantes é quem faz a renda, isto é, a rendeira, rendilheira ou feteireira. Rendeiro é um homem ou mulher que negocia a renda e faz adiantamentos de capital às fabricantes, recebendo em paga as rendas que são produzidas. Vendedores são homens ou mulheres que recebem dos rendeiros as rendas, auferindo comissão na venda. Vão vendê-las em geral nas zonas turísticas, por altura dos banhos, em localidades como Caldas da Rainha, Figueira da Foz, Praia da Nazaré, Foz do Douro e, em Lisboa e Porto por qualquer altura do ano. Picadeiras são as mulheres que fazem o cartão e o pintam de cor de açafrão, riscam o desenho e picam e perfuram os piques ou moldes de renda. Este trabalho fora dos meios especializados é mal executado, havendo pouco gosto e menos variedade nos desenhos que, pela maior parte, são copiados à vidraça.

No Minho havia milhares de rendilheiras, como se diz no falar minhoto. Em todas as povoações de pescadores, se fabricavam e até há o aforismo referente: onde há rede, há rendas. Actualmente constituem indústria quase exclusiva das povoações marítimas cujos centros importantes são Viana do Castelo, Vila do Conde, Peniche, Lagos, Silves, Setúbal e Niza.

As rendas de bilros portuguesas são uma inspiração das rendas flamengas e vieram para Portugal em virtude das relações comerciais que

existiam entre o nosso País e a Flandres e ainda como consequência da pragmática de D. João V que incluí a renda que devia usar-se — as flamengas — e limitou ou melhor aniquilou a indústria rendeira portuguesa. Foi então que se deu o comício das rendiferas nortenhas, que enviaram a protestar perante o rei a vila-condense Joana Maria de Jesus, conseguindo esta um alvará que permitia o uso de rendas portuguesas em certas peças. A imitação serviu das rendas estrangeiras dava-se com as rendas aristocráticas, pois as rendas populares mantiveram quase sempre os modelos tradicionais. Ainda hoje se mantém a mesma corrente quanto ao grupo de rendas: as aristocráticas, imitação das estrangeiras (sobretudo francesas), e as populares, que são as rendas de bilros tradicionais.

O desenho das rendas populares são: a imitação da natureza na estilização floral das rosáceas, das aras votivas, de quatro a seis pétalas, da decoração visigótica, romana, românica, círculos e arcos concêntricos, zigzagues, dentes de serra, losangos, gregas, a suástica de três braços, xadrezados-pentafas (signo-saimão), folhas, flores, borboletas e barcos.

As rendas de Peniche foram influenciadas pelos padrões irlandeses e também pelos padrões de estilo francês, embora estes sejam mais raros. É da tradição que as antigas rendas de Peniche (a designação de rendas de Peniche quanto às de bilros generalizou-se) ombreavam com as famosas Máines; mas o fabrico foi, pouco a pouco, tornando-se mais grosseiro e de mau gosto artístico. Em 1887 instituiu-se em Peniche a Escola Industrial Rainha D. Maria Pia, com o fim de fazer ressurgir a originalidade das rendas que até certo ponto manteve, embora saindo um pouco da tradição, escola essa que tem hoje o nome de Escola Industrial e Comercial de Peniche.

Das rendas de Vila do Conde ignoramos como apareceram as rendas de bilros, sabendo-se, porém, que em 1749 já elas existiam pela pragmática de D. João V, que motivou o protesto dirigido pela Jona Maria de Jesus que foi «fazer representação a Sua Mag. de p. a ver se por meyo della se podia livrar o povo da vechação em que se acha pella prohibição das rendas».

Os motivos marítimos das rendas de Vila do Conde (algas, conchas, lapas, peixes, búzios, estrelas do mar), o desenho e a técnica, inicialmente muito simples, a pouco e pouco se foram enriquecendo e complicando, ao lado das primeiras modestas rendas corridas, aparecendo hoje trabalhos de difícil execução e beleza pouco vulgares.

As rendas de Viana do Castelo têm um lugar de relevo nos centros rendeiros portugueses, pela perfeição, certa rescura e feliz composição. As aplicações em cordão, circundando o desenho, imprimem-lhe um cunho próprio, um estilo inconfundível entre as rendas portuguesas.

Hoje em dia, é geralmente reconhecido que a habilidade técnica não é só por si suficiente para produzir um trabalho de destaque, mas que é essencial que a esta se associe uma boa base de desenho e diversos conhecimentos.

Ao mesmo tempo que esta exigência não tem sido negada, por exemplo, à pintura e à escultura, é certo que até muito recentemente e por uma espécie de tático acordo, uma ou duas das «artes menores», como por exemplo a da renda têm sido considerados como não precisando de muito desenho consciencioso — até mesmo, digamos, resultando melhor sem ele — e de uma aprendizagem metódica.

É um erro grande que compete às nossas Escolas Técnicas combater. As rendas que reproduzimos são de certo modo a imagem conscienciosa de uma boa orientação que se não fossem principalmente as nossas Escolas Técnicas há muito se teria perdido. — M. C. de M.

(1) Por Allan S. Cole, J. Séguin e M. Bury-Palisser.

(2) Devido a manuais que não visam senão a execução doméstica (ex. «Encyclopédie des ouvrages de dames» Th. Dullmont) e livros de críticos sentimentais da arte decorativa (ex. «L'art de reconnaître des dentelles de Emile-Bayard»).

(3) No programa dos trabalhos de labores femininos da 5.ª classe do liceu, decreto-lei n.º 23 994 de 11 de Junho de 1934, embora não considerando o bordado em tule uma renda, classifica-se a renda de nó («filet») como renda de rede.